

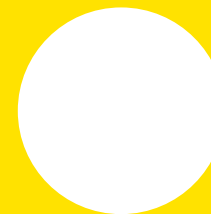
**RELATÓRIO  
E CONTAS  
2015**

**SOL É VIDA**



**BANCO SOL**

O banco de todos nós



**BANCO SOL**

O banco de todos nós

RELATÓRIO E CONTAS 2015 BANCO SOL

## ÍNDICE

<b>1</b>	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	08
<b>2</b>	Órgãos Sociais	12
<b>3</b>	Síntese dos resultados e dos principais indicadores	16
<b>4</b>	O Banco Sol	20
<b>4.1</b>	Estrutura Accionista	21
<b>4.2</b>	Administradores Executivos e Direcções	22
<b>4.3</b>	Missão, Estratégia e Valores	27
<b>4.4</b>	Responsabilidade Social e FUNDAÇÃO SOL	28
<b>4.5</b>	Principais Acontecimentos de 2015	
<b>4.6</b>	Presença Geográfica e Rede de Balcões	30
<b>4.7</b>	Recursos Humanos	31
<b>5</b>	Envolvente económica e financeira	34
<b>5.1</b>	Enquadramento Económico e Financeiro Internacional	35
<b>5.2</b>	Enquadramento Económico e Financeiro Nacional	36
<b>6</b>	Síntese de Actividade das Principais Áreas de Negócio	40
<b>6.1</b>	Actividade Comercial e Áreas de Negócio	42
<b>6.2</b>	Política e Gestão de Risco	45
<b>7</b>	Análise Financeira	50
<b>7.1</b>	Evolução dos Resultados Líquidos, Rendibilidades (ROE e ROA) e Solvabilidade	52
<b>7.2</b>	Activo Total	
<b>7.3</b>	Créditos sobre Clientes	52
<b>7.4</b>	Depósitos Totais de Clientes	53
<b>7.5</b>	Produto Bancário	
<b>7.6</b>	Custos de Estrutura	54
<b>7.7</b>	Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Garantias Prestadas	55
<b>8</b>	Proposta de Aplicação de Resultados	58
<b>8.1</b>	Proposta de Aplicação de Resultados	59
<b>9</b>	Demonstrações Financeiras	62
<b>9.1</b>	Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2015 e 2014	63
<b>9.2</b>	Demonstrações dos Resultados em 31 de Dezembro de 2015 e 2014	64
<b>9.3</b>	Demonstrações de Mutações nos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2015 e 2014	65
<b>9.4</b>	Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015 e 2014	66
<b>9.5</b>	Anexo às Demonstrações Financeiras	67
<b>10</b>	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	108
<b>11</b>	Relatório dos Auditores Externos	112



**É CORAGEM**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 01 MENSAGEM DO PRESIDENTE



**COUTINHO NOBRE MIGUEL**  
Presidente do Conselho de Administração

### *Prezados accionistas,*

O ano de 2015 ficou marcado na vida de Angola e do sistema financeiro/ bancário angolano e, conseqüentemente do **Banco Sol**, por uma drástica alteração de circunstâncias macro-económicas determinadas pela quebra do preço do petróleo no mercado internacional o que implicou uma redução significativa do crescimento do PIB para cerca de 3,3%, a subida da taxa de inflação para um nível de 15% e o défice nas contas externas e nas contas públicas.

O **Banco Sol**, rapidamente atento a esta realidade e às conseqüências do desequilíbrio macro-económico, introduziu medidas correctivas de gestão do seu balanço que permitissem fazer face aos esperados acréscimos de risco e outros efeitos adversos resultantes do arrefecimento da economia sem, contudo, colocar em causa a solidez do **Banco** e a sua rentabilidade média, fundamentalmente na liquidez e disponibilidade de moeda estrangeira.

O **Banco Sol** enfrentou estas alterações e ajustou-se ao processo de transformação da economia angolana tendo reforçado a sua solidez financeira e, mais importante ainda, a confiança dos seus **Cientes**, o que se traduziu num aumento do envolvimento comercial, nomeadamente através do crescimento da carteira de crédito (+16,6%, em relação ano anterior) e dos recursos de **Cientes** (+17,4%).

O **Banco Sol** posiciona-se hoje como um dos seis maiores operadores do sector bancário angolano, com uma gama universal de oferta de produtos e serviços financeiros, indo da actividade de microcrédito (matriz fundadora do **Banco**) e de retalho puro, ao *private banking* e *corporate banking*.

Tudo o que fizemos, em 2015, permitiu que o **Banco Sol** fechasse o exercício de 2015 com um resultado líquido positivo de 7.496 milhões de Kwanzas (equivalente a 55 milhões de dólares americanos), o melhor dos seus quase 15 anos de existência. São 15 anos a crescer com Angola.

Os resultados alcançados são igualmente relevantes no plano qualitativo porque reflectem uma melhoria da margem financeira, acompanhada pelo controlo dos riscos e manutenção dos confortáveis indicadores de solidez financeira, expressos através dos níveis dos rácios de rentabilidade e de solvabilidade.

Num mundo diferente e novo, em que todos os dias somos avaliados, teremos de continuar empenhados em ser inovadores e relevantes na vida e no quotidiano de cada **Ciente** pois o aumento da concorrência e o reforço das exigências dos órgãos de supervisão e regulação apresentam-nos desafios acrescidos.

O ritmo de crescimento e a qualidade dos resultados do **Banco Sol** reflecte-se, entre outros indicadores, no número de **Cientes** que aumentou para 487 mil (419 mil, em 2014), acompanhado pelo efectivo de **Colaboradores** que subiu para um total de 1.476 no final de 2015 (1.379, em 2014) o alargamento da **Rede de Distribuição** que dispunha, no final de 2015, de 184 balcões (166, em 2014).

Ao nível do reconhecimento público da qualidade de serviço, reputação e responsabilidade social, entre outras distinções, o **Banco Sol** merece destaque próprio, que lhe valeu o reconhecimento internacional por parte de organizações internacionais, através da atribuição do **Troféu Internacional Europa à Qualidade**, em Paris, e do **Prémio de Ouro** pela Qualidade, Prestígio e Negócios, na Suíça.

Ciente desta responsabilidade, o **Banco Sol** definiu um novo Plano Estratégico para 2016-2019 que permitirá manter o nosso **Banco** como referência na sociedade angolana. De forma a posicionar-se no mercado internacional, está previsto para 2016 a abertura do SOLBANK na Namíbia. O **Banco Sol** irá prosseguir uma estratégia dinâmica e ajustada aos novos desafios impostos pelas várias partes interessadas com quem se relaciona.

Um dos pilares estratégicos do **Banco Sol** são os **Colaboradores**, garantindo um tratamento justo e com igualdade de oportunidades aos mesmos, razão pela qual a formação tem sido, desde sempre, assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das suas competências profissionais e pessoais.

Em 2016, continuaremos a demonstrar a sustentabilidade do nosso modelo de negócio, com a modernização do **Banco** e o seu crescimento a beneficiarem da implementação do novo Plano Estratégico. Estamos a reformular o nosso processo de recuperação de crédito para o tornar mais eficiente e eficaz. Paralelamente, ambicionamos tornar os nossos processos mais automatizados, eficazes e transparentes.

Gostaria de agradecer, em nome do Conselho de Administração, o esforço de todos, e aqui incluímos os nossos **Cientes, Fornecedores e Prestadores de Serviços, Autoridades Governamentais** e de **Supervisão (BNA), Accionistas e Colaboradores**, a confiança que em nós depositaram, garantindo que tudo faremos para reafirmar o **Banco Sol** como um **Banco** mais ágil, moderno, próximo, sustentável e de referência no mercado bancário angolano.

**Coutinho Nobre Miguel**  
Presidente do Conselho de Administração



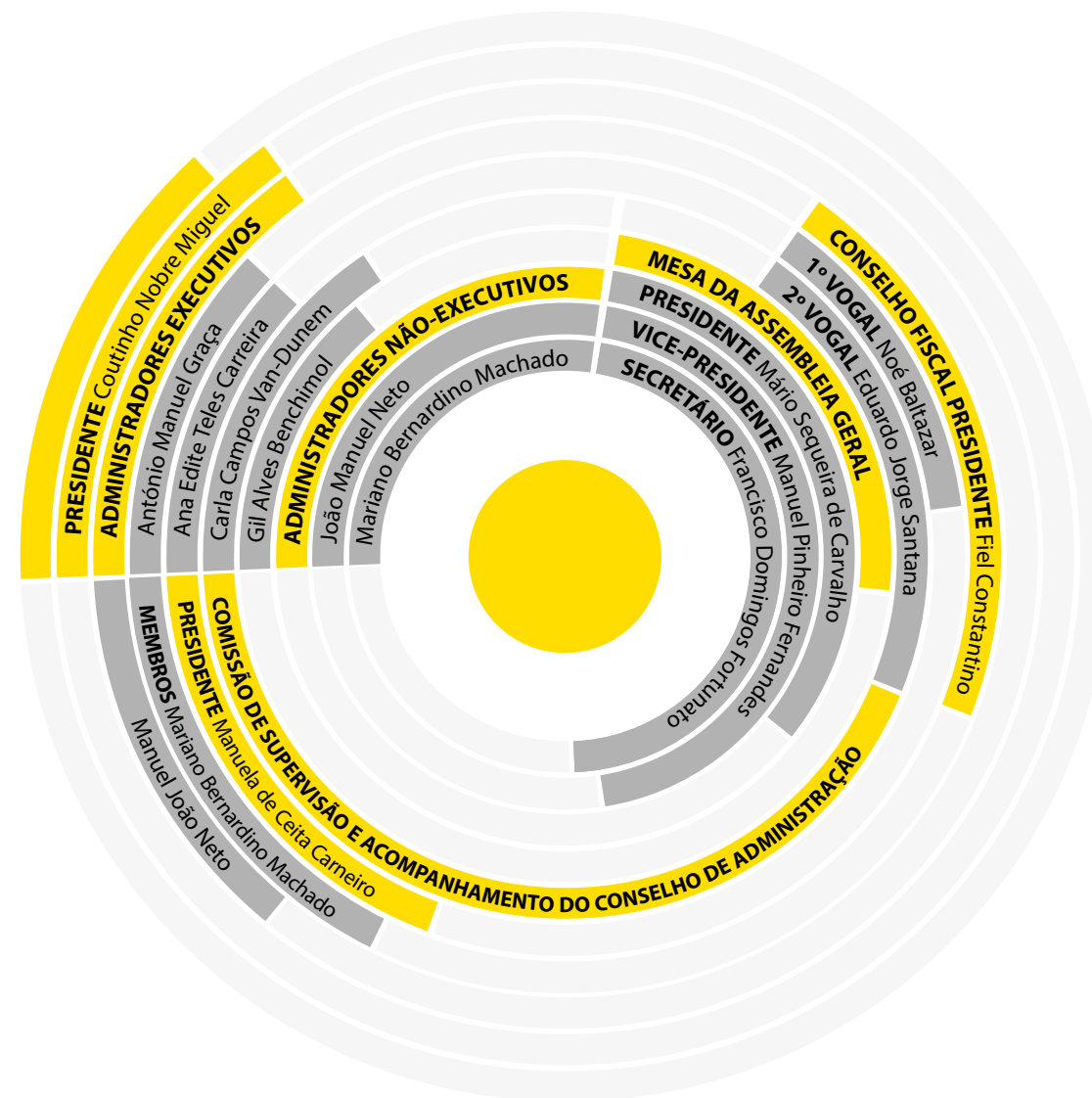
**É FAMÍLIA**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

**02**  
ÓRGÃOS  
SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015, a composição dos  
Órgãos Sociais do Banco Sol era a seguinte:



Em Abril de 2015, na Assembleia Geral de Accionistas referente ao exercício de 2014, foi deliberada a criação de uma **Comissão de Supervisão e Acompanhamento do Conselho de Administração**, como forma de assegurar o efectivo e tempestivo acompanhamento da acção executiva do Banco por parte dos accionistas, e que tinha, em 31 de Dezembro de 2015, a seguinte composição:



**É CONQUISTA**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós



**03**
**SÍNTESE DOS RESULTADOS  
E DOS PRINCIPAIS INDICADORES**

	DEZEMBRO 2015	DEZEMBRO 2014	DEZEMBRO 2013	DEZEMBRO 2012	DEZEMBRO 2011
<b>A. BALANÇO</b>					
Activo Total (líquido)	<b>327.718.574</b>	270.942.765	205.840.068	178.638.153	133.152.746
Crédito sobre clientes	<b>100.612.781</b>	86.273.361	75.902.172	51.597.195	32.813.659
Recursos totais de clientes	<b>285.126.654</b>	242.825.824	184.264.130	159.147.638	119.993.413
Títulos e valores mobiliários	<b>127.748.844</b>	65.137.564	638.167	2.776.709	40.231.761
Fundos próprios <sup>(1)</sup>	<b>23.203.111</b>	17.007.385	12.906.770	8.820.059	7.567.324
Capitais próprios	<b>23.708.556</b>	17.555.700	14.535.890	12.048.603	9.692.249
<b>B. ACTIVIDADE</b>					
Margem financeira	<b>24.420.716</b>	8.282.709	9.386.353	6.700.078	5.760.491
Resultados de operações cambiais	<b>(3.212.058)</b>	3.703.114	3.371.015	2.940.139	1.506.372
Resultados de prestação de serviços financeiros	<b>7.966.017</b>	13.011.770	3.388.097	3.248.618	2.439.758
Produto bancário	<b>29.174.675</b>	24.997.593	16.145.465	12.888.835	9.706.620
Resultado operacional	<b>8.048.554</b>	4.958.475	5.406.937	3.775.879	1.406.852
Resultado líquido do exercício	<b>7.496.216</b>	4.198.004	3.465.274	2.876.433	2.363.995
Cash Flow	<b>12.001.540</b>	11.483.578	5.438.472	4.792.737	2.969.028
<b>C. RENDIBILIDADE</b>					
Rendibilidade dos Activos Totais Médios (ROAA)	<b>2,5%</b>	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%
Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios (ROAE)	<b>36,3%</b>	26,2%	26,1%	26,5%	26,2%
<b>D. SOLVABILIDADE</b>					
Rácio de solvabilidade <sup>(2)</sup>	<b>17,4%</b>	12,2%	13,0%	14,6%	14,6%
<b>E. QUALIDADE DO CRÉDITO</b>					
Crédito vencido/Crédito sobre clientes (em %)	<b>2,0%</b>	2,0%	2,0%	5,0%	10,0%
Cobertura do crédito vencido por provisões (em %)	<b>419,0%</b>	466,0%	163,0%	117,0%	66,0%
<b>F. REDE DE DISTRIBUIÇÃO, COLABORADORES E CLIENTES</b>	<b>419,0%</b>	466,0%	163,0%	117,0%	66,0%
Número de balcões	<b>184</b>	166	121	97	97
Número de colaboradores	<b>1.476</b>	1.379	1.032	905	905
Número de clientes	<b>487.033</b>	419.963	323.152	307.036	333.499
<b>G. PRODUTIVIDADE, EFICIÊNCIA E CRESCIMENTO</b>					
Cost-to-income <sup>(3)</sup>	<b>62,7%</b>	55,1%	67,0%	70,0%	82,0%
Produto bancário/N.º de colaboradores	<b>19.766</b>	18.127	15.645	14.242	10.726
N.º de colaboradores/N.º de balcões	<b>8</b>	8	9	9	9
Número de TPA's	<b>6.767</b>	3.714	1.657	655	479
Número de ATM's	<b>281</b>	234	184	149	111
Número de cartões MULTICAIXA	<b>399.909</b>	333.765	231.455	173.531	73.546
Número de cartões VISA	<b>57.695</b>	55.570	35.722	33.206	51.869
Número de aderentes ao SOLNET	<b>34.443</b>	29.748	26.097	22.065	8.682
Número de aderentes ao SOLSMS	<b>109.463</b>	99.718	94.081	87.151	23.628
<b>H. STOCK E VALOR UNITÁRIO DE ACCÕES</b>					
Número de acções	<b>3.550.000</b>	3.550.000	3.438.775	3.438.775	3.438.775
Valor unitário	<b>6.678,47</b>	4.945,27	4.227,05	3.503,75	2.818,52

(1) Calculado de acordo com as regras do BNA - Banco Nacional de Angola

(2) Fundos próprios sobre um total dos activos ponderados pelo risco (Aviso n.º 04/2007)

(3) Custos de estrutura/Produto Bancário

Valores expressos em milhares de Kwanzas Angolanos.



**É CERTEZA**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 04

### O BANCO SOL

#### 4.1. ESTRUTURA ACCIONISTA

No dia 10 de Abril de 2015, por deliberação da Assembleia Geral Ordinária do **Banco Sol**, foi aprovada a proposta de venda da totalidade das acções do accionista Sr. Sebastião Bastos Lavrador.

Assim, foi deliberado que as 334.410 acções, que representavam 9,42% do Capital Social, fossem adquiridas pelos Accionistas SANSUL, SA e Sr. António Mosquito, representando respectivamente 6% e 3,42%.

Em **31 de Dezembro de 2015**, o Capital Social do **Banco Sol**, no valor de 5.000.033 mil Kwanzas, era detido por 10 accionistas, repartido entre as seguintes empresas e particulares:

#### POSIÇÕES ACCIONISTAS NO CAPITAL SOCIAL DO BANCO SOL

ACCIONISTAS	N.º DE ACÇÕES DETIDAS	% DO CAPITAL DETIDO
Sansul, SA	1.810.500	51,00%
Fundação Lwini	355.000	10,00%
José Noé Baltazar	192.410	5,42%
Ana Paula dos Santos	192.410	5,42%
Sociedade Comercial Martal, Lda	192.410	5,42%
João Manuel Lourenço	192.410	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	148.035	4,17%
Coutinho Nobre Miguel	138.805	3,91%
Maria Mambo Café	103.305	2,91%
António Mosquito	224.715	6,33%
	<b>3.550.000</b>	<b>100,00%</b>

## 4.2. ADMINISTRADORES EXECUTIVOS E DIRECÇÕES

### ADMINISTRADORES EXECUTIVOS,

#### 1. PELOURO COMERCIAL E FISCAL:



**Dr. Coutinho Nobre Miguel**

**Presidente do Conselho de Administração**

DAI - Direcção de Auditoria Interna

DGE - Direcção de Grandes Empresas e Particulares

DPM – Direcção de Pequenas, Médias Empresas e Particulares

DPB – Direcção de Private Banking

#### 2. PELOURO ADMINISTRATIVO:



**Dr.ª Ana Edite Teles Carreira**

**Administradora do Conselho de Administração**

DPE - Direcção de Pessoal

DCP - Direcção de Compliance

DPS - Direcção de Património e Serviços

DMK - Direcção de Marketing e Comunicação

3. PELOURO ORGANIZACIONAL E LEGAL:



**Dr. António Manuel Graça**  
**Administrador do Conselho de Administração**

GSE - Gabinete de Segurança

DJU - Direcção Jurídica

DDI - Direcção de Desenvolvimento Institucional

DNI - Direcção de Desenvolvimento de Negócios Internacionais

4. PELOURO OPERACIONAL:



**Dr.ª Carla Marina Campos Van-Dúnem**  
**Administradora do Conselho de Administração**

DRC - Direcção de Risco

DMC - Direcção de Microcrédito

DGR - Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito

DCE - Direcção de Crédito

DPC - Direcção de Processamento de Crédito

DSE - Direcção de Seguros e Produtos Especializados

DBI - Direcção da Banca de Investimentos

## 5. PELOURO FINANCEIRO:



**Dr. Gil Alves Benchimol**  
**Administrador do Conselho de Administração**

DFI - Direcção Financeira

DBE - Direcção de Banca Electrónica

DOP - Direcção de Operações

DCO - Direcção de Contabilidade

DTI - Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação

## DIRECÇÕES

**Direcção de Segurança** - Sr. Joaquim Kaxinga

**Direcção Jurídica** - Sr.ª Paula Tavares

**Direcção de Crédito** - Sr.ª Eliana Matondo

**Direcção de Contabilidade** - Sr. Edson Costa

**Direcção Financeira** - Sra. Ana Dessai

**Direcção de Operações** - Sr.ª Irene Cussola

**Direcção de Património e Serviços** - Sr.ª Graziela Almeida

**Direcção de Pessoal** - Sr. Teófilo Caxeiro

**Direcção de Microcrédito** - Sr. Esmeraldo Cerca

**Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação** - Sr. António de Sousa

**Direcção de Marketing e Comunicação** - Sr.ª Mónica Aleixo

**Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito** - Sr.ª Maria Celeste Teixeira

**Direcção de Banca Electrónica** - Sr. Nelson Candeeiro

**Direcção de Processamento de Crédito** - Sr.ª Tatiana Gouveia Neves

**Direcção de Private Banking** - Sr.ª Albertina Cerca

**Direcção de Banca de Investimentos** - Sr. João Gonçalves

**Direcção de Pequenas, Médias Empresas e Particulares** - Sr. Dário Airosa

**Direcção de Grandes Empresas e Particulares** - Sr.ª Teresa Pitra

**Direcção de Desenvolvimento de Negócios Internacionais** - Sr.ª Mariana Fernandes

**Direcção de Auditoria Interna** - Sr. Gerson Diniz

**Direcção de Compliance** - Sr.ª Glicínia de Castro Lélis

**Direcção de Risco** - Sr. Yuri Dias

**Direcção de Seguros e Produtos Especializados** - Sr.ª Núria Almeida Nascimento

## 4.3. MISSÃO, ESTRATÉGIA E VALORES

### MISSÃO

Criar valor para os seus **Clientes** através da comercialização de produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados, concebidos para satisfazer a globalidade das necessidades e expectativas financeiras de diferentes segmentos de mercado observando, contudo, rigorosos padrões de conduta e responsabilidade e, ao mesmo tempo, crescer com rentabilidade de modo a proporcionar um retorno atractivo aos **Accionistas**.

Embora o objecto social do **Banco Sol** contemple uma gama universal de serviços financeiros clássicos e a retalho, desde o início da sua actividade em Outubro de 2001, o microcrédito tem sido um dos pilares estratégicos que tem norteado a actividade do **Banco Sol**, tendo sempre em vista, o seu contributo para o desenvolvimento económico e social de Angola. Este continua, e continuará a ser, sem dúvida, um dos aspectos da nossa missão.

### ESTRATÉGIA

Atendendo à sua missão, as principais linhas estratégicas do **Banco** passam pelos seguintes processos:

- contribuição empenhada para o relançamento da economia angolana na banca;
- aprofundamento do enfoque nos negócios core (microcrédito e retalho), através da crescente implantação geográfica no país;
- manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os **Clientes**;
- promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;

- valorização, motivação e compensação dos nossos **Colaboradores**, criando-lhes perspectivas de desenvolvimento de carreira atraentes;
- exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias;
- melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira do **Banco**;
- equacionar a nossa presença em mercados internacionais e procura de novos nichos de actividade;
- e preparação antecipada de respostas adequadas e oportunas a desafios e obstáculos futuros.

### VALORES

Neste quadro, a relação do **Banco Sol** com os seus **Clientes** é sustentada numa base de confiança, isto é, qualquer negócio ou operação bancária pauta-se

por padrões éticos, eficazes e de responsabilidade, tendo sempre presente as expectativas e necessidades dos **Clientes**.

O **Banco Sol** é um **Banco** universal decidido a criar valor em todos os segmentos de mercado procurando, desta forma, marcar a sua presença pela qualidade, excelência e inovação na distribuição dos seus produtos e serviços financeiros.

Por outro lado, a transparência e comunicação junto dos **Cientes** por forma a que estes tomem as suas decisões de uma forma clara e simples, sustentam a relação com o nosso **Banco**.

Reconhecendo a importância dos **Colaboradores** para a sustentabilidade

do **Banco**, o investimento na formação e nos programas de desenvolvimento, como forma de se obterem novas valências e desempenhos de excelência, constituirá sempre um dever e compromisso do **Banco** no sentido de mantê-los motivados e focados numa visão comum em torno da nossa instituição.

Os traços gerais da cultura do nosso **Banco** são a independência da gestão, a flexibilidade organizativa, o trabalho de equipa, a rigorosa administração de riscos e a segura criação de valor.

## 4.4. RESPONSABILIDADE E FUNDAÇÃO SOL

O compromisso com valores de **Responsabilidade Social** é parte integrante da estratégia de actuação do **Banco Sol** no mercado.

Em 2015, o reflexo deste posicionamento ficou patente no desenvolvimento de diversas iniciativas através da **FUNDAÇÃO SOL**, da qual o **Banco Sol** é Membro Fundador. Estas iniciativas envolveram **Cientes, Accionistas, Colaboradores, Parceiros e Comunidades** e foram direccionadas para as áreas de Apoio Social e Comunitário, Saúde, Cultura, Desporto e Educação com o objectivo de criar valor e satisfação para as Comunidades.

Assim, na área de **Apoio Social e Comunitário**, a **FUNDAÇÃO SOL** alicerçou o seu apoio a organizações sem fins lucrativos e a particulares, nomeadamente as seguintes:

- Apoio às populações da província de Benguela vítimas de calamidades naturais;
- Apoio ao PROJECTO de DESENVOLVIMENTO SÓCIO-COMUNITÁRIO, destinado a crianças e adultos nas diferentes áreas da vida social;
- Apoio à Associação Familiar Comunitária, destinado a dar resposta às necessidades básicas de populações vulneráveis e oportunidades de reintegração social;
- ODISSEIA, destinado à instalação de cozinhas comunitárias e cuja finalidade consiste em melhorar a dieta alimentar das pessoas carenciadas no âmbito do PROJECTO "ALIMENTAR PARA PRODUIZIR".

Na área da **Saúde**, merece destaque o apoio que a **FUNDAÇÃO SOL** concedeu ao longo do exercício de 2015, contribuindo, desta forma, para a melhoria significativa da eficácia do tratamento de crianças e adultos mais fragilizados. As instituições e/ou organizações beneficiadas, entre outras, foram as seguintes:

- Hospital Municipal da Damba, na Província do Uíge, unidade hospitalar que tem vindo a dedicar-se à prevenção e combate da fístula uro-digestiva;
- Centro de Oncologia de Luanda, através da doação de diversos medicamentos, bens e roupas;
- Hospital Pediátrico Dr. Agostinho Neto, na Província do Kwanza Sul, através da doação de diversos medicamentos, brinquedos e roupas;

- CENTRO BJC para crianças e mães seropositivas do Centro de Acolhimento EL BETHEL.

No âmbito **Cultural** e do **Desporto**, o empenho da **FUNDAÇÃO SOL** está reflectido em múltiplas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano de 2015. Foi privilegiado o apoio a actividades e instituições que promovam a preservação da identidade e do progresso cultural do país e o incentivo à prática desportiva. Entre os vários apoios concedidos destacamos os seguintes:

- Construção de uma Escola de Ensino Primário, Bairro Carianga, Província de Malange;
- UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS, patrocínio para o Concurso Literário "Quem Me Dera Ser Onda";
- Governo Provincial do Namibe, patrocínio para as "FESTAS DO MAR";
- GALA DO DESPORTO, patrocínio para o "PRÉMIO PRESTÍGIO";
- UNIQUE CONSULT – Estudo sobre o impacto da corrente fria de Benguela.

Os apoios concedidos revelaram-se fundamentais para a realização dos projectos e programas destas entidades, que constituem exemplos de tenacidade e empenho na resolução dos problemas sociais e de saúde dos seus associados e da comunidade em geral.

A função social foi sempre entendida pelo **Banco Sol** como componente fundamental da sua missão. No âmbito da responsabilidade social corporativa, o **Banco Sol** implementou, desde a sua fundação, um plano de acções no sentido de aumentar de forma muito significativa o seu impacto junto das populações mais carenciadas, com especial ênfase nos mais jovens e desfavorecidos, de forma mais sustentada no tempo e sendo mais abrangente geograficamente.

A responsabilidade social e ambiental do **Banco Sol** é uma questão de cultura do próprio **Banco**, pois o interesse por esta responsabilização deve ser encarado como um benefício a médio e longo prazo podendo, também, contribuir para atingir o tão necessário desenvolvimento sustentado.

actividades internamente e no estrangeiro, ao mesmo tempo que era reconhecido internacionalmente pela excelência dos seus serviços e o seu posicionamento na economia angolana.

Com efeito, entre os diversos acontecimentos que marcaram o ano de 2015 alguns merecem ser enfatizados pelo seu significado, a saber:

- tendo em vista a abertura do **SOLBANK** na Namíbia, durante o ano de 2015 várias delegações do **Banco Sol**, algumas delas presididas pelo Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel, participaram em várias reuniões naquele país, nomeadamente com o **Banco** Central da Namíbia e outras ligadas ao partido SWAPO;

- no âmbito deste projecto, no dia 28 de Setembro, o Exmo. Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel teve a honra de receber no Edifício Sol Sua Exa. Senhor **Vice-Ministro das Finanças da Namíbia**;

- atribuição ao **Banco Sol**, em Paris, no mês de Outubro, do **TROFÉU INTERNACIONAL EUROPA À QUALIDADE** por parte da organização GLOBAL TRADE LEADER'S CLUB. Neste acto, o **Banco Sol** foi representado pelo Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel;

- criação de uma nova unidade orgânica de 1º nível - **Direcção de Seguros e Produtos Especializados** visando o incremento de novos produtos e serviços tendo o **Banco Sol** estabelecido uma parceria estratégica com a seguradora **GA ANGOLA** e com a correctora **MEDIA SEGUROS**;

- expansão da rede comercial do **Banco** com a **abertura** em 2015 de **18 novos balcões**;

- atribuição ao **Banco Sol**, na Suíça, no mês de Novembro, do **PRÉMIO DE OURO** pela **QUALIDADE, PRESTÍGIO e NEGÓCIOS** relevados durante o ano de 2015. Neste acto, o **Banco Sol** foi representado pela Exma. Senhora Administradora Dra. Varínia Sobral;

- no âmbito do acordo estabelecido entre o **Banco Sol** e o **Governo da República Centro-Africana**, o qual visa apoiar projectos locais de combate à pobreza e fomento ao emprego, o Exmo. Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel teve a honra de receber no Edifício Sol Sua Exa. Senhor **Primeiro-Ministro** da República Centro-Africana;

- tendo em vista uma parceria futura entre o **Banco Sol** e o **Byblos Bank**, em Outubro de 2015, uma delegação do **Banco Sol**, presidida pelo Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel, deslocou-se à Bélgica e iniciou as negociações entre as duas instituições financeiras.

- registo do **Banco Sol** na **CMC - Comissão do Mercado de Capitais** e inscrição na **BODIVA - BOLSA DA DÍVIDA E DE VALORES DE ANGOLA, SA**, como membro de negociação e de liquidação.

## CRONOLOGICAMENTE

MÊS	PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
<b>JANEIRO</b>	No dia 30, abertura da Agência de Mbanza Congo.
<b>MARÇO</b>	Criação da Direcção de Seguros e Produtos Especializados.
<b>ABRIL</b>	No dia 20, abertura da Agência de Lauca - Malanje.
<b>MAIO</b>	No dia 18, abertura da Dependência do Cese - Huíla. No dia 18, abertura da Dependência do Cese - Cabinda.
<b>JUNHO</b>	No dia 15, abertura da Dependência do Cese - Lunda Norte. No dia 19, abertura da Dependência do Kaop Park - Lunda Norte. No dia 23, abertura da Dependência do Nova Vida.
<b>AGOSTO</b>	No dia 5, abertura do Centro de Empresas - Huíla. No dia 7, abertura da Dependência do Panguíla - Bengo. No dia 21, reabilitação/abertura da Dependência do Cazenga.
<b>SETEMBRO</b>	No dia 1, abertura da Dependência do Cuando Cubango. No dia 28, Sua Exa. Senhor Vice-Ministro das Finanças da Namíbia visita o Banco Sol no âmbito de auscultação e cortesia no sentido de aferir as potencialidades do Banco Sol no mercado nacional. No dia 28, abertura da Dependência do Cuando Cubango. Nos dias 29 e 30, na Malásia, o Banco Sol participou no FÓRUM de inovação Mastercard.

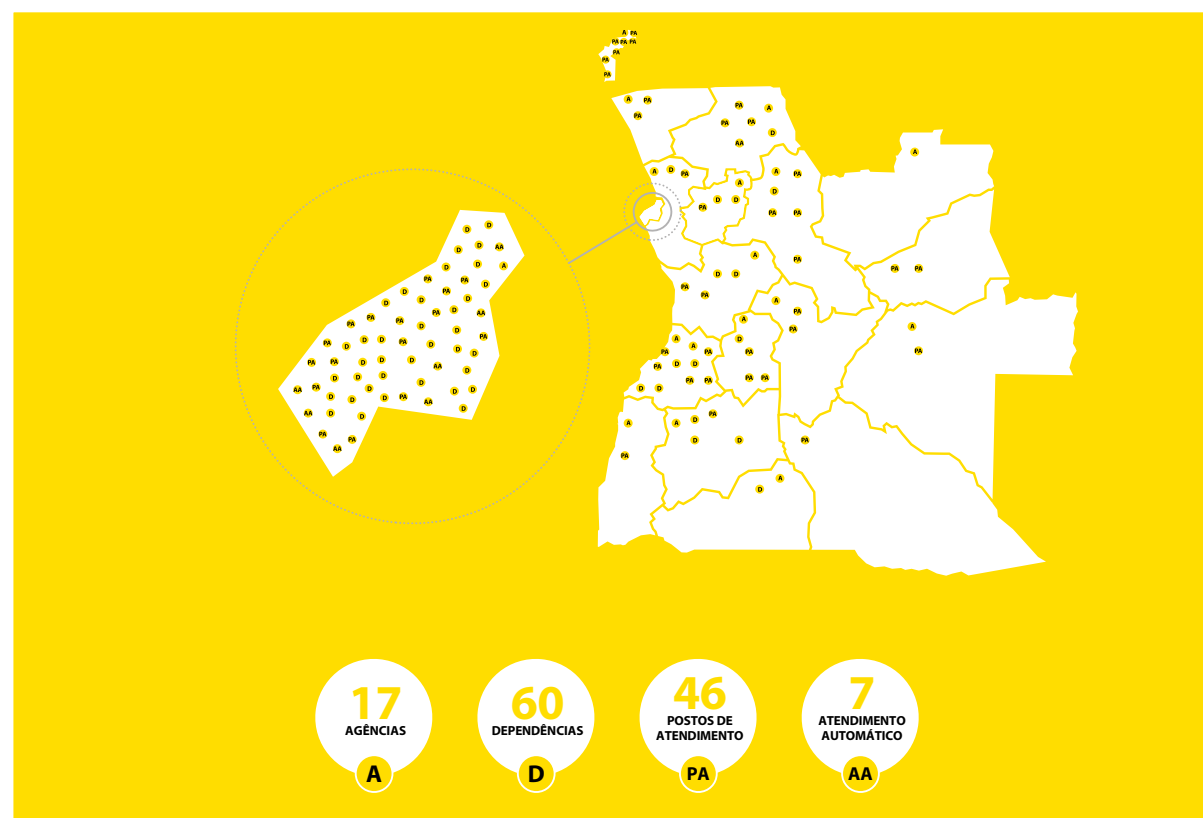
## 4.5. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 2015

Em 2015, e na sequência da estratégia definida pelos **Accionistas** Conselho de Administração do **Banco Sol** tendo em vista o posicionamento do **Banco** no mercado nacional e sua internacionalização, foram desenvolvidas diversas

<b>OUTUBRO</b>	No dia 2, abertura da Dependência do Camama - Luanda. Entre os dias 12 e 14, em Berlim, o Banco Sol participou na conferência de Riscos e Compliance Mastercard. No dia 19, em Paris, foi entregue o TROFÉU INTERNACIONAL EUROPA À QUALIDADE ao Banco Sol, representado neste acto por Sua Exa Senhor Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel. Este troféu é atribuído anualmente pela organização GLOBAL TRADE LEADER'S CLUB
	Neste mês, uma delegação do Banco Sol, chefiada por Sua Exa. Senhor Presidente do Conselho de Administração Dr. Coutinho Nobre Miguel, inicia negociações na Bélgica com o Byblos Bank tendo em vista uma parceria conjunta futura entre as duas instituições.
<b>NOVEMBRO</b>	No dia 9, abertura da Dependência de Porto Amboim. No dia 13, abertura da Dependência da ParkGest - Luanda. No dia 13, abertura da Dependência da Avenida Hojy Ya Henda - Luanda. No dia 23, na Suíça, foi entregue o PRÉMIO DE OURO ao Banco Sol pela QUALIDADE, PRESTÍGIO E NEGÓCIOS relevados durante o ano de 2015. Neste acto, o Banco Sol foi representado pela Senhora Administradora Dra. Varínia Sobral.
	No dia 13, abertura da Dependência do Caxito - Bengo.
<b>DEZEMBRO</b>	No dia 1, abertura da Dependência do SIAC do Cacuaco - Luanda.

## 4.6. PRESENÇA GEOGRÁFICA E REDE DE BALCÕES

### PRESENÇA GEOGRÁFICA



## 4.7. RECURSOS HUMANOS

O **Banco Sol** proporciona a todos os **Colaboradores** um tratamento justo e com igualdade de oportunidades mantendo como linhas estratégicas o reconhecimento do mérito, a gestão do potencial, o desenvolvimento de competências e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Em 31 de Dezembro de 2015, faziam parte do quadro do **Banco Sol** 1.476 **Colaboradores**, traduzindo um aumento de 97 trabalhadores **(+7,0%)**

relativamente a 2014. Apesar deste aumento, devido principalmente à expansão da rede comercial de distribuição do **Banco**, o rácio "nº de **Colaboradores** por balcão" manteve-se em relação a 2014, situando-se em 8 **Colaboradores**, em média, por balcão confirmando o sucesso da implementação do plano de expansão da rede comercial e consequente maximização dos recursos humanos existentes.

COLABORADORES DO BANCO SOL	2015	2014
Colaboradores	1.476	1.379
Homens (%)	47,6	48,9
Mulheres (%)	52,4	51,1

A par de uma constante atitude de incentivo à valorização dos **Colaboradores** e à adopção de práticas de excelência, o **Banco Sol** mantém uma política de reconhecimento face ao mérito e empenho individual de cada **Colaborador**.

como forma de transmissão vertical e horizontal de conhecimentos em toda a organização. Especificamente, no âmbito de protocolos celebrados com empresas de Consultoria e Formação, desenvolveram-se 123 acções de formação que totalizaram 948 horas. Os custos associados a estas acções de formação totalizaram aproximadamente 53.661 milhares de Kwanzas (31.836 milhares de Kwanzas, em 2014).

No **Banco Sol** a formação tem sido, desde sempre, assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das competências profissionais e pessoais dos **Colaboradores**. A busca pela excelência, na qualidade do serviço a prestar aos **Cientes**, passa pela identificação da formação mais adequada às necessidades específicas de cada **Colaborador**.

O **Banco Sol** disponibiliza também um conjunto de benefícios sociais aos **Colaboradores** nomeadamente no âmbito da saúde, do crédito automóvel, do crédito ao consumo e do crédito à habitação própria permanente em condições especiais respeitando, contudo, os princípios de análise de risco de crédito instituídos nas normas do **Banco**. Durante o ano de 2015, o **Banco Sol** concedeu 596 novos créditos aos seus **Colaboradores** (518, em 2014).

Durante o ano de 2015, foi desenvolvido um extenso plano de formação interna, abrangendo praticamente todas as áreas funcionais do **Banco**,





**É DEDICAÇÃO**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

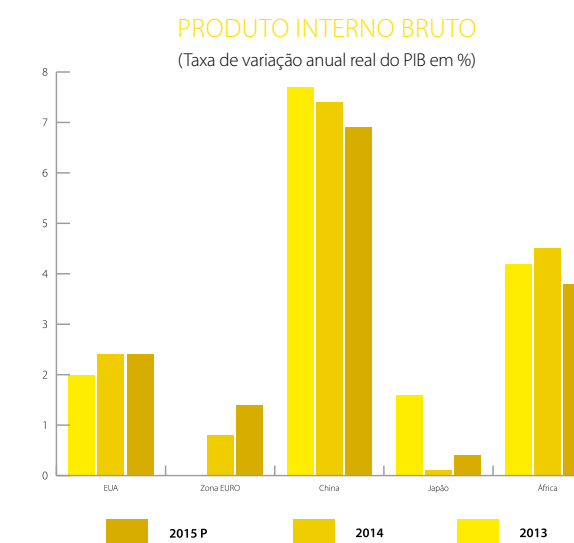
## 05 ENVOLVENTE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 5.1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO INTERNACIONAL

#### ECONOMIA MUNDIAL

Apesar de todas as medidas de estímulo adoptadas, sobretudo no âmbito das políticas monetárias nos países desenvolvidos, o crescimento económico global desiluiu em 2015. Segundo a OCDE, o arrefecimento das economias emergentes e do comércio internacional reflectiu-se num crescimento de apenas 2,9% da **economia mundial em 2015** (3,3%, em 2014).

O abrandamento económico na maioria das economias emergentes é resultado do enfraquecimento do comércio internacional, da instabilidade nos mercados financeiros, da queda dos preços das commodities, para além de factores internos, nomeadamente a nível dos desequilíbrios económico-financeiros, quebra de confiança dos agentes económicos e da depreciação monetária.



Nas economias desenvolvidas, o crescimento económico manteve-se fraco mas com tendência crescente, a inflação em níveis próximos de zero, os **Bancos** centrais com posturas muito acomodáticas e as políticas orçamentais também favoráveis ao crescimento.

Dada a dimensão e a actual integração económica das maiores economias emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) com o resto do mundo, a desaceleração nas trocas comerciais ocorrida em 2015 resultou, essencialmente, do arrefecimento da China e do significativo retrocesso económico no Brasil (-3,7%) e na Rússia (-3,8%).

Nos **EUA**, a actividade económica cresceu 2,4%, o mesmo ritmo registado em 2014. O FMI (**Fundo Monetário Internacional**) estimava um crescimento do PIB de 2,6% para 2015. O crescimento do PIB em 2015 mostra que embora a economia americana esteja no bom caminho da recuperação, esta ocorre de forma lenta e gradual.

A crise económica que atinge a Europa e a redução do crescimento da China também influenciaram negativamente a economia norte-americana.

A desaceleração das exportações (+1,1% em relação a 2014) e o aumento das importações (+5%) tiveram influência no valor do crescimento do PIB registado em 2015. O crescimento económico foi suportado pelo dinamismo do consumo das famílias, reflexo da robustez no mercado de trabalho. Em contrapartida, a queda dos preços do petróleo reflectiu-se negativamente no investimento, dado o peso das petrolíferas e empresas de extracção de petróleo não convencional. A valorização do dólar norte-americano ocorrida em 2015 também teve impacto no abrandamento das exportações.

A actividade na **Zona Euro** manteve o processo de recuperação em 2015 e terá crescido 1,4% em termos anuais (0,8%, em 2014). A **Zona Euro** tirou partido dos baixos preços do petróleo, desvalorização do euro, estímulos monetários do BCE (**Banco** Central Europeu) e política fiscal neutra. Estes factores impulsionaram o consumo privado e as exportações. A taxa de inflação manteve-se em níveis muito baixos e próximos do zero e as melhorias registadas no mercado de trabalho foram modestas.

O PIB da China, manteve um crescimento robusto mas voltou a desacelerar em 2015 (6,9% em 2015, contra 7,4%, em 2014). O processo de transição da

economia chinesa foi um dos principais factores a marcar o comportamento dos mercados financeiros em 2015. Os dados do PIB chinês evidenciam uma alteração estrutural da economia que se traduz numa maior contribuição do consumo e dos serviços em detrimento do investimento e do sector secundário.

No Japão, a OCDE estima que actividade económica tenha avançado 0,4% em 2015 (0,1%, em 2014), reflectindo o efeito desfavorável nas exportações resultante do enfraquecimento da procura chinesa e de outros países asiáticos.

A economia Subsariana enfrentou desafios significativos em 2015. As

## MERCADO FINANCEIRO, MONETÁRIO E CAMBIAL

Nos EUA, o gradual fortalecimento do mercado de trabalho e a robustez da procura interna justificaram o aumento, em 2015, das taxas de juro directoras pelo FED (Reserva Federal), a primeira subida em mais de uma década.

O BCE (**Banco** Central Europeu), por sua vez, iniciou em Março de 2015 as operações de compra de activos de longo prazo que consistem na aquisição de 60 mil milhões de euros de dívida privada e pública. Este programa terá o seu termo em Março de 2017. A perspectiva de que a política monetária se manterá acomodatória por um longo período de tempo reflectiu-se na descida das taxas de juro de curto-prazo em todos os prazos até seis meses.

Na China, e com o objectivo de manter a taxa de crescimento económico nos 7%, o **Banco** Popular da China adoptou diversas medidas de estímulo do lado da procura ao longo do ano, nomeadamente através de uma política monetária mais acomodatória que incluiu uma redução na taxa de juro dos depósitos e nos empréstimos a um ano e uma desvalorização da moeda

estimativas disponíveis sugerem que a economia da região da África Subsariana tenha crescido 3,8% em 2015 (4,5%, em 2014).

A queda da cotação de diversas matérias-primas nos mercados financeiros internacionais, a desaceleração económica na China e a expectativa em torno da normalização da política monetária nos EUA tiveram um impacto negativo nos países exportadores destes bens. A queda do preço das matérias-primas, no último ano, gerou uma desaceleração económica na maioria dos países da região, aumentou os desequilíbrios orçamentais e externos e desvalorizou as respectivas moedas.

como forma de reanimar as exportações.

Em relação à região da África Subsariana, a queda dos preços do petróleo teve um impacto severo sobre os principais exportadores da região, nomeadamente sobre a Nigéria, Angola e Zâmbia. Apesar das medidas de ajustamento implementadas nesses países a nível da política fiscal e monetária, a permanência dos preços do petróleo em níveis baixos, ameaça a sustentabilidade das finanças públicas e crescimento económico. A maioria destes países apresenta défices externos e as suas moedas continuaram sob pressão durante o ano de 2015 gerando desta forma um aumento da inflação.

No mercado cambial, as políticas monetárias divergentes dos diversos **Bancos** centrais constituíram factores condicionantes do mercado, originando alguma volatilidade nos câmbios durante o ano de 2015, principalmente na cotação EUR/USD, terminando o euro a valer 1,092 relativamente ao dólar norte-americano no final do ano (1,215, no final de 2014).

## 5.2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO NACIONAL

### PIB

O ambiente macroeconómico em 2015 foi desafiante para a economia angolana em linha com a queda dos preços do petróleo.

A economia angolana continua a sofrer os fortes impactos provocados pelo drástico choque externo, decorrente da acentuada e prolongada baixa dos preços médios internacionais do petróleo, verificada a partir do 3º trimestre de 2014 e que, consensualmente, e de acordo com as melhores expectativas e projecções, poderá prolongar-se por um período relativamente longo.

O conseqüente processo de ajustamento do nível de actividade económica, absolutamente necessário, envolve naturalmente custos elevados, económicos e sociais, não apenas para o sector público nacional, mas também e, principalmente, para a generalidade dos agentes económicos privados, tanto particulares como empresas.

No que diz respeito às finanças públicas, o Governo Angolano respondeu prontamente, rectificando o Orçamento de Estado para 2015 com base em pressupostos mais conservadores, fazendo reflectir a queda das receitas petrolíferas com um corte nas despesas de investimento.

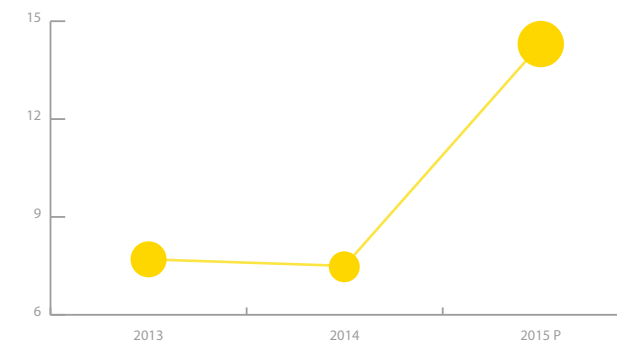
De acordo com o FMI, o crescimento da economia angolana deverá ter desacelerado de 4,8% em 2014 para 3,0% em 2015. Os dados fornecidos pelo Ministério das Finanças indicam que o sector petrolífero terá crescido 6,8% em 2015 (-2,6%, em 2014) enquanto o sector não petrolífero deverá ter crescido 2,4% (8,2%, em 2014).

De acordo com as estimativas do FMI, o défice orçamental de 2015 deverá ter-se situado em 4,2% do PIB (6,6%, em 2014). As receitas dos impostos petrolíferos em 2015 deverão ter registado um decréscimo de 46% em relação a 2014, enquanto as receitas fiscais dos impostos não petrolíferos já representam 43% (28%, em 2014) do total das receitas fiscais.

É no decurso deste ambiente económico que são implementadas algumas medidas por parte do Governo Angolano e do Órgão de Supervisão (BNA), nomeadamente, (a) emissão de títulos de dívida soberana nos mercados de capitais internacionais, com uma maturidade de 10 anos e uma yield de 9,5%, (b) cinco aumentos da taxa de juro de referência do BNA, (c) desvalorização do Kwanza e (d) diversos Programas Públicos visando incentivar a substituição das importações pela produção local.

## TAXA DE INFLAÇÃO ANUAL

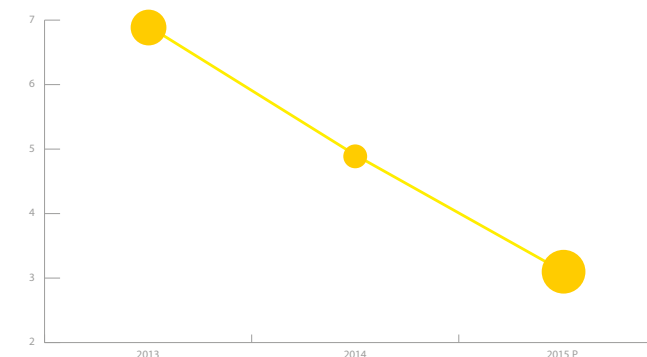
(Variação homologa em %)



## MERCADO FINANCEIRO, MONETÁRIO, CAMBIAL E DE CAPITAIS

Perante as pressões inflacionistas e desvalorização do Kwanza, o **Banco** Nacional de Angola adoptou uma política monetária mais restritiva em 2015, utilizando todos os instrumentos monetários e cambiais ao seu dispor por forma a responder antecipadamente a eventuais impactos adversos na economia nacional. A taxa de referência (taxa BNA) foi sofrendo aumentos

progressivos e no final do ano de 2015 era de 11% enquanto a taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez subiu para 13%. Depois de ter atingido o seu mínimo histórico (6,9%) em Junho de 2014, a taxa de inflação regressou a valores de dois dígitos, fixando-se em 14,3% no final de Dezembro de 2015.



## CRÉDITOS E DEPÓSITOS

Desde 2011, tem-se verificado um crescimento do **Crédito** em Moeda Nacional (**MN**) e um decréscimo no Crédito em Moeda Estrangeira (**ME**). Não são alheias a esta trajectória as medidas implementadas pelo BNA pela "desdolarização" da economia. O Crédito em **MN** representava, no

final de 2015, 72,6% dos **Créditos Totais**. Em 2015, o Crédito Total à economia cresceu 0,7% quando comparado com o exercício de 2014.

Em relação aos **Depósitos** registaram, igualmente, um acréscimo de 11% em Dezembro de 2015 em relação a igual período do ano anterior.

## MERCADO DE CAPITAIS

Através do Decreto Presidencial nº97/14, de 07 de Maio, foi criada a **Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)** tendo por objecto social a gestão de mercados regulamentados. A sua apresentação pública ocorreu no dia 06 de Dezembro de 2014 tendo entrado em actividade no dia 19 de Dezembro com emissões da dívida pública.

A criação da bolsa de valores permitirá a diversificação da base de investidores, assim como o aparecimento de novas oportunidades que poderão levar a uma distribuição mais equitativa da riqueza. As empresas podem diversificar as suas fontes de financiamento e, ao mesmo tempo, o risco.



**É DESENVOLVIMENTO**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 06

### SÍNTESE DE ACTIVIDADE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

#### 6.1. ACTIVIDADE COMERCIAL E ÁREAS DE NEGÓCIO

Em 2015, a focalização na estratégia definida pelo Conselho de Administração, principalmente assente na proximidade e no fortalecimento das relações com os seus **Cientes**, apostando fortemente no incremento de vinculação/relação com os mesmos, continuou a ser o principal elemento orientador das actividades comerciais do **Banco Sol**.

Num contexto de mercado condicionado pela intensificação da concorrência, o **Banco Sol** deu continuidade ao previsto no seu Plano Estratégico e, durante o ano, foram realizadas um conjunto de acções, com particular destaque para as seguintes:

- (i) Disponibilização aos **Cientes** de níveis de serviço e de aconselhamento personalizado e especializado através de uma equipa comercial altamente qualificada e flexível na acção;

- (ii) Continuidade da implementação da política de celebração de Protocolos com diversas instituições públicas e privadas;

- (iii) Continuidade da política de forte expansão da Rede Comercial, com abertura de novas Agências e expansão geográfica da mesma;

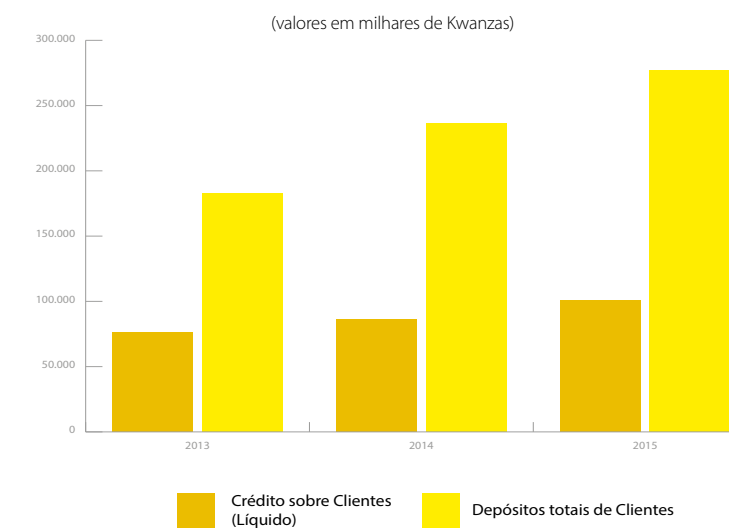
- (iv) Divulgação de novos produtos e serviços que correspondem adequadamente e em cada momento aos objectivos e necessidades dos **Cientes**, tanto particulares como empresas;

- (v) Expansão da oferta de Canais Electrónicos como meios alternativos e facilitadores da interacção dos **Cientes** com o **Banco**.

#### CRÉDITOS E DEPÓSITOS

Em 2015, verificou-se uma evolução significativa do volume de Depósitos de **Cientes** sob gestão do **Banco**, cujo incremento percentual correspondeu a

17,3%, e um crescimento sensivelmente ao mesmo nível da carteira de crédito líquida (16,6% comparativamente ao ano anterior).



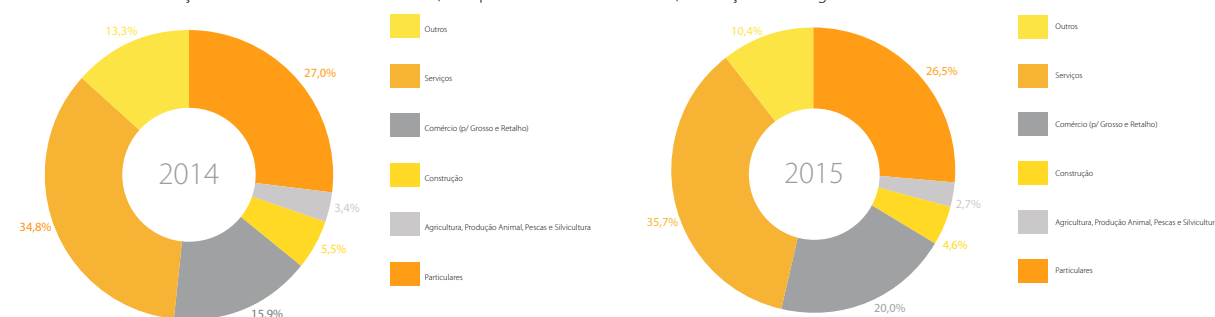
O significativo crescimento da carteira de depósitos é o corolário da estratégia comercial da Administração do **Banco Sol** tendo em vista potenciar a captação de recursos de **Cientes**, com efeitos directos no acrescido posicionamento do **Banco Sol** como uma instituição de referência no mercado bancário nacional.

Por outro lado, na concessão de crédito, o **Banco Sol** continuou em 2015 a tomar estrategicamente em consideração, não só a envolvente macro-económica, como também a consequente necessidade de reforçar prudencialmente o stock de provisões para créditos de liquidação duvidosa

e prestação de garantias (que cresceu 19,5% face ao ano anterior), reforçando assim o seu balanço patrimonial.

Como consequência desta dupla estratégia, agressiva na captação de recursos e prudente na gestão da carteira de crédito, o rácio de transformação de depósitos em crédito líquido situou-se, no final de 2015, em 36,3%, ligeiramente abaixo do verificado no final do ano anterior (36,5%).

Em termos de distribuição sectorial da carteira de crédito, comparada com o ano anterior, a situação era a seguinte:



Constata-se que no final de 2015, cerca de 26,5% do crédito concedido refere-se a Particulares, tendo este segmento reduzido ligeiramente o seu peso face a Dezembro de 2014 (27,0%). Apesar deste segmento ainda representar um peso considerável no total da carteira de crédito, estas exposições encontram-se maioritariamente colateralizadas com garantias reais, as quais são monitorizadas periodicamente.

Também a exposição creditícia global ao sector da Construção se viu prudencialmente reduzida ao longo de 2015, tendo-se o respectivo peso percentual situado no final do ano em 4,6% (5,5%, em 2014).

Por outro lado, a concentração crédito no segmento de **Cientes** do sector

Comércio por grosso e a retalho subiu em 2015 para 20,0% do total da carteira (15,9%, em 2014).

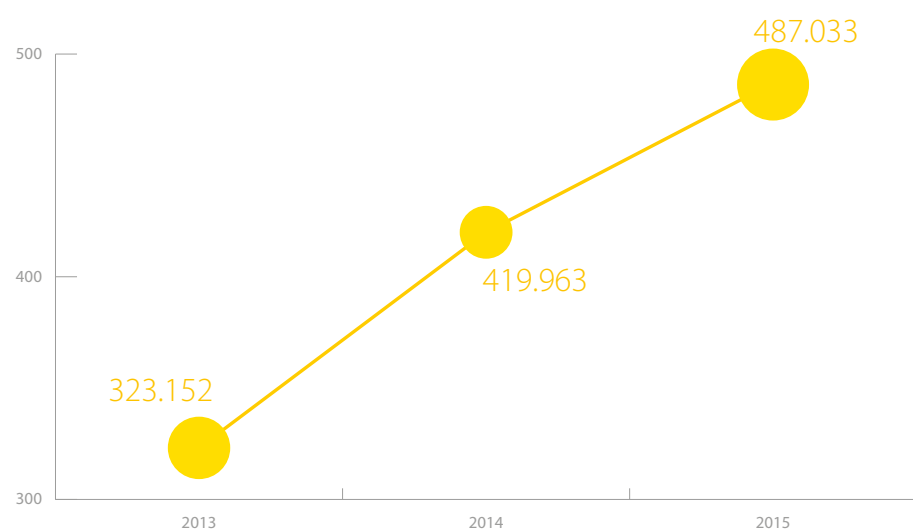
Em 2015, foram concretizadas pelo **Banco Sol** cerca de 1.100 facilidades de crédito, tendo sido também celebrados cerca de 700 novos contratos de concessão de crédito.

No que respeita à carteira de depósitos de **Cientes**, registou-se um crescimento anual de 17,3%, atingindo o respectivo montante global, no final do ano de 2015, um valor aproximado de 277.052 milhões de Kwanzas. A este agregado deve ainda ser acrescida a carteira de Certificados Solidários (certificados de depósitos a prazo) à guarda do **Banco**, com um valor de cerca de 8.075 milhões de Kwanzas, atingindo assim o total de recursos de **Cientes** à guarda do **Banco Sol**, o montante de 285.127 milhões de Kwanzas.

## CLIENTES E REDES DE DISTRIBUIÇÃO

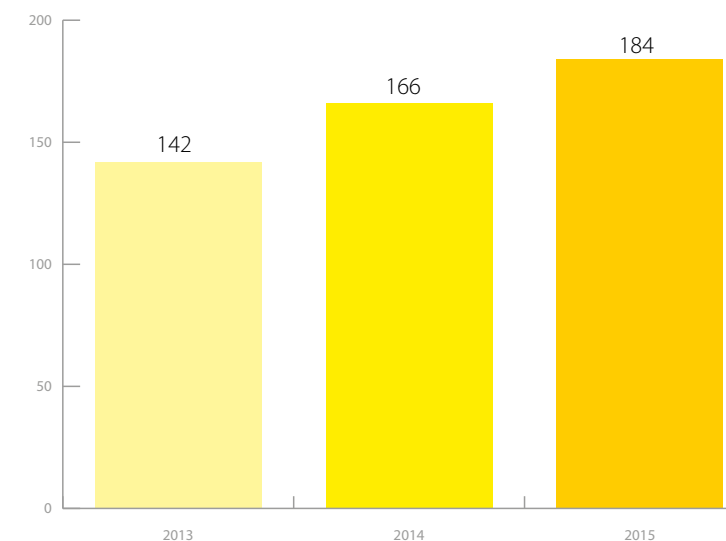
No âmbito do negócio de Particulares e Empresas, encerrou-se o ano de 2015 com 487.033 **Cientes** o que significou um incremento de 16,0% face ao

período homólogo (+ 67.070 novos **Cientes**) o que reflecte a aposta do **Banco Sol** no alargamento da sua base de **Cientes**.



Em termos da rede física de distribuição do **Banco Sol**, registou-se em 2015 um crescimento de 18 unidades, encontrando-se em funcionamento, no final do ano, 184 balcões de atendimento, entre

agências, dependências, postos de atendimento e centro de empresas, sendo de realçar, em especial, o fortalecimento da presença no todo nacional do **Banco Sol**.



No que diz respeito às redes complementares de serviço a **Cientes** e não **Cientes** (vulgarmente designados de "canais electrónicos"), o ano de 2015 foi também um ano de consolidação e melhoria do nível de serviços dos diversos canais do **Banco Sol**.

Assim, acompanhando o crescimento do número de **Cientes** do **Banco**, e no que concerne à gestão de meios de pagamento, o parque de cartões de débito (MULTICAIXA) registou um significativo crescimento de 19,8%, quando comparado com a dimensão atingida no final de 2014, enquanto que as emissões de cartões VISA registaram um crescimento mais moderado, de cerca de 3,8% comparativamente com o ano transacto.

Acompanhando o processo de expansão da sua rede comercial, o parque de ATM's instalados cresceu 20,1% em todo o território nacional, mantendo o **Banco Sol** a sua política de melhoria da rentabilidade dos equipamentos e de optimização dos seus processos operativos. No final de 2015, o **Banco** detinha um parque de 281 máquinas activas (234, no final de 2014).

O parque de TPAs registou um crescimento de 82,2% comparativamente ao ano anterior o que ilustra a clara aposta do **Banco Sol** em estar presente junto da clientela

## MICROCRÉDITO

A actividade de microcrédito, de que o **Banco Sol** se orgulha justamente de ser um pioneiro no mercado angolano e que faz desde sempre parte do ADN do **Banco**, ocupa um lugar central nas actividades da instituição.

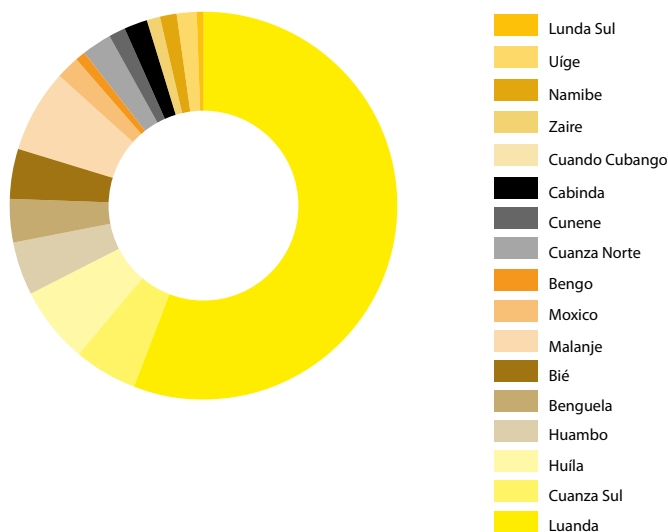
de negócios e empresas fornecedoras de bens e serviços a **Cientes** finais. Os canais SOLNET, SOLSMS e CALL CENTER mantiveram a tendência de evolução seguida nos anos anteriores sendo de destacar, em particular, o crescimento verificado do número de **Cientes** aderentes ao SOLSMS.

Sendo o SOLNET um canal privilegiado no estabelecimento da relação imediata e directa do Cliente com o **Banco** procurou-se, durante o ano de 2015, dinamizar o leque de produtos e serviços disponíveis, alargar o período de disponibilidade, assim como reforçar os respectivos níveis de segurança. Assim, em 2015, o número de aderentes a este serviço cresceu 15,8%, o que corresponde a um aumento em número de **Cientes** de 4.695, face ao ano anterior.

Ao nível do CALL CENTER, registou-se um acréscimo significativo no volume de chamadas atendidas de apoio ao Cliente, bem como no maior número de funcionalidades através deste canal.

Estas plataformas foram responsáveis, em 2015, por um elevado número de operações representando, desta forma, um claro voto de confiança dos **Cientes** no **Banco Sol**, fazendo uso dos mesmos de forma diversificada, em função da necessidade específica, localização e momento.

No ano de 2015, foram apoiados 9.931 beneficiários/**Cientes** com projectos viáveis em diferentes partes do território angolano, tendo sido concedido um volume total de financiamentos de aproximadamente 2.212,7 milhões de Kwanzas.



Em termos históricos, o valor total do crédito concedido nesta área de negócio, até ao final de 2015, totalizou 18.126.603 milhares de Kwanzas (15.913.873 milhares de Kwanzas, no final de 2014), abrangendo na totalidade 114.176

beneficiários/**Cientes** (mais 9.931 comparativamente a finais de 2014), divididos pelos seguintes produtos:

PRODUTOS	N.º BENEFICIÁRIOS	CRÉDITO CONCEDIDO
Microempresas	13.754	8.403.851,20
Consumo	11.950	2.963.163,50
Grupo Comercial	7.775	371.712,40
OMA - Organização da Mulher Angola	389	160.214,00
INEFOP - Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional	4.365	622.360,50
FMEA - Federação da Mulheres Empreendedoras de Angola	30	49.390,5
World Vision	45	7.651,20
MOSEL - Produtos e Especialidades Farmacêuticos	19	22.334,10
Grupo Rural	75.869	5.525.926,00
<b>TOTAL</b>	<b>75.869</b>	<b>5.525.926,00</b>

## CRÉDITO VENCIDO E RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

No âmbito da recuperação de créditos, no decorrer do ano de 2015, o **Banco Sol** deu continuidade às actividades desenvolvidas em anos anteriores com o intuito de controlar e reduzir o crédito vencido da carteira comercial e do microcrédito. No final de 2015, a carteira de crédito vencido era de 2.456.513 milhares de

Kwanzas (1.845.965 milhares de Kwanzas, no final de 2014), correspondendo este valor a 2,0% da carteira de crédito do **Banco Sol** naquela data.

Por área de negócio, a evolução do crédito vencido, em 2015 e 2014, foi a seguinte:

ÁREA DE NEGÓCIO	2015	2014
Particulares e Empresas	2.038.847	1.655.054
Microcrédito	417.666	190.911
<b>Total</b>	<b>2.456.513</b>	<b>1.845.965</b>

Para melhorar o controlo sobre os créditos em incumprimento, a Administração do **Banco Sol** tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas, nomeadamente na promoção de um maior intercâmbio entre as diversas Direcções envolvidas na concessão e acompanhamento

do crédito, formação, implementação de aplicações e ferramentas de suporte à monitorização e gestão do crédito vencido e no reforço da disciplina, consistência e grau de sistematização na gestão do crédito vencido.

## UNIDADES DE APOIO AO NEGÓCIO

Sendo os **Cientes** um dos activos de maior valia para o **Banco**, a permanente avaliação dos níveis de serviço prestados pela instituição, bem como a monitorização e gestão de todas e quaisquer manifestações de desagrado com o respectivo relacionamento comercial (materializadas em reclamações formuladas) estão permanentemente no centro das atenções do **Banco Sol**.

Assim sendo, são conduzidos regularmente pela Direcção de Marketing do **Banco**, estudos e avaliações dos níveis de satisfação dos **Cientes**, integrados num plano consistente e articulado de research, cujos resultados são analisados e monitorizados em sede própria e funcionando como indutores, sempre que justificado, das necessárias medidas mitigadoras.

Por outro lado, todas e quaisquer reclamações recebidas são encaminhadas e tratadas no Sector do Provedor do Cliente, enquadrado organicamente na Direcção de Marketing do **Banco**, onde são individual e imediatamente analisadas

e tratadas em conformidade.

Em relação aos Sistemas e Tecnologias de Informação, o **Banco Sol** continuou a investir de forma sustentada em tecnologias e sistemas mais avançados de suporte ao negócio tendo simultaneamente mantido a aposta na implementação de uma estrutura organizacional funcional, adequada à necessidade de dar resposta à crescente exigência dos **Cientes** por mais e melhores serviços, melhorando, sempre que possível, os níveis de segurança.

Do ponto de vista das infraestruturas tecnológicas houve um forte investimento na capacidade de processamento, armazenamento e comunicações com vista a acompanhar o aumento de volume de negócios actual e futuro.

Destacam-se os seguintes projectos, alguns deles iniciados em anos anteriores, concluídos e iniciados em 2015 e outros com conclusão prevista para 2016:

PROJECTO	DESCRIÇÃO
<b>Canais electrónicos</b> <b>Internet Banking (particulares e empresas)</b> <b>Mobile Banking</b>	Desenvolvimento aplicacional para reformulação e melhoria funcional das soluções multi-canal para realização de operações bancárias não presenciais.
<b>Pagamentos EPAL</b>	Implementação de funcionalidade para pagamento de facturas da EPAL aos balcões do Banco Sol
<b>Informação regular</b>	Implementação de módulos de informação e reporte ao BNA de necessidades financeiras, operações executadas e submetidas.
<b>Cálculo e avaliação de imparidades</b>	Implementação de melhorias nos modelos de cálculo e avaliação de imparidades, e consequente determinação de provisões.
<b>Segurança, Preservação e recuperação de informação</b>	Desenvolvimento aplicacional para assegurar uma maior robustez dos sistemas de protecção e recuperação de informação "core" do Banco
<b>Calculo e avaliação de imparidades</b>	Implementação de melhorias (incluindo a finalização das funcionalidades de Data Center) nos modelos de cálculo e avaliação de imparidades, e consequente determinação de provisões.

## 6.2. POLÍTICA E GESTÃO DE RISCO

A função de gestão de riscos, entendida como um sistema integrado de políticas e processos, com carácter permanente e transversal na instituição, garante os objectivos de eficiência operativa, o controlo dos riscos inerentes à actividade e a fiabilidade da informação de suporte à gestão e estrito cumprimento dos normativos legais e internos. É conduzida permanentemente no **Banco Sol** de acordo com as estratégias e políticas definidas pelo Conselho de Administração, assumindo um papel fundamental na garantia da sustentabilidade e rentabilidade da actividade.

O processo de gestão de riscos prosseguido pelo **Banco Sol** assenta, pois, em

- 3 objectivos estratégicos;
- clara identificação, monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o **Banco**;
- implementação de processos de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, tendo em vista encadear as diferentes exposições aos riscos com os respectivos impactos financeiros em capital;
- definição quantificada de níveis de tolerância para os diferentes riscos e factores de risco, bem como a consequente implementação dos respectivos mecanismos e acções de mitigação, de acordo com os níveis de alerta definidos.

Por outro lado, em termos práticos, o sistema de gestão de riscos encontra-se estruturado nas três seguintes áreas de intervenção:

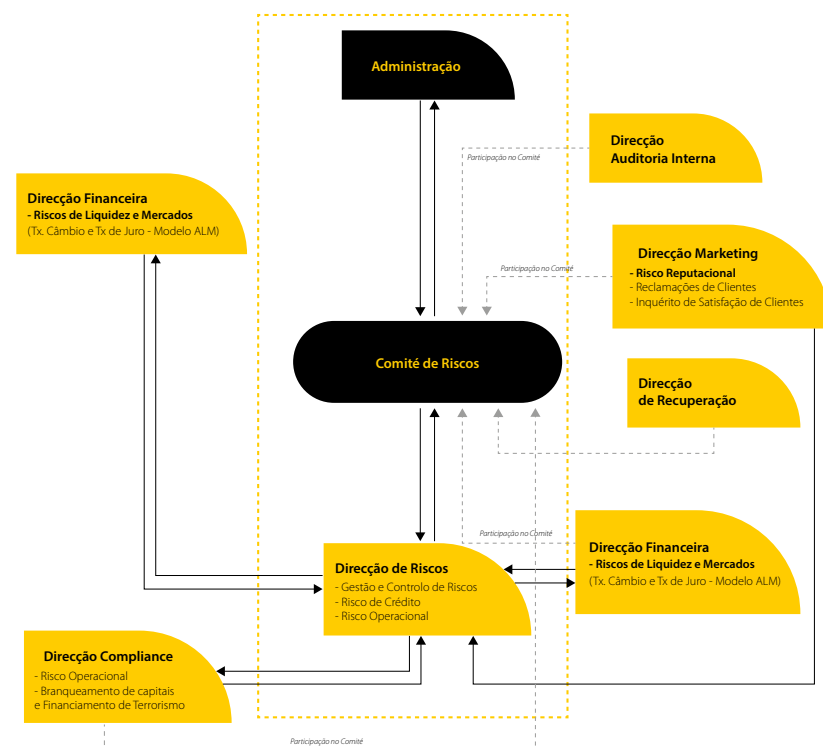
- implementação de modelos de gestão e de circuitos operacionais perfeitamente delineados e definidos (incluindo a respectiva responsabilização)

sendo controlados numa base diária;

- existência de um sistema integrado e consistente de controlo interno dos riscos da actividade;
- processo de auditoria interna tempestivo e eficaz.

## O SISTEMA INTEGRADO DE CONTROLO INTERNO

Do ponto de vista funcional e orgânico, a arquitectura geral do Sistema de Gestão Integrada de Riscos implementado no **Banco Sol**, pode ser visualmente sintetizada no seguinte organigrama:



Sendo claramente identificados os três principais órgãos do Sistema Integrado:

- A Administração, responsável por definir, implementar e rever periodicamente o Sistema de Controlo Interno, de modo a assegurar que, com carácter de permanência, sejam atingidos os objectivos definidos;
- O Comité de Riscos, com competências delegadas de implementação e controlo da estratégia de Riscos definida, nas suas diferentes vertentes;
- A Direcção de Riscos, estrutura orgânica de primeira linha do **Banco** e dotada de recursos adequados que, ocupando o lugar central no Sistema de Controlo Interno, se assume como responsável pela gestão global de riscos da instituição.

Adicionalmente, deverá ser realçado o papel da Direcção de Auditoria Interna que, de uma forma autónoma e em permanência, efectua a avaliação da efectividade, eficácia e adequação do próprio Sistema de Controlo Interno do **Banco**.

### ● RISCO DE ESTRATÉGIA

O risco de estratégia caracteriza-se pela possibilidade de ocorrência de impactos negativos na situação líquida da instituição, pela ocorrência de alterações adversas no ambiente de negócios e pela potencial incapacidade de resposta a estas alterações e ou de decisões de gestão estratégica inadequadas.

A permanente avaliação da correcção das opções estrategicamente tomadas e dos eventuais riscos que o ambiente de negócios vai colocando é realizada no **Banco Sol** em sede do Comité de Riscos.

### ● RISCO DE LIQUIDEZ

O processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão da liquidez e gestão de tesouraria. São aspectos essenciais deste processo a gestão contínua e rigorosa da estrutura de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos, bem como a gestão operacional dos "cash-flows" implícitos na actividade.

A avaliação do risco de liquidez do **Banco**, suportada por produção de informação de gestão adequada, baseia-se no cálculo e análise de indicadores regulamentares definidos pela autoridade de supervisão (BNA), assim como outras métricas internas para as quais estão definidos limites de exposição.

A monitorização dos níveis de liquidez corrente e estrutural, necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira, é efectuada através da identificação dos gaps e rácios de liquidez e um acompanhamento permanente em sede do comité de Activos e Passivos do **Banco**.

### ● RISCOS DE MERCADO (incluindo riscos de Taxa de Juro e Cambial)

Os potenciais riscos de taxa de juro e cambial são regularmente avaliados e monitorizados em sede do Comité de Activos e Passivos, com suporte em informação estatística específica e relevante, incluindo a análise de sensibilidade das posições em balanço do **Banco** a variações discretas que potencialmente possam vir a verificarem-se.

Concretamente em relação ao risco cambial e aos respectivos limites regulamentares, estes são também acompanhados diariamente, com base em informação relativas às diferentes posições (longas e curtas) detidas em cada momento pelo **Banco**, bem como bi-semanalmente no Comité de Divisas, fórum operacional cujas atribuições incluem a gestão prudencial de divisas, de forma a assegurar a cobertura das necessidades do **Banco** nesta matéria.

Mensalmente, em sede do Comité de Riscos do **Banco**, é feita a avaliação e monitorização destes riscos, sendo tomadas sempre que necessário, orientações estruturais com eles relacionados.

### ● RISCO OPERACIONAL

Englobados no conceito de risco operacional, definido como o potencial de perdas financeiras proveniente da inadequação ou deficiência dos processos internos, pessoas ou sistemas, possibilidade de fraudes, internas ou externas, bem como de eventos externos, encontram-se também os riscos de compliance (provenientes de violações ou incumprimento de leis, regras e outros instrumentos juridicamente válidos ou ainda de princípios éticos social e comercialmente consagrados) e de sistemas de informação, estes provenientes da inadequação das tecnologias de informação utilizadas na consecução dos negócios.

A monitorização e gestão dos riscos de compliance são executadas diariamente pela Direcção de Compliance do **Banco Sol**, enquanto direcção de primeiro nível na estrutura orgânica do **Banco** e dotada de recursos adequados, técnicos e humanos.

Mensalmente, em sede de Comité de Riscos, é realizada a avaliação da situação do **Banco** nesta área sendo aí eventualmente tomadas as orientações estruturais que se venham a impor a cada momento. Os riscos relacionados com sistemas de informação são também diariamente monitorizados, em primeira instância pela Direcção de Tecnologias de Informação e subsidiariamente pela Direcção de Riscos, sendo mensalmente reportados e analisados no Comité de Riscos.

Os restantes riscos operacionais, relativos à inadequação de processos internos e pessoas, fraudes e possibilidade de ocorrência de eventos externos, são monitorizados e geridos continuamente pela Direcção de Riscos e avaliados regularmente em sede do Comité de Riscos do **Banco Sol**.

### ● RISCO DE CRÉDITO

O acompanhamento e gestão do risco de crédito, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital do **Banco**, derivados do incumprimento dos compromissos financeiros contractualmente assumidos pelas respectivas contrapartes, são realizados continuamente pela Direcção de Crédito do **Banco** e regularmente avaliados e monitorizados pelo Comité de Crédito e pelo Comité de Riscos do **Banco Sol**.

Deste modo, os procedimentos implementados no **Banco Sol**, ao nível da gestão do risco de crédito (permitindo assegurar o cumprimento da estratégia definida, e também do normativo estabelecido pelo supervisor, BNA) são os seguintes:

- A Direcção de Crédito assegura a realização de análises técnicas de crédito em relação a todas as propostas de facilidades de crédito recebidas, tomando em consideração não só o nível de risco percebido das contrapartes e das operações em si mesmas, mas também os potenciais impactos de cada nova operação, se contractualizada, em termos de rentabilidade da carteira e dos limites prudências de exposição (por contraparte, sectorial, etc) estabelecidos;
- Semanalmente, o Comité de Crédito procede à avaliação e monitorização da carteira de crédito do **Banco** no sentido de garantir o contínuo alinhamento desta com os princípios e limites prudências estabelecidos, sendo eventualmente despoletadas as acções concretas que cada exposição venha a exigir;
- Mensalmente, em sede de Comité de Riscos, a carteira de crédito do **Banco**, bem como os seus respectivos indicadores e limites prudências definidos, são revisitados de uma forma mais estrutural e com suporte em informação estatística relevante e consistente, sendo aí tomadas as medidas estratégicas que eventualmente se afigurem relevantes para preservação da qualidade da carteira e dos limites prudenciais de risco.

### ● RISCO REPUTACIONAL

As acções de avaliação, isto é, a análise e acompanhamento dos riscos reputacionais, entendidos como provenientes da percepção adversa da imagem do **Banco** por parte de **Clientes**, contrapartes, **Accionistas**, supervisores e opinião pública em geral, são conduzidas permanentemente pela Direcção de Marketing do **Banco Sol**, sendo reportadas e monitorizadas mensalmente, e de uma forma sistematizada, em sede do Comité de Riscos. O processo de implementação das acções mitigadoras eventualmente decididas, pelo seu carácter geral transversal a todo o **Banco**, é coordenado pela Direcção de Riscos do **Banco Sol**.





**É FORÇA**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

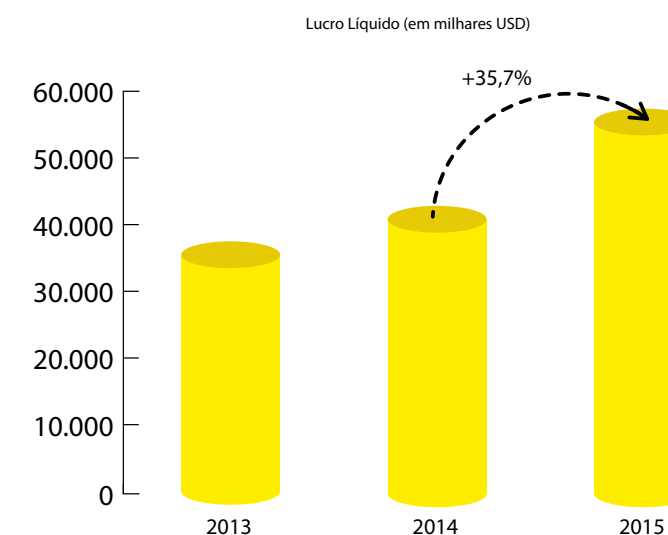
## 07 ANÁLISE FINANCEIRA

### 7.1. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS, RENDIBILIDADES (ROE E ROA) E SOLVABILIDADE

No exercício de 2015, o Lucro Líquido do **Banco Sol** atingiu o valor de 55.398 mil USD (em 2014, 40.812 mil USD), equivalente a 7.496.216 milhares de Kwanzas (em 2014, 4.198.004 milhares de Kwanzas), o qual se enquadra com o estimado no Plano Estratégico para o Quadriénio 2012-2015 do **Banco**, representando desta forma um crescimento de 35,7% em relação ao exercício anterior quando

comparamos o seu valor em Dólares dos Estados Unidos.

Em 2015, a rentabilidade dos capitais próprios médios do **Banco** (ROAE) situou-se em 36,3% (26,2%, em 2014) e a rentabilidade dos activos médios (ROAA) em 2,5% (1,8%, em 2014).



Esta evolução do Resultado Líquido (Lucro) reflecte o crescimento de 16,7% do Produto Bancário no exercício de 2015, beneficiando fundamentalmente do desempenho da Margem Financeira, influenciada pelos proveitos gerados em títulos e valores mobiliários (Bilhetes e Obrigações do Tesouro indexados ao dólar americano). Em 2015, os proveitos obtidos com estes títulos foram de, aproximadamente, 153 milhões de USD (20 milhões de USD, em 2014).

Os fundos próprios do **Banco Sol**, calculados de acordo com as normas em

vigor em 31 de Dezembro de 2015 do **Banco** Nacional de Angola (Aviso nº 5/07, de 12 de Setembro), situaram-se em 23.203.111 milhares de Kwanzas em 31 de Dezembro de 2015, comparando com os 17.007.385 milhares de Kwanzas apurados em 31 de Dezembro de 2014.

O rácio de solvabilidade situou-se em 17,4% no final de 2015 garantindo desta forma o pleno cumprimento dos rácios de capital requeridos pelo BNA (**Banco** Nacional de Angola). De acordo com as normas do BNA, este rácio deverá situar-se num valor igual ou superior a 10%.

### 7.2. ACTIVO TOTAL

O Activo Total (líquido) cifrou-se em 327.419.054 milhares de Kwanzas no final de Dezembro de 2015 (70.942.765 milhares de Kwanzas, em finais de 2014), assistindo-se, assim, a um crescimento de 20,8% em relação ao ano transacto.

Este crescimento do Activo Total deve-se, em grande parte, ao contributo das rubricas "Títulos e valores mobiliários" (Bilhetes e Obrigações do Tesouro) e "Imobilizações".

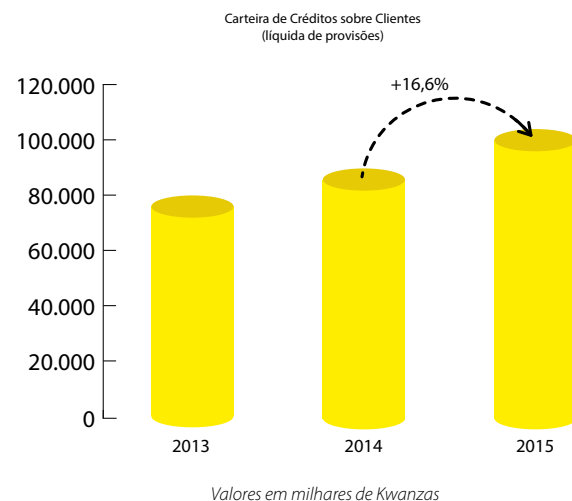
	DEZEMBRO 2015	DEZEMBRO 2014
Disponibilidade	69.782.996	88.100.327
Aplicações de Liquidez	814.160	8.529.061
Títulos e Valores Mobiliários	127.748.844	65.137.564
Crédito no Sistema de Pagamento	1.118.907	1.240.978
Operações Cambiais	-	617.178
Crédito	100.612.781	86.273.361
Outros Valores	3.618.967	3.093.952
Inventários Comerciais	328.551	182.975
Imobilizações	23.693.368	17.767.369
<b>TOTAL</b>	<b>327.718.574</b>	<b>270.942.765</b>

Valores em Kwanzas

Em relação ao crescimento do valor das "Imobilizações" este deve-se, em grande parte, à aquisição de 4 fracções e da Agência do Edifício Sol, em Janeiro de 2015.

### 7.3. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

A carteira de crédito sobre **Cientes**, líquida de provisões, ascendeu a 100.612.781 milhares de Kwanzas (86.273.361 milhares de Kwanzas, no final de 2014), registando um crescimento de 16,6% em relação a 31 de Dezembro de 2014.



Na concessão de crédito, o **Banco Sol** levou em consideração não só a actual conjuntura económica como, também, a consequente necessidade sentida pelo **Banco** de reforçar prudencialmente as provisões para crédito de

liquidação duvidosa e prestação de garantias.

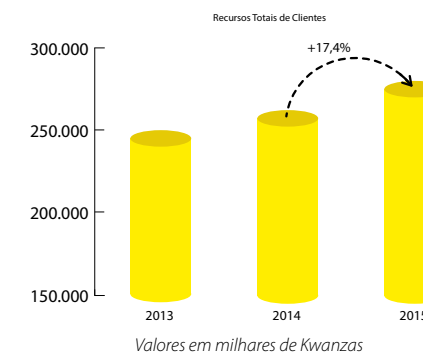
A quota de mercado do **Banco Sol**, em termos de carteira de Crédito, manteve-se nos 3,2%, tal como em 2014.

BALANÇO	DEZEMBRO 2015	DEZEMBRO 2014
Crédito Total	110.885.677	94.868.477
Provisões	(10.272.896)	(8.595.116)
Crédito Líquido	100.612.781	86.273.361

Valores em milhares de Kwanzas

### 7.4. DEPÓSITOS TOTAIS DE CLIENTES

Os Recursos Totais de **Cientes** atingiram o valor de 285.126.654 milhares de Kwanzas evidenciando um crescimento de 17,4% face aos 242.825.824 milhares de Kwanzas registados em 31 de Dezembro de 2014.

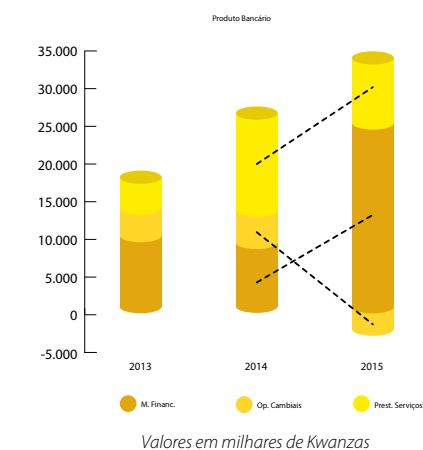


Como resultado do crescimento da carteira de depósitos e da prudente gestão da exposição creditícia do **Banco** referenciada acima, o rácio de transformação

de depósitos em crédito líquido situou-se no final do ano em 40% (em 2014, 36,5%).

### 7.5. PRODUTO BANCÁRIO

O Produto Bancário ascendeu no exercício de 2015 a 29.174.674 milhares de Kwanzas, evidenciando um crescimento de 16,7% face aos 24.997.593 milhares de Kwanzas registados em 31 de Dezembro de 2014.



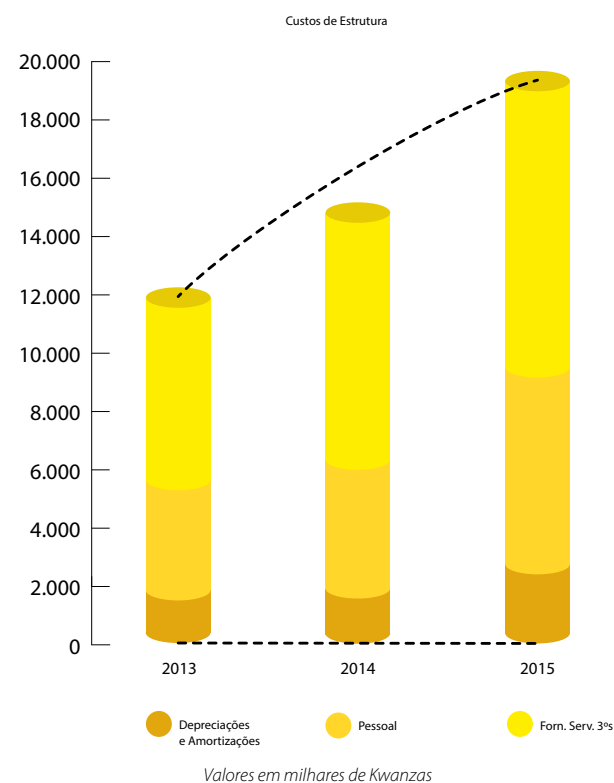
O crescimento assinalável da Margem Financeira (+194,8%, em relação a 2014) contrabalançou muito favoravelmente com uma evolução negativa dos Resultados de prestação de serviços financeiros (-38,8%) e dos Resultados de Operações Cambiais

(-186,7%) em 2015. O crescimento registado na Margem Financeira deve-se, em grande parte, aos rendimentos obtidos com os Bilhetes e Obrigações de Tesouro indexados ao Dólar dos Estados Unidos.

## 7.6. CUSTOS DE ESTRUTURA

Os Custos de Estrutura, incluindo principalmente os custos com o pessoal, os fornecimentos de terceiros e as amortizações do exercício, totalizaram 18.256.596 milhares de Kwanzas em 2015, comparando

com 13.697.789 milhares de Kwanzas em 2014, o que evidencia um crescimento de 33,3% em relação ao ano anterior.



No exercício de 2015, a taxa de crescimento dos Custos de Estrutura foi superior à taxa de crescimento do Produto Bancário originando, desta forma, uma perda do Rácio de Eficiência ("Cost-to-Income"): 62,7% em 2015, contra 55,1% em 2014.

Os custos com o pessoal totalizaram 6.843.253 milhares de Kwanzas em 2015 (4.443.068 milhares de Kwanzas, em 2014), representando um acréscimo de 54,0% em relação a 2014.

Por outro lado, os gastos com Fornecimentos de Terceiros ascenderam a 9.753.885 milhares de Kwanzas em 2015 (8.270.175 milhares de Kwanzas, em

2014), representando desta forma um acréscimo de 17,7% em relação ao ano anterior.

O crescimento orgânico do **Banco**, traduzido na expansão da presença do **Banco Sol** nas várias Províncias do país (+18 pontos de distribuição, entre Centros de Empresas, Agências, Dependências e Postos de atendimento abertos em 2015), explicam, em grande parte, a evolução desta rubrica.

As Depreciações e Amortizações do exercício totalizaram 1.677.458 milhares de Kwanzas em 2015 (984.546 milhares de Kwanzas em 2014).

## 7.7. PROVISÕES PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E GARANTIAS PRESTADAS

O stock de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias totalizava, no final de 2015, 10.272.896 milhares de Kwanzas (em 2014, 8.595.116 milhares de Kwanzas). O seu peso, em percentagem do total da carteira total de crédito do **Banco**, cresceu de 9,1% em 2014 para 9,3% no final de 2015.

Este significativo esforço do **Banco Sol** no reforço prudencial das provisões,

para fazer face a imparidades de créditos, traduziu-se em termos monetários, num reforço de 1.617.804 milhares de Kwanzas do stock total de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias do **Banco**.

A cobertura percentual do crédito vencido por provisões ascendeu, em Dezembro de 2015, a 419% (466%, em Dezembro de 2014).



**É CRESCIMENTO**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

**08**

PROPOSTA DE APLICAÇÃO  
DE RESULTADOS

8.1. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando as disposições estatutárias do **Banco Sol** e nos termos da legislação angolana em vigor, nomeadamente o artigo nº 327 das Sociedades Comerciais e Lei nº 13/05 das Instituições Financeiras, propõe-se que aos

Resultados Líquidos positivos do exercício de 2015 no montante de 7.496.216 milhares de Kwanzas, seja dada a seguinte aplicação:

	%	MILHARES DE AKZ
Reserva Legal	10%	749.622
Dividendos aos Accionistas	32%	2.398.789
Resultados Transitados	58%	4.347.805
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>7.496.216</b>



**É TRABALHO**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 09 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 9.1. BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

ACTIVO	NOTAS	2015	2014
<b>Disponibilidades</b>	3	69 782 996	88 100 327
<b>Aplicações de liquidez</b>			
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	4	814 160	8 529 061
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>			
Mantidos para negociação	5		13 556 759
Mantidos até ao vencimento	5	127 748 844	51 580 805
		<b>127 748 844</b>	<b>65 137 564</b>
<b>Créditos no sistema de pagamentos</b>	6	1 118 907	1 240 978
<b>Operações cambiais</b>	7	-	617 178
<b>Créditos</b>			
Créditos	5	110 885 677	94 868 477
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(10 272 896)	(8 595 116)
		<b>100 612 781</b>	<b>86 273 361</b>
<b>Outros valores</b>	9	3 618 967	3 093 952
<b>Inventários comerciais e industriais</b>	10	328 551	182 975
<b>Imobilizações</b>			
Imobilizações financeiras	11	390	22 602
Imobilizações corpóreas	11	23 338 542	17 369 647
Imobilizações incorpóreas	11	354 436	375 120
		23 693 368	17 767 369
<b>Total do Activo</b>		<b>327 718 574</b>	<b>270 942 765</b>

Valores em milhares de Kwanzas

PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS	NOTAS	2015	2014
<b>Depósitos</b>			
Depósitos à ordem	12	195.745.251	159.803.644
Depósitos a prazo	12	78.244.904	70.743.309
Outros depósitos	12	3.061.602	5.732.618
		<b>277.051.757</b>	<b>236.279.571</b>
<b>Captação para liquidez</b>			
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	13	10.000.000	--
Captação com títulos e valores mobiliários	14	8.074.897	6.546.252
Obrigações no sistema de pagamentos	15	2.056.514	3.205.529
Operações cambiais	16	416.486	1.913.248
Outras captações	17	604.791	459.968
Outras obrigações	18	3.440.104	3.615.428
Provisões para responsabilidades prováveis	19	2.365.469	1.367.069
<b>Total do Passivo</b>		<b>304.010.018</b>	<b>253.387.065</b>
<b>Capital social</b>	20	5.000.033	5.000.033
<b>Reservas e fundos</b>	20	2.212.273	1.792.472
Resultados potenciais	20	301.233	301.233
Resultados transitados	20	8.698.801	6.263.958
Resultado do exercício	20	7.496.216	4.198.004
<b>Total dos fundos próprios</b>		<b>23.708.556</b>	<b>17.555.700</b>
<b>Total do Passivo e dos fundos próprios</b>		<b>327.718.574</b>	<b>270.942.765</b>

Valores em milhares de Kwanzas



## 9.2. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	NOTAS	2015	2014
Proveitos de instrumentos financeiros activos			
Proveitos de aplicação de liquidez	21	86.898	2.559.486
Proveitos de títulos e valores mobiliários	21	20.733.747	2.036.322
Proveitos de créditos	21	9.789.858	7.434.021
Custos de instrumentos financeiros passivos			
Custos de depósitos	21	(4.395.117)	(3.626.474)
Custos de captação de liquidez	21	(1.794.670)	(120.646)
		<b>24.420.716</b>	<b>8.282.709</b>
Margem Financeira			
Resultados de operações cambiais	22	(3.212.058)	(3.703.114)
Resultados de prestação de serviços financeiros	23	7.966.017	13.011.769
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	19	(1.617.804)	(5.726.406)
Resultados de intermediação financeira		<b>27.556.871</b>	<b>19.271.186</b>
Resultados com mercadorias, Produtos e outros serviços		<b>2.707</b>	<b>2.516</b>
Custos administrativos e de comercialização			
Pessoal	24	(6.843.253)	(4.443.068)
Fornecimento de terceiros	25	(10.004.832)	(8.270.175)
Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado	26	(23.431)	(38.060)
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras		(21.270)	(4.756)
Depreciações e amortizações	11	(1.677.458)	(984.546)
Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis	19	(1.677.458)	(984.546)
Outros proveitos e custos operacionais		336	--
Proveitos e custos operacionais		<b>(19.508.317)</b>	<b>(14.312.712)</b>
Resultado operacional		<b>8.048.554</b>	<b>4.958.474</b>
Resultado não operacional	27	<b>42.747</b>	<b>215.957</b>
Resultado antes de impostos e outros encargos		8.091.301	5.174.431
Encargos sobre o resultado			
Correntes	28	(894.604)	(1.275.920)
Diferidos	28	299.519	299.493
Resultado líquido do exercício		<b>7.496.216</b>	<b>4.198.004</b>

Valores em milhares de Kwanzas

## 9.3. DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS E FUNDOS	RESULTADOS POTENCIAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADOS DO EXERCÍCIO	TOTAL
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	1.377.573	1.489.301	301.233	7.902.509	3.465.274	14.535.890
Transferência do resultado de 2013	--	346.527	--	1.940.553	(2.287.080)	--
Movimentos do exercício	3.622.460	(43.356)	--	(3.579.104)	--	--
Distribuição dos dividendos	--	3.622.460	--	--	(1.178.194)	(1.178.194)
Resultado do exercício	--	--	--	--	4.198.004	4.198.004
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	<b>5.000.033</b>	1.792.472	<b>301.233</b>	<b>6.263.958</b>	<b>4.198.004</b>	<b>17.555.700</b>
Transferência do resultado de 2014	--	419.801	--	2.434.843	(2.854.644)	--
Distribuição dos dividendos	--	--	--	--	(1.343.360)	(1.343.360)
Resultado do exercício	--	--	--	--	7.496.216	7.496.216
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	<b>5.000.033</b>	<b>2.212.273</b>	<b>301.233</b>	<b>8.698.801</b>	<b>7.496.216</b>	<b>23.708.556</b>

Valores em milhares de Kwanzas

## 9.4. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

OUTRAS OBRIGAÇÕES	2015	2014
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Juros de aplicação de liquidez	301.799	4.602.039
Juros de títulos e valores mobiliários	19.615.535	1.134.417
Juros de créditos	7.302.496	8.686.804
<b>Pagamentos de:</b>		
Juros de depósitos	(4.290.532)	(3.395.204)
Juros de captações para liquidez	(1.794.670)	(120.646)
<b>Margem financeira</b>	21.134.628	10.907.410
Resultados de operações cambiais	(3.212.058)	3.703.114
Resultados de prestação de serviços financeiros	7.966.017	13.011.769
<b>Fluxos de caixa da intermediação financeira</b>	25.888.587	27.622.293
Pagamento de custos administrativos e de comercialização	(16.892.786)	(12.756.059)
Reembolsos/(liquidação) de operações no sistema de pagamentos	(1.026.944)	1.087.001
Outros custos e proveitos operacionais	57.620	316.104
<b>Fluxo de caixa das operações</b>	8.026.477	16.269.340
Investimentos em aplicações de liquidez	7.500.000	54.650.000
Investimentos em títulos e valores mobiliários activos	(61.493.068)	(63.597.492)
Investimentos em operações cambiais	617.178	(521.010)
Investimentos em créditos	(13.469.862)	(17.350.378)
Investimentos em outros valores	(981.685)	(2.703.661)
Investimentos em immobilizações	(7.603.457)	(7.601.630)
Outros ganhos e perdas não operacionais	42.751	215.957
<b>Fluxos de caixa dos investimentos</b>	(75.388.143)	(36.908.214)
Financiamentos através de depósitos	40.558.231	53.844.511
Financiamentos através de captações de títulos e valores mobiliários	1.638.016	4.485.912
Financiamentos através de operações cambiais	(1.496.762)	1.449.252
Financiamentos através de captações para liquidez	10.000.000	--
Financiamentos através de outras captações	144.823	24.837
Financiamentos através de outras obrigações	(456.613)	(459.965)
Distribuição dos dividendos	(1.343.360)	(1.178.194)
<b>Fluxos de caixa dos financiamentos</b>	49.044.335	58.031.354
<b>Variações de disponibilidades</b>	(18.317.331)	37.392.479
Disponibilidade no início do exercício	88.100.327	50.707.848
Disponibilidade no fim do exercício	69.782.996	88.100.327

Valores em milhares de Kwanzas

## 9.5. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O **Banco Sol** S.A. (adiante igualmente designado por "**Banco Sol**" ou "**Banco**") foi constituído por Escritura Pública de 1 de Outubro de 2000, na sequência da comunicação do **Banco** Nacional de Angola de 15 de Março de 2004, que autorizou a sua constituição. Encontra-se sediado no gaveto da Rua Frederic Welwitchia nº 47 com a Rua Lourenço Mendes da Conceição nº 7, em Luanda.

O **Banco** dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão

de empréstimos, em depósitos no **Banco** Nacional de Angola, em aplicações em instituições de crédito, na aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Adicionalmente, presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Para o efeito, em 31 de Dezembro de 2015, dispunha de uma rede nacional de 150 agências, 13 centros de empresas, 13 caixas avançadas e 8 centros automáticos (133 agências, 13 centros de empresas, 12 caixas avançadas e 7 centros automáticos em 31 de Dezembro de 2014).

### 2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pelo **Banco**, de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF), nos termos do Instrutivo nº 9/2007, de 19 de Setembro, emitido pelo **Banco** Nacional de Angola e actualizações subsequentes. Estes princípios poderão diferir dos geralmente aceites em outros países.

O CONTIF tem como objectivo a uniformização dos registos contabilísticos e das divulgações financeiras numa aproximação às práticas internacionais, através da convergência dos princípios contabilísticos às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – International Financial Reporting Standards).

As demonstrações financeiras do **Banco** relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não foram ainda objecto de aprovação pela Assembleia Geral tendo, contudo, sido aprovadas pelo Conselho de Administração em 6 de Abril de 2016. No entanto, o Conselho de Administração do **Banco** admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As demonstrações financeiras do **Banco** em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas Angolano, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional com base no câmbio médio indicativo publicado pelo **Banco** Nacional de Angola naquelas datas. Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os câmbios do Kwanza Angolano (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	31 . DEZEMBRO . 2015	31 . DEZEMBRO . 2014
1 USD	135,315	102,863
1 EUR	147,832	125,195

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### a) Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

#### b) Transacções em moeda estrangeira e instrumentos financeiros derivados

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas Angolano à taxa de câmbio média publicada pelo **Banco** Nacional de Angola à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas de proveitos ou custos vinculadas às contas de

activos e de passivos, todas com a especificação "Variação cambial".

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o **Banco** não utilizou instrumentos financeiros derivados.

#### c) Responsabilidades com pensões de reforma

Os trabalhadores do **Banco** estão inscritos na Segurança Social. Contudo, o **Banco** assumiu o compromisso voluntário de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma por velhice e subsídio por morte, tendo para tal constituído um Fundo de Pensões de benefício definido, complementar ao Sistema de Segurança Social obrigatório. A pensão de reforma por velhice será atribuída a todos os empregados que tenham prestado, no mínimo, 6 anos de serviço contínuo a partir de 31 de Julho de 2006, momento a partir do qual é calculado o benefício. Desta forma, e tal como se encontra definido no Contrato de Constituição do Fundo, no momento da constituição do mesmo não existiam responsabilidades por serviços passados.

Com a entrada em vigor da Lei 7/2015, de 15 de Junho, foi revogado o disposto na Lei nº 2/2000, nomeadamente, o definido nos artigos 218º e 262º

da Lei Geral do Trabalho, que definiam a compensação a pagar pelo **Banco** no caso de caducidade do contrato de trabalho por reforma do trabalhador, determinada pela multiplicação de 25% do salário base mensal praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma pelo número de anos de antiguidade. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, o **Banco** tinha constituído uma provisão no montante de mAKZ 204.830 (Nota 18) para fazer face a tais responsabilidades, provisão essa revertida no exercício de 2015.

Por outro lado, a Lei nº 07/04, de 15 de Outubro, que revogou a Lei nº 18/90, de 27 de Outubro, que regulamenta o sistema de Segurança Social de Angola, prevê a atribuição de pensões de reforma a todos os trabalhadores angolanos inscritos na Segurança Social. O valor destas pensões é calculado com base numa tabela proporcional ao número de anos de trabalho, aplicada à média dos salários líquidos mensais recebidos nos períodos imediatamente anteriores à data em que o trabalhador cessar a sua actividade. De acordo com o Decreto nº 7/99, de 28 de Maio, as taxas de contribuição para este sistema são de 8% para a entidade empregadora e de 3% para os trabalhadores.

#### d) Créditos

Os créditos são activos financeiros e são registados pelos valores contratados, quando originados pelo **Banco**, ou pelos valores pagos, quando adquiridos a

outras entidades.

Os juros associados a operações de crédito são periodizados ao longo da vida das operações por contrapartida de rubricas de resultados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

As responsabilidades por garantias e avales são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em rubricas de resultados ao longo da vida das operações.

O **Banco** procede à anulação de juros vencidos há mais de 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data.

Posteriormente, as operações de crédito concedido a **Clientes**, incluindo as garantias e avales prestados, são submetidas à constituição de provisões, de acordo com o Aviso do **Banco** Nacional de Angola nº4/2011, de 8 de Junho, publicado em Diário da República como Aviso nº 3/2012, de 28 de Março, que veio revogar o Aviso nº4/2009, de 20 de Maio sobre a mesma matéria, e demais instruções e normas aplicáveis.

As operações de crédito concedido e as garantias e avales prestados são classificadas por ordem crescente de risco, de acordo com os seguintes níveis:

NÍVEL	RISCO
<b>A</b>	Nulo
<b>B</b>	Muito Reduzido
<b>C</b>	Reduzido
<b>D</b>	Moderado
<b>E</b>	Elevado
<b>F</b>	Muito Elevado
<b>G</b>	Perda

#### Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As provisões para créditos de liquidação duvidosa são revistas mensalmente em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em

incumprimento, sendo os níveis mínimos de provisionamento calculados de acordo com a tabela seguinte:

Níveis de Risco	A	B	C	D	E	F	G
% de Provisão	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Tempo decorrido desde a data em incumprimento	até 15 dias	de 15 a 30 dias	de 1 a 2 meses	de 2 a 3 meses	de 3 a 5 meses	de 5 a 6 meses	mais de 6 meses

A classificação das operações de crédito de um mesmo cliente é efectuada na classe que apresentar maior risco.

Para operações de um mesmo cliente, com responsabilidades inferiores a mAKZ 1.000, no momento da concessão do crédito é adoptada a classificação no nível de risco B.

Para os créditos concedidos a **Clientes** por prazos superiores a dois anos,

o tempo decorrido desde a entrada em incumprimento é considerado em dobro face ao período de tempo acima indicado.

Seis meses após a classificação de uma operação na Classe G, o **Banco** abate esse crédito ao activo e utiliza a respectiva provisão. Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

As provisões para crédito concedido são classificadas no activo a crédito,

na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa" (Nota 8) e as provisões para garantias e avales prestados e créditos documentários de importação não garantidos à data do balanço são apresentadas no passivo, na rubrica "Provisão para garantias prestadas" (Nota 19).

Nas situações em que são efectuadas recuperações de créditos anteriormente abatidos ao Activo por utilização de provisões, os montantes recebidos são registados na rubrica de "Resultado não operacional".

#### e) Reserva de actualização monetária do capital social

Nos termos do Aviso nº 2/2009, de 8 de Maio, do **Banco** Nacional de Angola sobre actualização monetária, as instituições financeiras devem, em caso de existência de inflação, considerar mensalmente os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base na aplicação do Índice de Preços ao Consumidor, aos saldos de capital, reservas e resultados transitados. As demonstrações financeiras de uma entidade cuja moeda funcional seja a moeda de uma economia hiperinflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data do balanço. A hiperinflação é indicada pelas características do ambiente económico de um país que inclui, mas sem limitar, as seguintes situações:

- A população em geral prefere guardar a sua riqueza em activos não monetários ou em moeda estrangeira relativamente estável. As quantias da moeda local detidas são imediatamente investidas para manter o poder de compra;
- A população em geral vê as quantias monetárias em termos de moeda estrangeira estável. Os preços podem ser cotados nessa moeda;
- As vendas e compras a crédito têm lugar a preços que compensem a perda esperada do poder de compra durante o período do crédito, mesmo que o período seja curto;
- As taxas de juro, salários e preços estão ligados a um índice de preços;
- A taxa acumulada de inflação durante 3 anos aproxima-se, ou excede 100%.

O valor resultante da actualização monetária deve ser reflectido mensalmente, a débito na conta de "Resultado da actualização monetária"

da demonstração de resultados, por contrapartida do aumento dos saldos de fundos próprios, com excepção da rubrica "Capital social", que deve ser classificada numa rubrica específica ("Reserva de actualização monetária do Capital social") que só pode ser utilizada para posterior aumento de capital.

Nos exercícios de 2015 e 2014, o **Banco** não procedeu à actualização monetária dos seus fundos próprios, em virtude da inflação verificada e da evolução cambial que ocorreu ao longo do período, não perspectivarem que Angola pudesse ser considerada uma economia hiperinflacionária, nos termos do normativo em vigor.

Durante o exercício de 2009, o **Banco** procedeu à actualização monetária do seu immobilizado no montante de mAKZ 73.932, de acordo com a evolução do Índice de Preços do Consumidor, tal como preconizado no anterior Plano de Contas para as Instituições Financeiras (PCIF).

#### f) Imobilizações financeiras

As imobilizações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição. Quando este se encontra denominado em moeda estrangeira é objecto de actualização cambial. Sempre que se estimam perdas permanentes no seu valor de realização, são constituídas as respectivas provisões.

#### g) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a trespasses, gastos de organização e expansão e a software. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas linearmente ao longo de um período de três anos (seis anos a partir de 31 de Dezembro de 2011 para o software),

No decorrer do exercício de 2013 o **Banco** procedeu à reclassificação dos saldos que compunham a rubrica "Benfeitorias em imóveis de terceiros" de imobilizações incorpóreas para "Imóveis de uso" nas Imobilizações corpóreas.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes em conformidade com as taxas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	ANOS DE VIDA ÚTIL
Edifícios	10 a 50
<b>Equipamentos &gt;</b>	
Mobiliário e Material	10
Máquinas e Ferramentas	7
Equipamento Informático	6
Instalações Interiores	10
Material de Transporte	3
Outro Equipamento	10

#### h) Carteira de títulos

O Conselho de Administração do **Banco** determina a classificação dos seus investimentos no reconhecimento inicial. Atendendo às características dos títulos e à intenção aquando da sua aquisição, estes são classificados numa das seguintes categorias: mantidos para negociação e mantidos até ao vencimento.

#### TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

São considerados títulos mantidos para negociação os títulos adquiridos com o objectivo de serem activa e frequentemente negociados.

Os títulos mantidos para negociação são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, incluindo custos directamente atribuíveis à aquisição do activo. Posteriormente, são valorizados ao justo valor, sendo o respectivo proveito ou custo proveniente da valorização reconhecido em resultados do exercício.

Os Bilhetes do Tesouro são emitidos a valor descontado e registados no reconhecimento inicial pelo seu custo de aquisição. A diferença entre este e o valor nominal, que constitui a remuneração do **Banco**, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos, na própria conta com a especificação "Proveitos a receber".

#### TÍTULOS MANTIDOS ATÉ AO VENCIMENTO

São considerados títulos mantidos até o vencimento aqueles que são adquiridos com a finalidade de os manter em carteira até ao vencimento, desde que haja capacidade financeira do **Banco** para tal.

Os títulos mantidos até ao vencimento são registados ao custo de aquisição, acrescido dos seus rendimentos ao longo da vida (juros corridos), reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do seu vencimento pela diferença entre o preço realizado e o seu valor contabilístico.

As Obrigações do Tesouro adquiridas a valor descontado são registadas pelo seu custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal destes títulos, que corresponde ao desconto verificado no momento da compra, é reconhecida durante o período de vida do título na

própria rubrica com a especificação "Proveitos a receber".

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos encontram-se sujeitas a actualização cambial. Deste modo, o resultado da actualização cambial do valor nominal do título, do desconto e do juro corrido, é reflectido na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre na rubrica "Proveitos de títulos e valores mobiliários".

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional não reajustáveis com taxas de juro de cupão predefinidas por maturidade são registadas pelo seu custo de aquisição. Os juros decorridos relativos a estes títulos são reflectidos na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem na rubrica "Proveitos de títulos e valores mobiliários".

#### VALOR DE MERCADO

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pelo **Banco** é conforme segue:

- i. Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- ii. Valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo interno de valorização;
- iii. Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador;
- iv. Preço definido pelo **Banco** Nacional de Angola.

No caso de títulos para os quais não existe cotação em mercado activo com transacções regulares, e que têm maturidades reduzidas, os mesmos são valorizados com base no custo de aquisição por se entender que este reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado.

#### CLASSIFICAÇÃO EM CLASSES DE RISCO

O **Banco** classifica os títulos e valores mobiliários nos seguintes níveis, sendo observados os mesmos critérios de provisionamento definidos pelo CONTIF para a carteira de crédito:

NÍVEIS	RISCO
NÍVEL A	Risco Nulo
NÍVEL B	Risco Muito Reduzido
NÍVEL C	Risco Reduzido
NÍVEL D	Risco Moderado
NÍVEL E	Risco Elevado
NÍVEL F	Risco Muito Elevado
NÍVEL G	Risco de Perda

O **Banco** classifica os títulos de dívida do Estado Angolano e do **Banco** Nacional de Angola no Nível A.

#### TÍTULOS CEDIDOS A CLIENTES

Os títulos cedidos a **Clientes** com acordo de recompra permanecem registados na carteira de títulos do **Banco**, sendo o montante da recompra registado na rubrica "Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra". A diferença entre o valor de recompra contratado e o respectivo valor de venda é registada na rubrica referida anteriormente com a especificação "Custos a pagar".

#### i) Provisões e contingências

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e estes possam ser determinados com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de uma contingência passiva. As contingências passivas são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

#### j) Contribuição industrial

O **Banco** encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos do número 1 do Artigo 4º da Lei nº 19/14, de 22 de Outubro, sendo a taxa de imposto aplicável de 30% para os exercícios de 2015 e 2014 (Nota 29).

A legislação fiscal angolana permite que as perdas fiscais possam ser utilizadas por um período até 3 anos.

#### k) Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro, veio introduzir diversas alterações legislativas ao Código do IAC, tendo sido alterado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do **Banco**, nomeadamente rendimentos derivados de aplicações e juros de títulos.

A taxa genérica é de 10%, mas poderá ser aplicada uma taxa reduzida de 5% (no caso de rendimentos de títulos de dívida pública que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos)

ou uma taxa de 15%. Este imposto tem, face à redacção actual do Código do Imposto Industrial, a natureza de pagamento por conta, operando esta compensação por via da dedução à colecta que vier a ser apurada nos termos da alínea a) do número 81º do Código do Imposto Industrial.

#### IMPOSTO CORRENTE

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

#### IMPOSTO DIFERIDO

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos fiscais diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os activos fiscais diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou do reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos fiscais diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

#### POLÍTICAS DE GESTÃO DE RISCOS E LIMITES DE COMPETÊNCIA DEFINIDOS

A política de gestão de riscos do **Banco Sol**, baseia-se nos objectivos estratégicos e nas expectativas do Conselho de Administração sobre a adequabilidade do seu sistema de gestão de riscos. Neste âmbito, o Conselho de Administração considera-se responsável por:

- Definir os pressupostos e processos de análise quantitativa e/ou qualitativa para identificação/accompanhamento/monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o **Banco**;
- Implementar um processo de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, com o objectivo de encadear a exposição aos riscos com os respectivos impactos em capital;

- Definir níveis de tolerância para os vários riscos/factores de risco, bem como o seu encadeamento com a implementação de mecanismos e iniciativas de mitigação e/ou transferência do risco, de acordo com níveis de alerta definidos.

A gestão de riscos do **Banco** é formalizada e comunicada na figura do "Comité de Risco", de modo a assegurar que as directrizes são comunicadas transversalmente, utilizando o poder institucional, sendo reflectidas de forma completa na concessão e aceitação de riscos, bem como na mensuração, monitorização e controlo das diversas exposições. O controlo de alto nível dos processos e funções de gestão do risco está assegurado por tal órgão consultivo, estabelecido pelo Conselho de Administração, para o apoio na tomada de decisões sobre o risco.

#### RISCO CAMBIAL

O **Banco** incorre neste risco resultante da manutenção de uma determinada posição em aberto em moeda estrangeira, pelo facto de quaisquer variações adversas nas taxas de câmbio do mercado poderem originar prejuízos reais ou potenciais. Neste caso, o **Banco** considera posição em aberto qualquer situação em que as responsabilidades globais do **Banco** por liquidar, numa determinada moeda, não são iguais ao respectivo montante global que o **Banco** tem a receber nessa moeda.

#### RISCO DE TAXA DE JURO

O **Banco** incorre neste risco resultante das variações adversas nas taxas de juro e, concomitantemente, nos prémios ou descontos dos câmbios a prazo das moedas em causa. Este risco resulta da não coincidência dos prazos de vencimento dos recebimentos e pagamentos numa determinada moeda, aumentando o crescimento do "gap", diferença entre o total de recebimentos e o total de pagamentos, com vencimentos no período respectivo.

#### RISCO DE LIQUIDEZ

Em termos de gestão do risco de liquidez (incluindo gestão de activos e passivos, taxa de juro e cambial), o objectivo é assegurar que o **Banco Sol** dispõe de fundos próprios líquidos suficientes para cumprir as suas obrigações financeiras à medida que as mesmas se vencem, e que tal é efectuado de acordo com os objectivos de negócio.

Sistematizando, o processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão da liquidez e gestão da tesouraria. Estes domínios tratam de todo o risco de liquidez do **Banco**, ao considerar respectivamente a gestão global da estrutura

de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos e a gestão operacional dos "cash-flows" implícitos do negócio.

Sob o ponto de vista funcional, o objectivo da gestão do risco de liquidez passa pela produção de informação de gestão, a qual possibilite uma análise mais abrangente do comportamento esperado dos activos e passivos financeiros do balanço do **Banco Sol**.

#### RISCO OPERACIONAL

Os fundamentos assumidos para fins de risco operacional estão estritamente ligados ao controlo interno numa abordagem conjunta, encontrando-se o **Banco** a desenvolver procedimentos e controlos que permitam avaliar:

- Práticas com **Clientes**, produtos e de negócio (incluindo falhas no cumprimento com imposições internas e externas);
- Execução, entrega e gestão dos processos;
- Danos em activos físicos;
- Interrupção de negócios e falhas nos sistemas;
- Práticas de emprego e segurança no trabalho;
- Fraude interna;
- Fraude externa.

#### RISCO DE CRÉDITO

Corresponde ao risco em que o **Banco** incorre devido ao incumprimento das obrigações da contraparte, sendo um dos riscos mais relevantes na actividade do **Banco**. Deste modo, a concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que assegurem o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pelo **Banco Nacional de Angola**.

Por forma a potenciar os efeitos de mitigação, em particular no que concerne à diminuição de perdas provenientes de risco de crédito, o Conselho de Administração tem vindo a apostar na consolidação do ambiente de controlo.

Informação adicional sobre a política de concessão e gestão de risco de crédito é fornecida na Nota 8.

### 3. DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>CAIXA</b>		
Notas e Moedas Nacionais	10.274.259	10.066.579
Notas e Moedas Estrangeiras	--	--
Em Dólares Norte Americanos	1.417.394	338.169
Em outras divisas	135.773	43.577
	<b>11.827.426</b>	<b>10.448.325</b>
<b>DEPÓSITOS À ORDEM NO BANCO NACIONAL DE ANGOLA</b>		
Em Moeda Nacional	35.884.519	17.060.697
Em Dólares Norte Americanos	2.140.683	8.280.472
	<b>38.025.202</b>	<b>25.341.169</b>
<b>CHEQUES A COBRAR</b>		
Em Moeda Nacional	0	0
Em Dólares Norte Americanos	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>DISPONIBILIDADE EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO</b>		
Commerzbank	13.201.809	43.069.395
Visa Settlement	1.747.708	5.005.733
Banco Privado Atlântico Europa S.A.	3.534.578	1.614.190
BPN - Cauman	0	670.946
Millenium BCP	179.546	620.756
Banco BPI	258.214	445.705
First National Bank SA	36.914	352.320
Banco BIC Português	495.278	329.320
Byblos Bank Europe, SA	476.322	202.705
City Bank - Nova Iorque	0	0
	<b>19.930.369</b>	<b>52.310.833</b>
	<b>69.782.997</b>	<b>88.100.327</b>

(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKZ)

Os depósitos à ordem no BNA, em moeda nacional, visam cumprir as disposições em vigor de manutenção de reservas obrigatórias e não são remunerados. As reservas obrigatórias são exigidas em moeda nacional, devendo ser mantidas durante todo o período a que se referem. De acordo com o disposto no instrutivo nº 16/2015, os montantes das reservas obrigatórias são actualizados semanalmente através da aplicação de uma percentagem de 15% sobre a média aritmética dos passivos elegíveis em moeda nacional e estrangeira, sendo realizáveis através de depósitos à ordem mantidos no BNA e até 10% em Obrigações do Tesouro, ponderando as respectivas maturidades, desde que emitidas a partir de Janeiro de 2015.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Disponibilidades em outras instituições de crédito - Visa" inclui os montantes de mAKZ 2.313.258 e mAKZ 1.759.779, respectivamente, relativos aos depósitos colaterais efectuados pelo Banco no âmbito do denominado produto "Cartão Visa Kumbu".

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os depósitos à ordem mantidos junto de outras instituições de crédito não eram remunerados.

#### 4. APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

Esta rubrica corresponde a aplicações de curto prazo no mercado monetário e em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
APLICAÇÕES A MUITO CURTO PRAZO EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NO PAÍS		
Banco Nacional de Angola	--	7.500.000
APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NO ESTRANGEIRO		
Commerzbank	811.890	--
Banco Privado Atlântico Europa, SA	--	1.028.630
<b>JUROS A RECEBER</b>	<b>811.890</b>	<b>8.528.630</b>
	2.270	431
	<b>814.160</b>	<b>8.529.061</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as aplicações de liquidez, excluindo os juros a receber, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2015			2014		
	Taxa Média Juro	Montante Divisa	Montante Akz	Taxa Média Juro	Montante Divisa	Montante Akz
Em Kwanzas	0,00%	--	--	0,01%	7.500.000,00	7.500.000,00
Em Dólares Norte Americanos	0,28%	6.000.000,00	811.890,00	0,04%	10.000.000,00	1.028.630,00
			<b>811.890,00</b>			<b>8.528.630,00</b>

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as aplicações de liquidez, excluindo os juros a receber, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2015	2014
Até três (3) meses	811.890	7.500.000
De três (3) a seis (6) meses	--	1.028.630
De seis (6) meses a (1) um ano	--	--
	<b>811.890</b>	<b>8.528.630</b>

Valores em milhares de Kwanzas

#### 5. TÍTULOS E VALORES IMOBILIÁRIOS

##### TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de Dezembro 2015, o Banco não era titular de quaisquer títulos mantidos para negociação.

Em 31 de Dezembro 2014, a composição dos títulos mantidos para negociação é apresentada como se segue:

	2015			
	TAXA DE JURO MÉDIA	CUSTO DE AQUISIÇÃO	PRÉMIO   DESCONTO CORRIDO	VALOR DE BALANÇO
Títulos mantidos para negociação Bilhetes do Tesouro	--	--	--	--

	2014			
	TAXA DE JURO MÉDIA	CUSTO DE AQUISIÇÃO	PRÉMIO   DESCONTO CORRIDO	VALOR DE BALANÇO
Títulos mantidos para negociação de Bilhetes do Tesouro	6.71%	13.461.105	95.654	13.556.759

Em 31 de Dezembro de 2014, os títulos em carteira foram emitidos em Kwanzas Angolanos pelo Banco Nacional de Angola e foram classificados como risco nulo (nível A).

Em 31 de Dezembro de 2014, não foram constituídas imparidades para

os títulos em carteira.

Em 31 de Dezembro de 2014, os títulos mantidos para negociação apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2014
De seis (6) meses a (1) um ano	13.556.759
	<b>13.556.759</b>

Em 31 de Dezembro de 2014, os títulos em carteira encontravam-se a vencer juros à taxa fixa.

acrescido do respectivo prémio ou desconto face ao valor nominal, por se entender que este reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares e as maturidades destes títulos são curtas (inferiores a um ano).

Os Bilhetes do Tesouro estão registados pelo respectivo custo de aquisição,

	2015									
	NÍVEL DE RISCO	PAÍS	MOEDA	VALOR NOMINAL	CUSTO DE AQUISIÇÃO	PRÉMIO/ DESCONTO CORRIDO	JUROS CORRIDOS	VALOR DE BALANÇO	TAXA DE JURO MÉDIA	
<b>OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM MOEDA NACIONAL</b>										
Indexadas ao Dólar Norte Americano	A	Angola	AKZ	57.625.720	78.621.548	67.342	1.180.280	79.869.170	7,07%	
Kwanzas	A	Angola	AKZ	40.341.500	40.209.975	98.508	664.530	40.973.013	7,18%	
<b>OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM MOEDA ESTRANGEIRA (USD)</b>										
	A	Angola	USD	6.880.818	6.880.818	3.209	22.635	6.906.662	4,84%	
				<b>104.848.038</b>	<b>125.712.341</b>	<b>169.058</b>	<b>1.867.445</b>	<b>127.748.844</b>		
									DF's > 127.748.843 <sup>(1)</sup>	

	2014									
	NÍVEL DE RISCO	PAÍS	MOEDA	VALOR NOMINAL	CUSTO DE AQUISIÇÃO	PRÉMIO/ DESCONTO CORRIDO	JUROS CORRIDOS	VALOR DE BALANÇO	TAXA DE JURO MÉDIA	
<b>OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM MOEDA NACIONAL</b>										
Indexadas ao Dólar Norte Americano	A	Angola	AKZ	10.007.134	10.007.134	--	108.516	10.115.650	3,21%	
Kwanzas	A	Angola	AKZ	40.209.975	40.209.975	32.836	667.967	40.910.778	3,20%	
<b>OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM MOEDA ESTRANGEIRA (USD)</b>										
	A	Angola	USD	541.059	541.059	4.696	8.621	6.906.662	4,19%	
				<b>50.758.169</b>	<b>50.758.169</b>	<b>37.532</b>	<b>785.104</b>	<b>51.580.805</b>		
									DF's > 51.580.805 <sup>(1)</sup>	

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a distribuição dos títulos de dívida por indexante é a seguinte:

	2015			2014		
	TAXA FIXA	LIBOR 6 MESES	TOTAL	TAXA FIXA	LIBOR 6 MESES	TOTAL
<b>OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM MOEDA NACIONAL</b>						
Indexada ao Dólar Norte Americano	79.869.169	--	79.869.169	10.091.792	23.858	10.115.650
Não Reajustáveis	40.973.013	--	40.973.013	40.910.778	--	40.910.778
<b>OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM MOEDA ESTRANGEIRA (USD)</b>						
	6.368.855	537.807	6.906.662	--	554.377	554.377
	<b>127.211.037</b>	<b>537.807</b>	<b>127.748.844</b>	<b>51.002.570</b>	<b>578.235</b>	<b>51.580.805</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os títulos mantidos até o vencimento apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2015	2014
<b>ACTIVO CORRENTE</b>		
Até três (3) meses	6.248.949	11.953
De três (3) a seis (6) meses	17.945.962	11.906
De seis (6) meses a um (1) ano	30.838.804	133.739
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>		
De um (1) a três (3) anos	56.702.361	51.136.309
De três (3) a cinco (5) anos	9.648.913	286.898
Superior a cinco (5) anos	6.368.855	--
	<b>127.748.844</b>	<b>51.580.805</b>

<b>TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>	2015	2014
Até três (3) meses	--	--
De três (3) a seis (6) meses	--	--
De seis (6) meses a um (1) ano	--	13.556.759
		<b>13.556.759</b>

<b>PROVEITOS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS</b>	2015	2014
	20.106.176	2.036.322

Valores em milhares de Kwanzas

## 6. CRÉDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Cheques a cobrar	331.695	313.956
ATMs	304.207	191.916
Remessas de valores	297.628	362.332
Compensação MONEYGRAM	96.664	174.838
Outros	88.713	197.936
	<b>1.118.907</b>	<b>1.240.978</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica de "Remessas de valores" respeitava, maioritariamente, a remessas de cheques efectuadas pelos balcões do Banco para a Sede, as quais se encontravam pendentes de regularização.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o saldo da rubrica "Cheques a cobrar" correspondia a cheques apresentados à compensação, os quais foram regularizados no início de 2016 e 2015, respectivamente.

## 7. OPERAÇÕES CAMBIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Proveitos a receber por compra e venda de moeda estrangeira	--	617.178

Valores em milhares de Kwanzas

## 8. CRÉDITOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

<b>RISCO NULO (NÍVEL A)</b>	2015	2014
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	16	2.073
Contas correntes caucionadas		
Empresas	--	2.001.510
Empréstimos		
Empresas	13.317	118.567
<b>TOTAL NÍVEL A</b>	<b>13.333</b>	<b>2.122.150</b>

<b>RISCO MUITO REDUZIDO (NÍVEL B)</b>	2015	2014
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	32.522	1.910.165
Particulares	23.438	91.951
Contas correntes caucionadas		
Empresas	6.505.171	5.365.654
Empréstimos		
Empresas	27.675.119	16.052.022
Particulares	22.317.317	21.074.869

<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	2015	2014
Adiantamento a depositantes		
Empresas	--	1.722
Particulares	2.254	36
Empréstimos		
Empresas	43.979	2.035.629
Particulares	217.473	745.273

<b>TOTAL NÍVEL B</b>	<b>56.817.273</b>	<b>47.277.321</b>
----------------------	-------------------	-------------------

<b>RISCO REDUZIDO (NÍVEL C)</b>	2015	2014
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	94.645	1.748.154
Particulares	11.161	7.545

Valores em milhares de Kwanzas

RISCO REDUZIDO (NÍVEL C)		
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Contas correntes caucionadas		
Empresas	332.528	58.296
Empréstimos		
Empresas	13.475.546	11.785.399
Particulares	2.336.141	1.114.165
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	9	70
Particulares	38	17
Empréstimos		
Empresas	4.498.679	3.311.222
Particulares	73.301	36.760
<b>TOTAL NÍVEL C</b>	<b>20.822.048</b>	<b>18.061.628</b>
RISCO MODERADO (NÍVEL D)		
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	18.851	29.504
Particulares	11.349	89.748
Contas correntes caucionadas		
Empresas	--	58.296
Empréstimos		
Empresas	13.120.105	8.202.155
Particulares	1.098.800	963.190
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	17	11
Particulares	93	45
Empréstimos		
Empresas	--	--
Particulares	166.410	36.760
<b>TOTAL NÍVEL D</b>	<b>14.415.625</b>	<b>9.356.205</b>
RISCO ELEVADO (NÍVEL E)		
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	4.354	4.427
Particulares	13.199	13.499
Contas correntes caucionadas		
Empresas	13.944	33.037
Empréstimos		
Empresas	679.071	3.555.224
Particulares	34.421	115.142
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	--	--
Particulares	37	421
Empréstimos		
Empresas	--	--
Particulares	377.581	195.130
<b>TOTAL NÍVEL E</b>	<b>14.415.625</b>	<b>9.356.205</b>

Valores em milhares de Kwanzas

RISCO ELEVADO (NÍVEL E)		
<b>TOTAL NÍVEL E</b>	<b>14.415.625</b>	<b>9.356.205</b>
RISCO MUITO ELEVADO (NÍVEL F)		
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	4.354	4.427
Particulares	13.199	13.499
Contas correntes caucionadas		
Empresas	13.944	33.037
Empréstimos		
Empresas	679.071	3.555.224
Particulares	34.421	115.142
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	--	--
Particulares	37	421
Empréstimos		
Empresas	--	--
Particulares	377.581	195.130
<b>TOTAL NÍVEL F</b>	<b>1.122.607</b>	<b>3.916.880</b>
PERDA (NÍVEL G)		
<b>MOEDA NACIONAL</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	757.378	298.033
Particulares	402.813	224.813
Contas correntes caucionadas		
Empresas	153.068	105.813
Empréstimos		
Empresas	43.355	47.265
Particulares	410.432	273.873
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>		
Adiantamento a depositantes		
Empresas	11.084	8.267
Particulares	42.544	30.725
Contas correntes caucionadas		
Empresas	--	1.321
Empréstimos		
Empresas	1.040.642	795.807
Particulares	40.617	668
<b>TOTAL NÍVEL G</b>	<b>2.901.933</b>	<b>1.786.585</b>
<b>TOTAL DE CRÉDITO - CAPITAL</b>	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>
<b>JUROS A RECEBER</b>	<b>4.440.948</b>	<b>1.953.585</b>
<b>TOTAL DE CRÉDITOS E JUROS</b>	<b>110.885.677</b>	<b>94.868.477</b>
<b>PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA</b>	<b>(10.272.896)</b>	<b>(8.595.116)</b>
	<b>100.612.781</b>	<b>86.273.361</b>

Valores em milhares de Kwanzas



Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o maior cliente de crédito do Banco representava 7,95% e 4,52% do total da carteira de crédito, respectivamente. Adicionalmente, o conjunto dos vinte maiores **Cientes** do Banco representavam, naquelas datas, aproximadamente, 47,39% e 47,57% da carteira de crédito, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o crédito concedido a **Cientes**, excluindo os adiantamentos a depositantes, vencia juros à taxa média anual de 10,55% e 12,35%, respectivamente, para crédito em moeda nacional e

de 10,84% e 10,82%, respectivamente, para o crédito expresso em moeda estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o crédito concedido a entidades relacionadas do Banco ascendia a mAKZ 15.942.739 e mAKZ 14.952.025, respectivamente (Nota 30).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a composição da carteira de crédito por modalidades operacionais era a seguinte:

	2015	2014
Empréstimos	94.610.884	78.839.157
Contas correntes caucionadas	10.263.143	8.344.343
Adiantamentos a depositantes	1.570.702	5.731.392
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

CLASSE DE RISCO	2015	2014
A	--	95.848
B	1.024.398	1.018.306
C	285.816	260.303
D	532.442	135.276
E	131.704	94.105
F	180.820	32.432
G	295.499	209.695
	<b>2.450.679</b>	<b>1.845.965</b>

OPERAÇÕES DE CRÉDITO	2015	2014
Até três (3) meses	7.410.968	8.943.443
De três (3) a seis (6) meses	2.980.599	3.796.838
De seis (6) meses a um (1) ano	6.902.126	7.920.330
De um (1) ano a três (3) anos	18.385.469	10.754.815
De três (3) anos a cinco (5) anos	23.473.220	19.570.739
Mais de cinco (5) anos	47.292.347	41.928.727
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

CARTEIRA DE CRÉDITO	2015	2014
Serviços	37.971.838	32.336.106
Particulares	28.259.293	25.129.094
Comércio por grosso e a retalho	21.335.455	14.814.637
Construção	4.936.479	5.071.470
Indústria extractiva e transformação	4.788.255	7.545.708
Transporte e comunicações	3.216.709	1.573.652
Agricultura, produção animal, pescas e silvicultura	2.876.444	3.204.008

Valores em milhares de Kwanzas

CARTEIRA DE CRÉDITO	2015	2014
Administração Pública, Defesa e Segurança social obrigatória	2.205.474	2.337.917
Actividades imobiliárias	632.348	659.462
Educação	114.280	131.222
Saúde e Acção Social	108.154	111.616
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, mAKZ 1.557.341 e mAKZ 997.341, respectivamente, referem-se a créditos concedidos no âmbito de operações de microcrédito (Notas 12 e 16).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a composição da carteira de crédito, excluindo juros a receber, por moeda era a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR MOEDA	2015	2014
Kwanzas Angolanos	98.711.528	85.329.426
Dólares Norte Americanos	7.733.048	7.585.139
Euros	153	327
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

Apresenta-se a seguir a metodologia de apuramento da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	2015			TAXA DE PROVISÃO	PROVISÃO
	CAPITAL	JUROS A RECEBER	TOTAL		
Classe A	13.333	8	13.341	0%	--
Classe B	56.817.273	974.194	57.791.467	1%	569.779
Classe C	20.822.048	1.013.839	21.835.887	3%	605.077
Classe D	10.351.910	344.704	10.696.614	10%	1.019.661
Classe E	14.415.625	1.760.312	16.175.937	20%	3.185.187
Classe F	1.122.607	67.163	1.189.770	50%	594.885
Classe G	2.901.933	280.728	3.182.661	100%	3.182.661
	<b>2.901.933</b>	<b>4.440.948</b>	<b>110.885.677</b>		<b>9.157.250</b>

Em 31 de Dezembro de 2015, para além das provisões indicadas no quadro acima, o Banco dispunha ainda de uma provisão de mAKZ 1.101.855 para

fazer face a juros capitalizados no âmbito da renegociação de operações de crédito.

CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	2014			TAXA DE PROVISÃO	PROVISÃO
	CAPITAL	JUROS A RECEBER	TOTAL		
Classe A	2.122.150	106.002	2.228.152	0%	--
Classe B	47.277.321	957.647	48.234.968	1%	482.349
Classe C	18.061.628	282.086	18.343.714	3%	550.313
Classe D	10.394.123	129.341	10.523.464	10%	1.052.346
Classe E	9.356.205	338.918	9.695.123	20%	1.939.024
Classe F	3.916.880	100.190	4.017.070	68%	2.745.098
Classe G	1.786.585	39.401	1.825.986	100%	1.825.986
	<b>92.914.892</b>	<b>1.953.585</b>	<b>94.868.477</b>		<b>8.595.116</b>

Valores em milhares de Kwanzas

De 31 de Dezembro de 2014 para 31 de Dezembro de 2015, a migração do risco dos tomadores de crédito tem a seguinte estrutura:

RISCO	DEZ. 15								TOTAL	CARTEIRA DEZ. 14	
	A	B	C	D	E	F	G	REDUÇÕES			
DEZ. 14	A	0,60%	0,00%	0,00%	95,10%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%	2,35%	2.228.152
	B	0,00%	62,57%	8,18%	2,26%	1,16%	0,73%	0,96%	24,14%	50,84%	48.234.968
	C	0,00%	0,27%	80,80%	10,11%	0,26%	0,02%	0,72%	7,82%	19,34%	18.343.714
	D	0,00%	2,88%	0,00%	43,29%	43,42%	0,60%	0,10%	9,71%	11,09%	10.523.464
	E	0,00%	0,43%	0,80%	0,06%	98,91%	0,04%	0,09%	0,40%	10,22%	9.695.123
	F	0,00%	0,61%	0,02%	0,00%	1,25%	8,43%	0,54%	79,15%	4,23%	4.017.070
	G	0,00%	4,39%	1,08%	0,00%	0,02%	0,00%	85,06%	9,45%	1,92%	1.825.986
<b>TOTAL</b>	0,01%	32,34%	19,81%	10,14%	15,62%	1,23%	2,31%	18,54%	100,00%	1.825.986	
<b>CARTEIRA DEZ. 14</b>	<b>13.330</b>	<b>30.678.952</b>	<b>18.792.614</b>	<b>9.623.433</b>	<b>14.816.951</b>	<b>1.162.875</b>	<b>2.191.348</b>	<b>17.588.974</b>		<b>94.868.477</b>	

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, foram abatidos ao Activo por utilização de provisões, créditos que se encontravam classificados no nível de risco G nos montantes de mAKZ 491.226 e mAKZ 79.925, respectivamente (Nota 18).

Os princípios básicos da política de concessão de crédito e aprovisionamento das perdas com créditos de liquidação duvidosa, adoptados pelo **Banco**, podem ser resumidos como se segue:

- A concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que asseguram o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pela Supervisão, o Banco Nacional de Angola;
- No processo de avaliação dos riscos associados à concessão de crédito, os aspectos considerados pretendem analisar as várias componentes do Risco de Crédito, através da identificação do impacto marginal de cada crédito, nomeadamente por sector (exposição ao sector e/ou país) e cliente (estabilidade económica e financeira e colateralização);
- Com vista a potenciar os efeitos de mitigação, em particular no que concerne à diminuição de perdas advindas de Risco de Crédito, o Conselho de Administração tem vindo a apostar na consolidação do ambiente de controlo, em conformidade com o seu perfil de risco prudente.

Ao considerar o Risco de Crédito, os principais aspectos a avaliar são:

**a) Em termos de default/contraparte:**

- Nível e tendência do crédito em incumprimento;
- Incumprimento por parte das contrapartes junto do sistema financeiro;

**iii.** Grau de cobertura do crédito por provisões contabilísticas e económicas, conforme o Aviso nº4/2011, de 8 de Junho, do Banco Nacional de Angola.

**b) Em termos de concentração:**

- Concentração em número limitado de contrapartes, ou exposição excessiva a sectores de actividade e/ou países;
- Número elevado de mutuários relativamente aos quais o Banco é o maior credor;
- Concentração da exposição em determinadas maturidades.

Os activos creditícios têm um forte enfoque em termos de monitorização. A dimensão e tipologia das suas operações propiciam a existência de níveis de concentração expressivos, que merecem especial atenção ao nível da gestão do risco de forma transversal.

Desta forma, os níveis de tolerância definidos passam por:

- Criar planos de acção extraordinários (acompanhamento/monitorização/recuperação) para crédito vencido que registre um acréscimo superior a 5%, em relação ao ano anterior;
- Vedar concessão de crédito para remunerações do risco (por tipo/por montante) inferiores à taxa de juro equivalente à taxa Luibor com maturidade de 90 dias;
- Vedar concessão de crédito quando a exposição a uma determinada entidade exceda 25% dos fundos próprios.

## 9. OUTROS VALORES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Impostos diferidos activos	690.465	390.946
Devedores:		
Outras Aplicações - Sector público administrativo		
Adiantamentos		
Imposto de circulação	102.578	106.936
Outros	1.744.881	1.136.132
Outras aplicações - Sector privado	--	781
Adiantamentos a fornecedores	1.971	1.347
	<b>1.849.430</b>	<b>1.245.196</b>
Despesas com custo diferido:		
Comparticipação a colaboradores - Aquisição de imóveis	427.231	680.142
Rendas e alugueres	207.385	473.256
Seguros	--	33.971
Outros	12.208	10.389
	<b>646.824</b>	<b>1.197.758</b>
Outras contas de regularização do activo:		
Falhas de caixa	56.715	40.816
Custos em suspensão	349.864	219.236
Processo contencioso		
Material de Economato	25.669	
	<b>432.248</b>	<b>260.052</b>
	<b>3.618.967</b>	<b>3.093.952</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Devedores - Outras aplicações - Sector público administrativo - Imposto de circulação" refere-se a selos de circulação de veículos automóveis emitidos pelo Estado Angolano, os quais são comercializados pelo Banco. Estes selos são adquiridos a desconto, sendo registados pelo seu valor de venda. A diferença entre este e o custo de aquisição é registada como proveito diferido, sendo reconhecida ao longo do período compreendido entre a data de aquisição e a data limite de venda ao público de tais selos, independentemente das vendas que o Banco vier a efectuar.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Devedores - Outras aplicações - Sector público administrativo - Outros" inclui o montante de mAKZ 896.188 e mAKZ 671.757, respectivamente, relativo às comissões cobradas à Alfândega do Porto de Luanda no âmbito dos serviços prestados

pelo Banco ao nível de arrecadação de receitas. Em 31 de Dezembro de 2015, a referida rubrica inclui ainda mAKZ 225.483 referentes a comissões cobradas no âmbito dos serviços prestados ao nível de arrecadação de receitas alfandegárias efectuadas noutras agências do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Despesas com custo diferido - Participação a empregados - Solarium Vereda das Flores" corresponde à participação efectuada pelo Banco a alguns dos seus **Colaboradores** para a aquisição de habitação própria no denominado condomínio Solarium Vereda das Flores. A participação efectuada pelo Banco correspondeu a 50% do valor de aquisição dos imóveis, estando a mesma a ser reconhecida de forma linear na rubrica da demonstração de resultados "Custos com pessoal - Outros custos - Participações a empregados" ao longo do período mínimo (10 anos) durante o qual o

colaborador terá de estar vinculado contratualmente ao Banco (Nota 23). Adicionalmente, durante o exercício de 2012, o Banco decidiu igualmente compartilhar a 100% os equipamentos de ar condicionado e de cozinha nas habitações acima referidas no montante total de mAKZ 237.402. Estas

despesas adicionais encontram-se a ser amortizadas ao longo de um período de 10 anos. Caso o colaborador cesse funções antes do período mínimo acima referido, o mesmo fica devedor perante o Banco da participação atribuída.

## 10. INVENTÁRIOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015, o saldo desta rubrica corresponde a terminais de pagamento automático (TPA's) que o Banco mantém em inventário com

vista à sua comercialização. Estes terminais são registados ao seu custo de aquisição.

	2015	2014
Mercadorias em stock	328.551	182.975

Valores em milhares de Kwanzas

## 11. IMOBILIZAÇÕES

### IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Participações em outras sociedades:		
No país	333.376	138.886
No estrangeiro	70.159	59.416
	<b>403.535</b>	<b>198.302</b>
Outros investimentos		
No país	1.598	1.598
	<b>405.133</b>	<b>199.900</b>
Provisão para redução no valor recuperável	(404.744)	(177.298)
	<b>389</b>	<b>22.602</b>

Valores em milhares de Kwanzas

PARTICIPAÇÃO	SEDE	ACTIVIDADE	MOEDA	CAPITAL SOCIAL (em milhares)	% DE PARTICIPAÇÃO	2015	2014
<b>Participações em outras sociedades no país</b>							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços	Luanda	Serviços bancários	AKZ	1.167.536	3,08%	124.631	124.631
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	Luanda	Serviços bancários	AKZ	1.343.000	0,95%	14.255	14.255
SOPRO'S - Soc. Angolana de Promoção de Shoppings, S.A.	Luanda	Gestão e exploração de Shoppings	AKZ	--	8,00%	194.490	--
						<b>333.376</b>	<b>138.886</b>
<b>Participações em outras sociedades no estrangeiro</b>							
Galilei, SGPS, S.A.	Lisboa	Serviços financeiros	EUR	470.925.000	0,07%	70.159	59.416

PARTICIPAÇÃO	SEDE	ACTIVIDADE	MOEDA	CAPITAL SOCIAL (em milhares)	% DE PARTICIPAÇÃO	2015	2014
						<b>403.535</b>	<b>198.302</b>
<b>Outros investimentos no país</b>							
EMIS - Empresa Interbancária de serviços, S.A.						390	390
Sodecom, S.A.						800	800
Suninvest, S.A.						408	408
						<b>1.598</b>	<b>1.598</b>
						<b>405.133</b>	<b>199.900</b>

Valores em milhares de Kwanzas

A EMIS foi constituída em Angola com a função de gestão dos meios electrónicos e de pagamentos, bem como a prestação de serviços complementares. Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o Banco detém uma participação de 3,08%, no capital desta empresa.

A SOPRO'S foi constituída em Angola com a função de gestão e exploração de shoppings. Em 31 de Dezembro de 2015, o Banco detém uma participação de 8%, no capital desta empresa.

No exercício de 2007, o Banco adquiriu uma participação correspondente a

1.419 acções no capital da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola, S.A. pelo montante de mAKZ 14.255.

A Galilei, SGPS, S.A. é uma sociedade gestora de participações sociais, constituída por escritura pública de 11 de Setembro de 1998 sob a denominação "SLN - Sociedade Lusa de Negócios, S.A.", tendo por objectivo a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas. A referida alteração da denominação social ocorreu em 20 de Julho de 2010.

A última informação financeira disponível das participadas é a seguinte:

PARTICIPADAS	MOEDA	ACTIVO LIQUIDO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LIQUIDO	VALOR DE BALANÇO
Galilei, SGPS, S.A. <sup>(*)</sup>	mEUR	624.062	258.720	(1.619)	--
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. <sup>(*)</sup>	mAKZ	4.744.157	1.377.815	111.290	7.139
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	14.255
Sodecom, S.A.	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	800
Suninvest, S.A.	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	408
					<b>22.602</b>
n.a. > não aplicável					
(*) > valores reportados a 31 de Dezembro de 2013					

PARTICIPADAS	MOEDA	ACTIVO LIQUIDO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LIQUIDO	VALOR DE BALANÇO
Galilei, SGPS, S.A. <sup>(*)</sup>	mEUR	434.838	51.416	(947)	--
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. <sup>(*)</sup>	mAKZ	4.718.461	1.477.413	111.025	390
SOPRO'S - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A. <sup>(**)</sup>	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola <sup>(**)</sup>	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
Sodecom, S.A. <sup>(**)</sup>	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
Suninvest, S.A. <sup>(**)</sup>	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
					<b>390</b>
n.a. > não aplicável					
(*) > valores reportados a 31 de Dezembro de 2014					
(**) > não existe informação disponível					

**IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS, CORPÓREAS E EM CURSO**

O movimento ocorrido nas rubricas de imobilizações incorpóreas, corpóreas e em curso durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS, CORPÓREAS EM CURSO	SALDOS EM 31-12-2014			2015				SALDOS EM 31-12-2015			
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	AUMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	REGULARIZAÇÕES E ALIENAÇÕES VALOR BRUTO	AMORTIZ.	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>											
Imóveis em uso	10.906.751	(480.599)	10.426.174	3.827.607	1.313.014	--	--	(539.539)	16.047.372	(1.020.138)	15.027.234
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	6.945.957	(2.339.004)	4.606.954	1.167.168	692.123	--	--	(967.971)	8.805.248	(3.306.975)	5.498.273
Imobilizações em curso	2.336.542	--	2.336.542	2.534.373	(2.037.337)	--	--	--	2.813.035	--	2.813.035
	<b>20.189.250</b>	<b>(2.819.603)</b>	<b>17.369.670</b>	<b>7.529.148</b>	<b>(32.200)</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(1.507.510)</b>	<b>27.665.655</b>	<b>(4.327.113)</b>	<b>23.338.542</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>											
Sistemas de tratamento automático de dados	827.900	(452.780)	375.120	117.315	32.200	--	--	(170.176)	977.415	(622.978)	354.437
Gastos de organização e expansão	23.619	(23.619)	--	--	--	--	--	--	23.619	(23.619)	--
Trespases	519.780	(519.780)	--	--	--	--	--	--	519.780	(519.780)	--
	<b>1.371.299</b>	<b>(996.179)</b>	<b>375.120</b>	<b>117.315</b>	<b>32.200</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(170.176)</b>	<b>1.520.814</b>	<b>(1.166.377)</b>	<b>354.437</b>
	<b>21.560.549</b>	<b>(3.815.782)</b>	<b>17.744.790</b>	<b>7.646.463</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(1.677.686)</b>	<b>29.186.469</b>	<b>(5.493.490)</b>	<b>23.692.979</b>

Valores em milhares de Kwanzas

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS, CORPÓREAS EM CURSO	SALDOS EM 31-12-2013			2014				SALDOS EM 31-12-2014			
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	AUMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	REGULARIZAÇÕES E ALIENAÇÕES VALOR BRUTO	AMORTIZ.	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>											
Imóveis em uso	5.701.687	(224.479)	5.477.208	4.437.574	767.490	--	--	(256.120)	10.906.751	(480.599)	10.426.152
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	4.907.844	(1.692.302)	3.215.542	1.292.758	745.355	--	--	(646.702)	6.945.957	(2.339.004)	4.606.953
Imobilizações em curso	2.214.224	--	2.214.224	1.766.389	(1.623.528)	--	--	--	2.336.542	--	2.336.542
	<b>12.823.755</b>	<b>(1.916.781)</b>	<b>10.906.974</b>	<b>7.496.721</b>	<b>(110.683)</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>902.822</b>	<b>20.189.250</b>	<b>(2.819.603)</b>	<b>17.369.647</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>											
Sistemas de tratamento automático de dados	591.765	(371.135)	220.630	125.452	110.683	--	--	(81.645)	827.900	(452.780)	375.120
Gastos de organização e expansão	23.619	(23.619)	--	--	--	--	--	--	23.619	(23.619)	--
Trespases	519.780	(519.701)	79	--	--	--	--	(79)	519.780	(519.780)	--
	<b>1.135.164</b>	<b>(914.455)</b>	<b>220.709</b>	<b>125.452</b>	<b>110.683</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(81.724)</b>	<b>1.371.299</b>	<b>(996.179)</b>	<b>375.120</b>
	<b>13.958.919</b>	<b>(2.831.236)</b>	<b>11.127.683</b>	<b>7.622.173</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(984.546)</b>	<b>21.560.549</b>	<b>(3.815.782)</b>	<b>17.744.767</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Durante o exercício de 2013, o Banco procedeu à reclassificação das "Benfeitorias em imóveis de terceiros" para "Imóveis de uso".

Durante o exercício de 2012, o Banco procedeu a uma revisão da vida útil de parte do seu equipamento e software informático registado nas rubricas de "Móveis, utensílios, instalações e equipamentos" e "Sistema de tratamento automático de dados".

Na sequência de ambos os processos, e de forma a operacionalizar aquelas alterações, o Banco procedeu à anulação do valor bruto e das amortizações acumuladas dos bens, tendo posteriormente voltado a registar aqueles bens pelo seu valor líquido contabilístico.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, não existiam imóveis de uso próprio reavaliados.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Imobilizações em curso", apresentava a seguinte composição:

IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	2015	2014
<b>Mobiliário diverso</b>	573.714	466.704
<b>Equipamento informático</b>	362.192	36.809
<b>Despesas incorridas com balcões a inaugurar:</b>		
Dependência Patriota	252.396	35.767
Agência Projecto Morar Viana	163.938	70.141
Nova dependência do Futila - Cabinda	149.048	39.300
Instalações de Ondjiva	144.977	--
Instalações na Kaope Park	134.388	90.245
Instalações do Liro/Lobito	108.107	35.095
Instalações do Massangano	99.473	--
Instalações da Ganda	65.490	65.490
Instalações de Santa Clara	48.292	--
Instalações da Clese do Kilamba	47.890	--
Dependência do Hoj Ya Henda	10.034	396.056
Instalações no Business Park (Cacuaco)	3.958	55.967
Instalações do Porto Amboim	3.473	103.848
Nova dependência de Mbanza Congo (Zaire)	394	37.074
Dependência do Camama I	--	93.331
Instalações de Cacuaco	--	79.700
Dependência do Menongue	--	48.292
Instalações Forças Armadas do Lobito/Cabinda	--	35.787
Outros balcões	130.774	189.005
<b>Outras imobilizações em curso</b>	514.497	457.931
	<b>2.813.035</b>	<b>2.336.542</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo das rubricas "Mobiliário diverso" e "Equipamento informático" refere-se à aquisição de mobiliário e equipamento informático, respectivamente, para alocação aos futuros balcões do Banco, cuja inauguração se prevê ocorrer nos próximos exercícios.

Durante os exercícios de 2015 e 2014, os principais investimentos efectuados pelo Banco ao nível das imobilizações corpóreas e incorpóreas corresponderam essencialmente a obras efectuadas em balcões propriedade de terceiros e à aquisição de equipamentos informáticos.

## 12. DEPÓSITOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2015	2014
Depósitos à ordem de residentes		
<b>Em moeda Nacional</b>		
Sector Público	7.744.044	13.850.810
Empresas	120.886.237	64.857.871
Particulares	32.781.220	30.029.531
	<b>161.411.501</b>	<b>108.738.212</b>
<b>Em moeda Estrangeira</b>		
Sector Público	689.083	552.331
Empresas	23.424.981	43.171.328
Particulares	7.686.098	5.947.033
	<b>31.800.162</b>	<b>49.670.692</b>

Valores em milhares de Kwanzas

DEPÓSITOS	2015	2014
Depósitos à ordem de não residentes		
Em moeda Nacional	2.419.094	1.228.166
Em moeda Estrangeira	114.494	166.574
	<b>2.533.588</b>	<b>1.394.740</b>
<b>Total de depósitos à ordem</b>	<b>195.745.251</b>	<b>159.803.644</b>
Depósitos a prazo de residentes		
<b>Em moeda Nacional</b>		
Sector Público	18.244.072	20.701
Empresas	33.632.107	25.323.196
Particulares	8.567.297	5.619.319
	<b>60.443.476</b>	<b>51.644.473</b>
<b>Em moeda Estrangeira</b>		
Sector Público	1.907.373	3.544.527
Empresas	12.261.077	8.888.091
Particulares	2.723.484	1.960.338
	<b>16.891.934</b>	<b>14.392.956</b>
Depósitos a prazo de não residentes		
Em moeda Nacional	283.336	4.292.160
Em moeda Estrangeira	2.286	3.806
	<b>285.622</b>	<b>4.295.966</b>
<b>Total de depósitos a prazo - capital</b>	<b>77.621.032</b>	<b>70.333.395</b>
Juros a pagar	623.872	409.914
<b>Total de depósitos a prazo</b>	<b>78.244.904</b>	<b>70.743.309</b>
<b>Outros depósitos</b>		
Cartões VISA Kumbu	2.245.687	4.441.480
Protocolo BDA	648.305	935.401
Protocolo campanha agrícola	167.610	355.737
	<b>3.061.602</b>	<b>5.732.618</b>
<b>Total de depósitos de clientes</b>	<b>277.051.757</b>	<b>236.279.571</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Outros depósitos - Cartões Visa Kumbu" inclui os montantes depositados pelos **Cientes** do Banco no âmbito dos carregamentos efectuados ao nível dos cartões VISA "Kumbu".

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Outros depósitos - Protocolo BDA" refere-se ao fundo de garantia depositado no Banco no âmbito do protocolo celebrado com o Banco de Desenvolvimento de Angola ("BDA") para a realização de operações de microcrédito de apoio a

pequenos e médios produtores agro-pecuários.

No âmbito da convenção financeira celebrada entre o Ministério das Finanças e o Banco, datada de 28 de Julho de 2005, relativamente à disponibilização de recursos financeiros de forma a garantir a implementação de um programa de concessão de microcrédito, a taxa de juro associada aos financiamentos do referido programa correspondia a 21% (sendo 16% suportada directamente pelo Ministério das Finanças e 5% pelos respectivos **Cientes**). Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014,

a rubrica de "Outros depósitos - Protocolo campanha agrícola" refere-se aos depósitos efectuados pelo Ministério das Finanças para fazer face à subsídio da taxa de juro acima referida.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os depósitos a prazo de **Cientes**, excluindo os respectivos juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

TAXA DE JURO	2015			2014		
	TAXA DE JURO	MONTANTE EM DIVISA	MONTANTE EM mAKZ	TAXA DE JURO	MONTANTE EM DIVISA	MONTANTE EM mAKZ
Em milhares de Kwanzas	7,20%	--	60.726.812	4,66%	--	55.936.633
Em dólares Norte Americanos	1,12%	124.833.721	16.891.876	3,75%	101.087.488	10.398.162
Em Kwanzas indexados	--	--	--	0,15%	38.419.999	3.951.996
Em Euros	4,33%	15.857	2.344	2,69%	372.252	46.604
		<b>124.849.578</b>	<b>77.621.032</b>		<b>139.879.739</b>	<b>70.333.395</b>

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os depósitos a prazo de **Cientes**, excluindo os juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

PRAZOS RESIDUAIS DE VENCIMENTO	2015	2014
Até três (3) meses	33.362.107	10.007.831
De três (3) a seis (6) meses	32.602.264	19.382.959
De seis (6) meses a um (1) ano	11.378.008	23.556.294
Mais de um (1) ano	278.652	17.386.311
	<b>77.621.031</b>	<b>70.333.395</b>

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a generalidade dos depósitos à ordem de **Cientes** não são remunerados, com excepção de situações específicas,

definidas de acordo com as orientações do Conselho de Administração do Banco.

### 13. CAPTAÇÕES PARA LIQUIDEZ

Em 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015
Captações a muito curto prazo de instituições de crédito no país	10.000.000
Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	10.000.000

Em 31 de Dezembro de 2015, as captações para liquidez, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

CAPTAÇÕES PARA LIQUIDEZ	2015		
	TAXA MÉDIA DE JURO	MONTANTE EM DIVISA	MONTANTE EM mAKZ
Em Kwanzas	11,32%	--	10.000.000

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os certificados de depósito, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

CAPTAÇÕES PARA LIQUIDEZ	2015
Até três (3) meses	10.000.000

## 14. CAPTAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Responsabilidades representadas por títulos:</b>		
<b>Certificados de depósitos</b>		
Em Dólares Norte Americanos	7.858.984	6.220.969
<b>Juros a pagar</b>	215.913	325.283
	<b>8.074.897</b>	<b>6.546.252</b>

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os certificados de depósito, excluindo os respectivos juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

CAPTAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	2015			2014		
	TAXA DE JURO	MONTANTE EM DIVISA	MONTANTE EM mAKZ	TAXA DE JURO	MONTANTE EM DIVISA	MONTANTE EM mAKZ
Responsabilidade representada por títulos:						
Certificado de depósito						
Em dólares Norte Americanos	6,30%	58.079.177	7.858.984	6,27%	60.478.196	6.220.969

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os certificados de depósito, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

CAPTAÇÕES PARA LIQUIDEZ	2015	2014
Até três (3) meses	218.668	534.141
De três (3) a seis (6) meses	1.381.197	214.730
De seis (6) meses a um (1) ano	814.646	4.209.284
Mais de um (1) ano	5.444.473	1.262.814
	<b>7.858.984</b>	<b>6.220.969</b>

Valores em milhares de Kwanzas

## 15. OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Relações entre instituições:</b>		
<b>Compensação de cheques e outros papéis</b>		
Cheques a pagar	24.564	37.063
Cheques visados	322.241	453.451
<b>Outras operações pendentes de liquidação</b>		
Compensações com EMIS e VISA	199.345	1.461.884
Cartões VISA expirados	655.659	543.029
Cartões VISA anulados	95.700	129.894
Compensação STC	37.310	43.387
Carregamento de Cartões VISA	366.508	28.700
Compensação MONEYGRAM	132.588	0
Imposto Predial Urbano	76.751	99.928
<b>Outras operações</b>	145.848	408.193
	<b>2.056.514</b>	<b>3.205.529</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Relações entre instituições – Compensação de cheques e outros papéis – Cheques visados" corresponde a cheques visados que se encontravam pendentes de compensação, parte dos quais durante o primeiro trimestre de 2016 e 2015, respectivamente, foram regularizados.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo das rubricas "Relações entre instituições - Outras operações pendentes de liquidação – Cartões VISA expirados e Cartões VISA anulados" corresponde aos montantes carregados nos cartões VISA

"Kumbu" cujo prazo expirou ou que, por indicação dos serviços do Banco, foram anulados, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Relações entre instituições - Outras operações pendentes de liquidação – Compensação com a EMIS e com a VISA" refere-se, essencialmente, às transacções realizadas com cartões VISA "Kumbu" pelos **Clientes** do Banco nos últimos dias do ano que se encontravam pendentes de compensação.

## 16. OPERAÇÕES CAMBIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Recursos vinculados a operações cambiais:		
Recursos em cash	416.486	1.295.668
Custos a pagar por compra e venda de moeda estrangeira	--	617.580
	<b>416.486</b>	<b>1.913.248</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Recursos vinculados a operações cambiais – Recursos em Cash" reflecte valores de depósitos de **Clientes** em

moeda estrangeira vinculados à concessão de créditos documentários à importação e à emissão de ordens de pagamento em moeda estrangeira.

## 17. OUTRAS CAPTAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Fundos de garantia	598.513	454.974
Outros	6.278	4.993
	<b>604.791</b>	<b>459.968</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Fundo de garantia" estava associado a uma convenção financeira celebrada em 28 de Julho de 2005 entre o **Banco Sol**, o Banco de Poupança e Crédito ("BPC") e a respectiva entidade promotora. A referida convenção tinha por objectivo a disponibilização de recursos financeiros de forma a garantir a implementação de um programa de concessão de microcrédito a pequenos produtores agrícolas e equiparados e de crédito ao consumo a professores, enfermeiros e outros profissionais localizados nas zonas rurais e suburbanas, por parte dos referidos Bancos. O valor foi disponibilizado pela entidade promotora do programa em cooperação com o **BPC** e com o **Banco Sol**, ascendendo a USD 10.000.000, dos quais **USD 8.000.000** seriam para concessão de crédito, USD 1.000.000 destinados ao microcrédito e crédito ao consumo e o restante para a constituição de um fundo de garantia para cobertura de

crédito incobrável. No âmbito da convenção, os bancos cobrariam a título de juros uma taxa até 8 % com um período de carência nunca inferior a um ano nem superior a dois, consoante a natureza dos projectos. O valor destinado à concessão de crédito deveria ser reembolsado pelos Bancos sem juros. O reembolso seria efectuado em dez prestações semestrais iguais e consecutivas devendo a primeira ter lugar até 24 meses contados a partir dos respectivos desembolsos. Durante o exercício de 2010, face aos elevados níveis de incobrabilidade, o Banco utilizou a maior parte do "Fundo de garantia" (mAKZ **418.193**) para liquidação das responsabilidades em atraso dos vários devedores creditícios, o qual foi reposto no decorrer do exercício de 2014. Adicionalmente, o Banco encontra-se a aguardar por parte da entidade promotora do programa, a recepção formal do consentimento a tal transacção.

## 18. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Credores pela prestação de serviços e aquisição de bens e direitos</b>	1.249.582	1.015.802
Imposto sobre lucro do exercício (Nota 28)	863.219	1.278.118
<b>Imposto cobrado sobre operações bancárias:</b>		
Imposto de selo	62.937	90.356
Outros	--	29.683
<b>Imposto sobre o rendimento de trabalho dependente</b>	56.739	34.442
Salários e outras remunerações	810.284	480.611
Credores diversos	238.116	635.854
<b>Contribuição à segurança social:</b>		
Patronal	30.207	19.542
Empregados	11.328	7.328
<b>Quotização</b>	7.487	2.421
<b>Outros custos administrativos:</b>		
Prémio de Garantia	29.280	17.639
Outros	80.927	3.632
	<b>3.440.106</b>	<b>3.615.428</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Credores pela prestação de serviços e aquisições de bens e direitos" correspondia a serviços prestados ao Banco por entidades diversas, cuja liquidação dos montantes em dívida ocorrerá de acordo com as datas contratualmente estabelecidas.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Credores diversos" incluía o montante de mAKZ 232.476 e mAKZ 199.851, respectivamente, referente a remessas de fundos provenientes de agências do **Banco Sol** localizadas noutras províncias, resultantes de depósitos efectuados

pelos **Cientes** do Banco para liquidação de impostos junto da Direcção Nacional do Tesouro. Estes montantes foram compensados junto do BNA no início de 2016 e 2015, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Salários e outras remunerações a pagar" corresponde aos valores de férias e subsídio de férias cujo direito foi adquirido pelos **Colaboradores** nos respectivos exercícios, e cuja liquidação ocorrerá/ocorreu em 2016 e 2015, respectivamente.

## 19. PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADES PROVÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Provisão para compensação de reforma e fundo de pensões	1.442.724	811.821
Provisão para garantias prestadas	28.654	28.654
Provisão para contingência fiscal	25.708	25.708
outras provisões	868.383	500.886
	<b>2.365.469</b>	<b>1.367.069</b>

Valores em milhares de Kwanzas

O movimento ocorrido nas provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, foi o seguinte:

	2015					SALDO EM 31/12/2015
	SALDO EM 31/12/2014	REFORÇOS	UTILIZAÇÕES	REAVALIAÇÃO CAMBIAL	REPOSIÇÕES E ANULAÇÕES	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.595.116	17.906.292	(491.226)	551.202	(16.288.488)	10.272.896
Provisão para imobilizações financeiras	177.299	216.701	--	10.744	--	404.744
Provisão para responsabilidades com pensões de reforma	811.821	971.050	--	--	(340.147)	1.442.724
Provisão para garantias prestadas	28.654	--	--	--	--	28.654
Provisão para contingências fiscais	25.708	--	--	--	--	25.708
Outras provisões	500.886	568.580	--	57.284	(258.367)	868.383
	<b>1.367.069</b>	<b>1.539.630</b>	<b>--</b>	<b>57.284</b>	<b>(598.514)</b>	<b>13.043.109</b>
	<b>10.139.484</b>	<b>19.662.623</b>	<b>(491.226)</b>	<b>619.230</b>	<b>(16.887.002)</b>	<b>13.043.109</b>

Valores em milhares de Kwanzas

	2014					SALDO EM 31/12/2014
	SALDO EM 31/12/2013	REFORÇOS	UTILIZAÇÕES	REAVALIAÇÃO CAMBIAL	REPOSIÇÕES E ANULAÇÕES	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.948.635	19.251.385	(79.925)	--	(13.524.979)	8.595.116
Provisão para imobilizações financeiras	181.661	--	--	(4.362)	--	177.299
Provisão para responsabilidades com pensões de reforma	276.345	606.991	--	--	(71.515)	811.821
Provisão para garantias prestadas	28.654	--	--	--	--	28.654
Provisão para contingências fiscais	25.708	--	--	--	--	25.708
Outras provisões	450.083	39.147	--	11.656	--	500.886
	<b>780.790</b>	<b>646.138</b>	<b>--</b>	<b>11.656</b>	<b>(71.515)</b>	<b>1.367.069</b>
	<b>3.911.086</b>	<b>19.897.523</b>	<b>(79.925)</b>	<b>7.294</b>	<b>(13.596.494)</b>	<b>10.139.484</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo da rubrica "Provisões para responsabilidades com pensões de reforma" inclui o montante de mAKZ 204.830 referentes à estimativa formulada pelo Banco relativamente às suas responsabilidades com a compensação por reforma dos seus **Colaboradores**. A referida provisão foi revertida durante o exercício de 2015 Com a entrada em vigor da Lei 7/2015, de 15 de Junho (Nota 2 c)).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Provisões para responsabilidades com pensões de reforma" inclui os montantes de mAKZ 1.442.724 e mAKZ 606.990, respectivamente, referente à estimativa de responsabilidades a pagar relativas ao Fundo de Pensões do **Banco Sol**.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Outras provisões" incluía os montantes de mAKZ 486.130 e mAKZ 187.617, respectivamente, para fazer face a um conjunto de itens que se encontravam por regularizar nas contas de depósitos à ordem mantidas pelo Banco junto do Banco Nacional de Angola e junto de outras instituições de crédito. A referida rubrica incluía

ainda, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, um montante de mAKZ 223.101 e mAKZ 204.632, respectivamente, para fazer face a valores por regularizar presentes na rubrica "Outros valores". Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a indicada rubrica incluía ainda uma provisão para falhas de caixa no montante de mAKZ 57.933 e mAKZ 40.844, respectivamente.

No exercício de 2014, o **Banco Sol** solicitou a uma consultora externa a realização de uma avaliação actuarial referente ao benefício de compensação por reforma, consagrado na Lei Geral do Trabalho, com o objectivo de apurar o nível de responsabilidades do Banco associados a esta compensação. Para efeitos de tal avaliação actuarial, na ausência de outra informação disponível, o Actuarial responsável utilizou a tábua de mortalidade oficial em Angola (**ANGV-2020P**). Como resultado daquele estudo, o Banco apurou uma provisão no montante de mAKZ 204.830 correspondente ao valor actual das responsabilidades por serviços passados, respeitante à compensação por reforma dos seus **Colaboradores** por forma a dar cumprimento à política contabilística descrita na Nota 2.c).

As hipóteses técnicas utilizadas na preparação do referido estudo, em 31 de Dezembro de 2014 foram as seguintes:

PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADE PROVÁVEIS	2014
Método actuarial	Unicredit Project
Tábua de mortalidade	ANGV - 2020P
Taxa de crescimento salarial	3,5%
Taxa de desconto	4%
Idade de reforma	60 anos
Número de empregados	1.383

Adicionalmente, no exercício de 2015, o **Banco Sol** solicitou à sociedade gestora do Fundo de Pensões do **Banco Sol** um estudo actuarial sobre o plano de pensões dos trabalhadores do **Banco Sol**, com referência a 31 de Dezembro de 2015, com o objectivo de quantificar as responsabilidades associadas ao mesmo, bem como apurar o nível de contribuição a efectuar naquele exercício. Para efeitos de tal avaliação actuarial, na ausência de outra informação disponível, o Actuário responsável utilizou a tábua de mortalidade oficial em Angola (**ANGV-2020P**). Como resultado daquele estudo, o Banco registou uma provisão no montante de mAKZ 1.305.079 por forma a dar cumprimento à política contabilística descrita na Nota 2.c).

Em 31 de Dezembro de 2015, as responsabilidades por serviços passados associadas ao Fundo de Pensões do **Banco Sol** ascendiam a mAKZ 2.038.712, para as quais o Banco dispunha de um Fundo de Pensões no valor de mAKZ 595.988 e de uma provisão constituída para o efeito de mAKZ 1.442.724.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas na preparação do referido estudo, em 31 de Dezembro de 2015, foram as seguintes:

PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADE PROVÁVEIS	2015
Método actuarial	Unicredit Project
Tábua de mortalidade	ANGV - 2020P
Tábua de Invalidez	Não utilizada
Taxa de crescimento salarial	1%
Taxa de juro	4%
Número de empregados	546

A moeda de referência e de cálculo das responsabilidades com o Fundo de Pensões do **Banco Sol** foi o Kwanzas Angolano. Adicionalmente, de acordo com o contrato de constituição do Fundo de Pensões, compete exclusivamente ao Banco a decisão sobre a actualização ou não das pensões. Em 31 de Dezembro de 2015, o Banco não se encontrava a considerar qualquer actualização de pensões.

Em 12 de Agosto de 2011, o Banco deu início ao processo para a realização de um novo contrato relativo ao Fundo de Pensões do **Banco Sol**. As principais alterações contempladas no âmbito do referido contrato foram:

- Alteração do plano de pensões de benefício definido para um plano de pensões de contribuição definida;
- Definição de que as contribuições mensais dos participantes serão efectuadas mediante a entrega de uma percentagem sobre o seu salário pensionável mensal, às quais, em conformidade com a "tabela de

contribuições" do referido contrato, corresponderá o nível de contribuição a efectuar pelo Banco;

c) Definição de que o Banco terá de efectuar, na data de início do novo plano de pensões, uma contribuição extraordinária para o Fundo a favor dos participantes activos em 30 de Junho de 2011, equivalente a 80% do "Salário pensionável" do participante a multiplicar pelo número de anos de serviços passados a dividir por trinta;

d) Que o início do novo plano contributivo iria ocorrer na última das seguintes datas: (i) em 1 de Janeiro de 2012; (ii) na data de publicação em Diário da República da aprovação do novo contrato; (iii) ou na celebração do novo contrato por ambas as partes.

No entanto, à data de aprovação das demonstrações financeiras, encontra-se por aprovar o novo contrato por parte do Ministério das Finanças e a respectiva publicação em Diário da República.

## 20. FUNDOS PRÓPRIOS

### CAPITAL SOCIAL

O Banco foi constituído com um capital de mAKZ 49.400 (equivalente ao contravalor de 4.000.000 USD na data de constituição), representado por 4.000.000 de acções nominativas de um Dólar Americano cada, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Durante os exercícios de 2005 e 2007, o Banco aumentou o seu capital social em mAKZ 89.204 e mAKZ 80.264, respectivamente (equivalente a USD 1.000.000) integralmente realizado em dinheiro, passando a estar representado por 6.000.000 de acções nominativas de um Dólar Americano cada.

Adicionalmente, em reunião de Assembleia Geral de 27 de Março de 2008, foi deliberado o aumento de capital do Banco de USD 6.000.000 para USD 14.811.070 (equivalente a mAKZ 1.111.171).

Por despacho datado de 24 de Novembro de 2010, do Senhor Governador do Banco Nacional de Angola, foi autorizada a regularização "à posteriori" do aumento de capital social do **Banco Sol** ocorrido em 2008. Contudo, o valor do referido aumento do capital social inscrito na Certidão do Primeiro Cartório Nacional da Comarca de Luanda, datada de 15 de Março de 2011, não se encontrava concordante com a deliberação lavrada em Acta da Assembleia Geral de **Accionistas** do Banco, nem com a respectiva ratificação do Senhor Governador do Banco Nacional de Angola. Deste modo, em 13 de Abril

de 2011, o Banco Nacional de Angola certificou novamente o valor total do aumento de capital social deliberado na reunião de Assembleia Geral de 27 de Março de 2008, passando o capital social do Banco, após o aumento realizado, para mAKZ 1.377.573 (equivalente a USD 18.362.013).

Em reunião da Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2011, foi definido o valor nominal de cada acção em AKZ 400,6, passando o capital social do Banco a ser representado por 3.438.775 acções. O registo daquela operação foi efectuado em 23 de Março de 2012 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda.

Por forma a dar cumprimento ao novo instrutivo de normas do **BNA**, o qual obriga os Bancos comerciais a evidenciar um capital social, equivalente em Kwanzas, a USD 25 milhões, o Banco deliberou em reunião da Assembleia Geral de 11 de Abril de 2014 o aumento de capital em mAKZ 3.622.460, encontrando-se o mesmo representado por 3.550.000 acções no valor nominal de AKZ 1.406,46. O registo desta operação foi efectuado em 09 de Dezembro de 2014 no Primeiro Cartório Notarial de Luanda, passando o capital social do Banco, para mAKZ 5.000.033.

Desta forma, em 31 de Dezembro de 2015 a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	NÚMERO DE ACÇÕES	PERCENTAGEM
Sansul, SA	1.810.500	51,00%
Fundação Lwini	355.000	10,00%
José Noé Baltazar	192.410	5,42%
Ana Paula dos Santos	192.410	5,42%
Sociedade Comercial Martal, Lda	192.410	5,42%
João Manuel Lourenço	192.410	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	148.035	4,17%
Coutinho Nobre Miguel	138.805	3,91%
Maria Mambo Café	103.305	2,91%
António Mosquito	224.715	6,33%
	<b>3.550.000</b>	<b>100,00%</b>

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, não existiam acções com direitos diferenciados.

Dando cumprimento ao disposto no nº 3, do artigo 446º da Lei nº 1/2004, de 13 de Fevereiro, que enquadra a Lei das Sociedades Comerciais, no qual é exigido

que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização das sociedades anónimas divulguem o número de acções e obrigações de que são titulares, apresentamos de seguida as partes de capital detidas por parte de membros dos órgãos sociais:

ACCIONISTAS	CARGO	VALOR DE AQUISIÇÃO	NÚMERO DE ACÇÕES	%
Coutinho Nobre Miguel	Presidente do Conselho de Administração	Valor Nominal	138.805	3,91



De acordo com a estrutura accionista existente em 31 de Dezembro de 2015, o lucro por acção referente aos exercícios de 2015 e 2014 é de AKZ 2.111,61 e AKZ 1.182,54, respectivamente.

Por deliberação unânime da Assembleia Geral de 10 de Abril de 2015, foi decidido distribuir aos **Accionistas** dividendos no valor correspondente a 32% do resultado líquido obtido no ano anterior (mAKZ 1.343.361), tendo sido aplicado o valor remanescente nas rubricas de "Resultados transitados" e "Reservas e fundos".

#### RESERVA LEGAL

Nos termos da legislação vigente, o Banco deve constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, é anualmente

transferido para esta reserva um mínimo de 10% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

#### RESULTADOS POTENCIAIS

Correspondem a reservas de reavaliação de imobilizado pendentes de liquidação, mas de realização provável ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº6/96, de 26 de Janeiro, de modo a reflectir o efeito da desvalorização da moeda nacional.

As reservas de reavaliação só podem ser utilizadas para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social.

## 21. MARGEM FINANCEIRA

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Proveitos de instrumentos financeiros activos</b>		
<b>De títulos e outros valores mobiliários:</b>		
Mantidos até ao vencimento	19.929.435	1.940.668
Mantidos para negociação	804.312	95.654
<b>De operações do mercado monetário interfinanceiro</b>	86.898	2.559.486
<b>De créditos concedidos</b>	9.789.858	7.434.021
	<b>9.789.858</b>	<b>7.434.021</b>
<b>Custos de instrumentos financeiros passivos</b>		
De depósitos de clientes	4.395.117	3.626.474
De operações do mercado monetário interfinanceiro	1.794.670	120.646
	<b>6.189.787</b>	<b>3.747.120</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>24.420.874</b>	<b>8.282.709</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Proveitos de instrumentos financeiros activos - De títulos e outros valores mobiliários mantidos até ao vencimento" incluem os montantes de mAKZ 13.693.429 e mAKZ 357.008, respectivamente, que respeitam aos ganhos nas Obrigações do Tesouro indexadas ao Dólar dos Estados Unidos resultantes das variações verificadas na taxa de câmbio do Kwanza Angolano face ao Dólar dos Estados Unidos.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Proveitos de instrumentos financeiros activos - De créditos concedidos" inclui

o montante de mAKZ 307.885 e mAKZ 156.985, respectivamente, respeitante a uma comissão cobrada a uma entidade relacionada relativa à gestão de um projecto imobiliário e de um financiamento concedido à mesma.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Custos de instrumentos financeiros passivos - de operações do mercado monetário interfinanceiro" inclui os montantes de mAKZ 627.571 e mAKZ 73.899, respectivamente, relativos a IAC retido na fonte sobre os proveitos provenientes de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro.

## 22. RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas correspondem aos lucros e prejuízos relativos a diferenças cambiais,

realizadas ou potenciais, decorrentes das operações efectuadas em moeda estrangeira.

## 23. RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Custos de prestação de serviços financeiros</b>		
<b>Comissões pagas:</b>		
Por compensação electrónica	308.659	230.742
Por operações cambiais	31.024	65.397
Outros serviços	694.187	1.332.233
	<b>1.033.870</b>	<b>1.628.372</b>
<b>Proveitos por prestação de serviços financeiros</b>		
<b>Comissões recebidas</b>		
Por operações cambiais	2.704.405	6.636.956
Por compensação electrónica (cartões VISA)	2.423.807	4.660.850
Por cobrança de valores	1.216.768	1.362.870
Por compromissos com terceiros	986.983	559.178
Processamento de salários	213.032	156.203
Por garantias e avales	73.935	67.193
Despesas de manutenção	957.073	909.659
Outras despesas	423.884	287.232
	<b>8.999.887</b>	<b>14.640.141</b>
<b>Resultados de prestações de serviços financeiros</b>	<b>7.966.017</b>	<b>13.011.769</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Comissões pagas - Outros serviços" refere-se, essencialmente, às comissões suportadas pelo **Banco Sol** no âmbito das transacções efectuadas pelos seus **Cientes** com cartões VISA.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Comissões recebidas - Por compensação electrónica (cartões VISA)" corresponde, essencialmente, às comissões cobradas aos **Cientes do Banco** no âmbito dos carregamentos efectuados através dos cartões VISA "Kumbu".

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Comissões recebidas - Por operações cambiais" corresponde essencialmente a comissões cobradas aos **Cientes** na compra e venda de divisas e em ordens de pagamento para o exterior.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Comissões recebidas - Por cobrança de valores", corresponde ao montante equivalente a 1% sobre

o valor global da receita mensal arrecadada no âmbito de um contrato de prestação de serviços celebrado com o Ministério das Finanças. No âmbito daquele contrato, datado de 1 de Agosto de 2003 e com duração de tempo indeterminado, foi estipulado que o **Banco Sol** tem como obrigação a prestação de serviços de recolha e entrega de receitas do Estado nos termos e condições constantes no Regulamento do Sistema de Arrecadação de Receitas do Estado (RSARE), aprovado pelo Decreto Executivo nº 49/02, de 25 de Outubro, do Ministério das Finanças (Nota 18).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Comissões recebidas - Por compromissos com terceiros" corresponde, essencialmente, a comissões cobradas pela abertura de créditos.

Em 31 de Dezembro de 2014, o Banco procedeu a uma nova parametrização da sua aplicação, procedendo à reclassificação dos proveitos registados na rubrica "Proveitos pela prestação de serviços diversos", para a rubrica de "Proveitos pela prestação de serviços financeiros".

## 24. CUSTOS COM PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Salários e vencimentos</b>		
Remunerações dos empregados	5.735.343	3.508.954
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	247.681	184.556
	<b>5.983.024</b>	<b>3.693.510</b>
<b>Encargos sociais obrigatórios</b>		
Empregados	304.746	261.177
<b>Encargos sociais facultativos</b>		
Empregados	292.995	226.143
	<b>597.741</b>	<b>487.320</b>
<b>Outros custos</b>		
Comparticipações - Empregados	223.307	118.323
Outros	39.181	143.915
	<b>262.488</b>	<b>262.238</b>
	<b>6.843.253</b>	<b>4.443.068</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Outros custos - Participações a empregados" refere-se à participação efectuada pelo Banco aos seus **Colaboradores** na aquisição de habitação própria no

denominado condomínio Solarium Vereda das Flores (Nota 9).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o número de trabalhadores do Banco ascendeu a 1.476 e 1.383, respectivamente.

## 25. FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Serviços especializados</b>		
Auditorias e consultorias	2.383.298	1.739.255
Segurança e vigilância	1.524.890	1.257.660
Serviços de informática	1.059.337	461.738
Serviços de manutenção de ATMs	294.750	266.614
Serviços de cartões VISA	145.522	451.745
Serviços de comunicação	132.309	177.055
Outros serviços técnicos especializados	671.221	1.036.449
<b>Alugueres</b>	<b>1.106.841</b>	<b>998.314</b>
<b>Materiais diversos</b>	<b>722.969</b>	<b>924.700</b>
<b>Transportes, deslocações e estadias</b>	<b>508.093</b>	<b>394.540</b>
<b>Publicações, publicidade e propaganda</b>	<b>161.375</b>	<b>85.649</b>
<b>Comunicações</b>	<b>107.914</b>	<b>119.367</b>
<b>Fundo de maneo</b>	<b>105.688</b>	<b>88.759</b>
<b>Água e energia</b>	<b>63.897</b>	<b>45.096</b>
<b>Seguro</b>	<b>38.423</b>	<b>44.925</b>
<b>Outros fornecimentos de terceiros</b>	<b>978.305</b>	<b>178.309</b>
	<b>10.004.832</b>	<b>8.270.175</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Serviços especializados - Auditorias e consultorias" inclui os montantes de mAKZ 2.070.417 e mAKZ 1.461.761 relativos a serviços de consultoria e de parceria estabelecidos com fornecedores no âmbito da estratégia comercial do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Serviços especializados - Serviços de informática" corresponde essencialmente a custos com o aluguer de equipamento informático e respectiva manutenção.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Alugueres" inclui o montante de mAKZ 538.091 e mAKZ 488.060 relativo ao contrato de

arrendamento de 7 pisos do edifício "Luanda Inn", sito em Luanda, no Bairro Maculusso (Sede do Banco) iniciado em 1 de Janeiro de 2011 (Nota 9).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Fundo de maneo" corresponde a custos correntes incorridos pelas agências do Banco através da utilização de um plafond atribuído para o efeito.

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica "Outros fornecimentos de terceiros" inclui o montante de mAKZ 506.219 relativo a custos incorridos em 2015 cuja factura apenas será recebida no decorrer de 2016.

## 26. IMPOSTOS E TAXAS NÃO INCIDENTES SOBRE O RESULTADO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Impostos:</b>		
Imposto de selo	23.431	38.060

Valores em milhares de Kwanzas

## 27. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Custos ou perdas não operacionais</b>		
Imobilizações financeiras		
Provisão para redução no valor recuperável	216.701	--
<b>Anulação de juros de anos anteriores</b>	<b>117.567</b>	<b>439.400</b>
<b>Outras perdas extraordinárias</b>	<b>249.182</b>	<b>(7.417)</b>
	<b>583.450</b>	<b>431.982</b>
<b>Proveitos ou ganhos não operacionais</b>		
Ganhos relativos a exercícios anteriores	332.175	625.511
Outros ganhos extraordinários	294.022	22.428
	<b>626.197</b>	<b>647.939</b>
<b>Resultado não operacional</b>	<b>626.197</b>	<b>647.939</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Ganhos relativos a exercícios anteriores" inclui, entre outros, montantes de juros de créditos transferidos para prejuízos em exercícios anteriores, os quais foram recebidos

durante o exercício, bem como juros que após a reestruturação dos créditos a que estavam associados foram reconhecidos novamente durante os exercícios de 2015 e 2014, respectivamente.

## 28. ENCARGOS SOBRE O RESULTADO

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de imposto industrial nos termos da lei fiscal vigente em Angola, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A taxa de imposto aplicável é de 30%, nos termos das

alterações introduzidas pela Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a reconciliação entre o lucro contabilístico e o lucro para efeitos do cálculo do imposto industrial é como se segue:

	2015	2014
<b>Resultados antes dos impostos e outros encargos</b>	8.091.301	5.174.431
<b>Multas fiscais (artigo 40º)</b>	21.270	4.756
<b>Outros acréscimos</b>	2.266.767	1.036.304
<b>Ajustamentos</b>		
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos da dívida pública (Nota 21)	--	(1.962.423)
Rendimentos sujeitos a IAC (Nota 21)	7.397.325	--
<b>Lucro Tributável</b>	2.982.013	4.253.068
<b>Taxa nominal de impostos</b>	30%	30%
<b>Imposto à taxa normal</b>	894.604	1.275.920
<b>Liquidações provisórias</b>	--	--
<b>Imposto a pagar</b>	894.604	1.275.920
<b>Impostos diferidos activos</b>	(299.519)	(299.493)
<b>Total de impostos</b>	<b>595.085</b>	<b>976.427</b>

Valores em milhares de Kwanzas

Adicionalmente, nos termos da alínea c) do número 1 do Artigo 23º do Código do Imposto Industrial, não se consideram como proveitos, para efeitos do apuramento do Imposto Industrial a pagar, os rendimentos que provierem de quaisquer títulos da dívida pública angolana.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o Banco registou impostos diferidos activos no montante de mAKZ 299.519 e mAKZ 299.519, respectivamente, referentes aos reforços efectuados em provisões temporariamente não aceites como custo fiscal.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções aos impostos apurados. Face ao regime de amnistia fiscal, no que respeita ao Imposto Industrial, IAC, Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho, Imposto de Selo e Imposto Predial Urbano, as autoridades fiscais apenas podem rever a situação fiscal do Banco para os exercícios de 2013 a 2015. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar dessas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

## 29. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os principais saldos e transacções mantidos com entidades relacionadas, são os seguintes:

	2015				
	ACCIONISTAS OU ACCIONISTAS COMUNIS	MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	PARTICIPADAS	OUTRAS ENTIDADES RELACIONADAS	TOTAL
<b>Activo</b>					
Imobilizações financeiras	--	--	389	--	389
Créditos	10.809.741	2.625.489	1.960.500	547.009	15.942.739
	<b>10.809.741</b>	<b>2.625.489</b>	<b>1.960.889</b>	<b>547.009</b>	<b>15.943.128</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos	1.213.852	519.381	400.601	47.465	2.181.299

Valores em milhares de Kwanzas

SALDO E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS	2014				TOTAL
	ACCIONISTAS OU ACCIONISTAS COMUNIS	MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	PARTICIPADAS	OUTRAS ENTIDADES RELACIONADAS	
<b>Activo</b>					
Imobilizações financeiras	--	--	22.602	--	389
Créditos	9.856.771	1.586.646	--	3508.608	14.952.025
	<b>9.856.771</b>	<b>1.586.646</b>	<b>22.602</b>	<b>3508.608</b>	<b>14.952.025</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos	1.394.698	868.656	--	14.043	2.277.397

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as principais entidades relacionadas são as seguintes:

Valores em milhares de Kwanzas

ACCIONISTAS OU COM ACCIONISTAS COMUNIS
<b>Consultoria e Participações, S.A.</b>
Consultoria e Participações, S.A.
Falcon Oil Holding Angola S.A.
Imosol Comércio Geral, Prestação de Serviços e Imobiliária, S.A.
N-Gestão e Participações Financeiras, Lda.
On Shore - Serviços, Lda.
Sebastião Bastos Lavrador e familiares
Sansul, S.A.
Fundação Lwini
Noé José Baltazar
Ana Paula dos Santos
Sociedade de Comércio Martal
João Manuel Lourenço
Júlio Marcelino Bessa
Maria Mambo Café
António Mosquito
<b>Membros dos órgãos sociais</b>
António Graça
Coutinho Nobre Miguel
Varínia Sobral
Carla Marina Van-Dúnem
Gil Alves Benchimol
<b>Participadas</b>
Bolsa de Valores e Derivados de Angola
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.
Galilei, SGPS, S.A.
Sodecom, S.A.
Suninvest, S.A.
SOPROS, S.A.
<b>Outras entidades relacionadas</b>
MBBC Gestão de Participações Financeiras, Lda.
NJA, Lda
Suzana da Mata Guimarães
Sandra Filomena Lourenço Ribeiro

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o crédito concedido a entidades relacionadas, excluindo os adiantamentos a depositantes, vencia juros à taxa média anual de 7,64% e 6,76%, respectivamente, para operações expressas em moeda nacional e à taxa de 11,23% e 11,03%, respectivamente, para operações expressas em moeda estrangeira (USD). Durante o exercício de 2015 e 2014, cerca de mAKZ 350.000 e mAKZ 10.300.000, respectivamente, de operações de crédito concedidas a entidades relacionadas foram objecto de alterações de condições contratuais.

Por outro lado, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o Banco suportou uma renda de aproximadamente mAKZ 538.091 e mAKZ 488.060, respectivamente, com o seu edifício sede, debitada por uma entidade relacionada (Nota 24).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as operações de crédito concedidas a entidades relacionadas apresentavam as seguintes garantias associadas:

GARANTIAS APRESENTADAS	2015		2014	
Hipoteca sobre imóvel	3.558.830		6.355.642	
Livranças	3.266.212		3.466.294	
Livranças e procuração irrevogável para a constituição de hipotecas	4.881.597		1.836.792	
Penhor de acções do Banco	3.972.396		2.850.301	
Outras	3.972.396		2.850.301	
	<b>15.942.739</b>		<b>14.952.024</b>	

Valores em milhares de Kwanzas

### 30. BALANÇO POR MOEDA

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o balanço por moeda do Banco apresentava a seguinte estrutura:

	2015		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
Disponibilidade	46.158.735	23.624.261	69.728.996
Aplicações de liquidez	--	814.160	814.160
Títulos e Valores Mobiliários	120.842.182	6.906.662	127.748.844
Créditos no sistema de pagamentos	1.025.213	93.694	1.118.907
Créditos	93.959.044	6.653.737	100.612.781
Outros valores	3.597.756	21.211	3.618.967
Inventários comerciais e industriais	328.551	--	328.551
Imobilizações financeiras	390	--	390
Imobilizações corpóreas	23.338.542	--	23.338.542
Imobilizações incorpóreas	354.436	--	354.436
<b>Total do activo</b>	<b>289.604.849</b>	<b>38.113.725</b>	<b>327.718.574</b>
Depósitos	225.762.606	51.289.151	277.051.757
Captações para liquidez	10.000.000	--	10.000.000
Captações com títulos e valores mobiliários	--	8.074.897	8.074.897
Obrigações no sistema de pagamentos	861.802	1.194.712	2.056.514
Operações cambiais	--	416.486	416.486
Outras captações	6.278	598.513	604.791
Outras obrigações	3.328.875	111.229	3.440.104
Provisões para responsabilidades prováveis	2.214.669	150.800	2.365.469
<b>Total do Passivo</b>	<b>242.174.230</b>	<b>61.835.788</b>	<b>304.010.018</b>
<b>(Activos - Passivos)</b>			<b>23.708.556</b>

Valores em milhares de Kwanzas

	2014		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
Disponibilidade	27.127.237	60.973.090	88.100.327
Aplicações de liquidez	7.500.00	1.029.061	8.529.061
Títulos e Valores Mobiliários	64.583.187	554.377	65.137.564
Créditos no sistema de pagamentos	1.058.636	182.342	1.240.978
Operações cambiais	--	617.178	617.178
Créditos	79.370.660	6.902.701	86.273.361
Outros valores	2.867.356	6.902.701	3.093.952
Inventários comerciais e industriais	182.975	--	182.975
Imobilizações financeiras	22.602	--	22.602
Imobilizações corpóreas	17.369.647	--	17.369.647
Imobilizações incorpóreas	375.120	--	375.120
<b>Total do activo</b>	<b>200.457.420</b>	<b>70.485.345</b>	<b>270.942.765</b>
Depósitos	167.474.240	68.805.331	236.279.571
Captações com títulos e valores mobiliários	--	6.546.252	6.546.252
Obrigações no sistema de pagamentos	1.356.772	1.848.757	3.205.529
Operações cambiais	617.580	1.295.668	1.913.248
Outras captações	4.994	454.974	459.968
Outras obrigações	3.295.698	319.730	3.615.428
Provisões para responsabilidades prováveis	1.138.436	228.633	1.367.069
<b>Total do Passivo</b>	<b>173.887.720</b>	<b>79.499.345</b>	<b>253.387.065</b>
<b>(Activos - Passivos)</b>			<b>17.555.700</b>

Valores em milhares de Kwanzas

### 31. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas têm a seguinte estrutura:

	2015	2014
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Créditos documentários abertos	7.536.762	955.663
Garantias e avals prestados	1.893.637	1.529.352
	<b>9.430.399</b>	<b>2.485.015</b>
Limites de contas correntes caucionadas por utilizar	6.948.807	4.903.932
Garantias recebidas	52.501.595	37.971.782
Responsabilidades por prestação de serviços		
Custódia dos títulos	9.885.360	15.862.333
Cobrança de valores	6	5.831
	<b>9.885.366</b>	<b>15.868.164</b>

Valores em milhares de Kwanzas

As garantias e avals prestados são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Banco, estando relacionadas com garantias prestadas para suporte de operações de importação e para execução de contratos por parte de **Clientes do Banco**. As garantias prestadas e os compromissos assumidos representam valores que podem ser exigíveis no futuro.

Os créditos documentários abertos são compromissos irrevogáveis, do Banco, por conta dos seus **Clientes**, no que respeita a pagar/mandar pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos

referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. Não obstante as particularidades destes passivos contingentes e compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade quer do cliente quer dos negócios que lhes estão subjacentes, sendo que o Banco requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

### 32. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 25 de Janeiro de 2016, o Banco Nacional de Angola remeteu uma carta com esclarecimentos relativos à taxa de câmbio a ser considerada para efeitos de encerramento de contas. Adicionalmente, é solicitado na referida carta que o Banco proceda à divulgação nas notas explicativas às suas demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2015, dos impactos decorrentes da variação

cambial ocorrida entre essa data e o dia 4 de Janeiro de 2016.

Para esse efeito, foram considerados, na conversão dos activos e passivos denominados noutras divisas, ou indexados a outras divisas, os seguintes câmbios do Kwanza Angolano (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR):

TAXA DE CÂMBIO	01.01.2016
1 USD	155.612
1 EUR	169.664

	CÂMBIO 31.12.2015	2015 CÂMBIO 04.01.2016	IMPACTO
Disponibilidade	69.782.996	73.282.120	3.499.124
Aplicações de liquidez	814.160	936.282	122.122
Títulos e Valores Mobiliários	127.748.844	141.029.849	13.281.005
Créditos no sistema de pagamentos	1.118.907	1.132.959	14.052
Créditos	100.612.781	101.610.829	998.048
Outros valores	3.618.967	3.622.147	3.180
Inventários comerciais e industriais	328.551	328.551	--
Imobilizações financeiras	390	390	--
Imobilizações corpóreas	23.338.542	23.338.542	--
Imobilizações incorpóreas	354.436	354.436	--
<b>Total do activo</b>	<b>327.718.574</b>	<b>345.636.105</b>	<b>17.917.531</b>
Depósitos	277.051.757	284.744.522	7.692.765
Captações para liquidez	10.000.000	10.000.000	--
Captações com títulos e valores mobiliários	8.074.897	9.286.116	1.211.219
Obrigações no sistema de pagamentos	2.056.514	2.235.718	179.204
Operações cambiais	416.486	478.845	62.359
Outras captações	604.791	694.567	89.776
Outras obrigações	3.440.104	3.456.651	16.547
Provisões para responsabilidades prováveis	2.365.469	2.388.089	22.620
<b>Total do Passivo</b>	<b>304.010.018</b>	<b>313.284.508</b>	<b>9.274.490</b>
<b>(Activos - Passivos)</b>	<b>23.708.556</b>	<b>32.351.597</b>	<b>8.643.041</b>

Valores em milhares de Kwanzas



**É FUTURO**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

SENHORES ACCIONISTAS;

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o Relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentadas pelo Conselho de Administração do **Banco Sol** relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

2. No discurso do exercício, acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do Banco, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.

3. Analisamos e concordamos com o conteúdo do Relatório dos Auditores, emitido pela Sociedade PKF Auditores & Consultores S.A, o qual damos como integralmente reproduzido.

4. No âmbito das nossas funções, examinamos o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, as Demonstrações dos resultados, de mutações dos fundos próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data,

bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.

5. Adicionalmente, procedemos à análise do relatório de Gestão do exercício de 2015 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

6. Em Face do que antecede, e tendo em consideração o trabalho realizado, propomos à Digníssima Assembleia que:

a) Aprove o Relatório de Gestão do referido exercício findo em 31 de Dezembro de 2015;

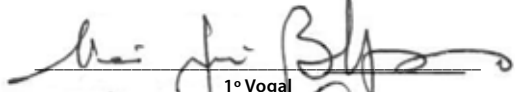
b) Aprove as Contas relativas a esse exercício;

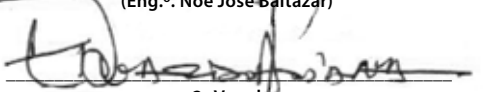
c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados;

d) Aprove um voto de confiança, reconhecimento ao Conselho de Administração e aos **Colaboradores** pelo dedicado desempenho e, em especial, pelos resultados alcançados no exercício de 2015. Esses resultados traduzem a solidez, crescimento e resiliência do Banco.

Luanda, 06 de Abril de 2016  
O conselho fiscal

\_\_\_\_\_  
Presidente  
(Dr. Fiel Constantino)

  
\_\_\_\_\_  
1º Vogal  
(Eng.º Noé José Baltazar)

  
\_\_\_\_\_  
2º Vogal  
(Dr. Eduardo Santana)



**É ANGOLA**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós





#### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **Banco Sol**, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, que evidencia um total de 327.718.574 milhares de Kwanzas angolanos e um total de fundos próprios de 23.708.556 milhares de Kwanzas

angolanos, incluindo um resultado líquido de 7.496.216 milhares de Kwanzas angolanos, bem como as Demonstrações dos resultados, de mutações nos fundos próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o

sector bancário, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

#### RESPONSABILIDADE DO AUDITOR

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria de forma a obter uma garantia razoável que comprove se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.

financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria consiste também em avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter provas acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### OPINIÃO

6. Na nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Sol**, S.A. Em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as mutações nos seus fundos

próprios e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data encontram-se em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Luanda, 6 de Abril de 2016



PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A.

Representada por

Henrique Manuel Camões Serra (Perito Contabilista n.º 20130167)

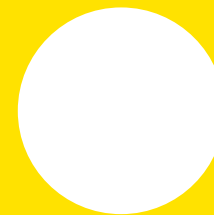


**BANCO SOL**

O banco de todos nós



**RELATÓRIO E CONTAS 2015 BANCO SOL**  
ANNUAL REPORT 2015



**BANCO SOL**

O banco de todos nós

ANNUAL REPORT 2015

## INDEX



<b>1</b>	Message from the Chairman of the Board of Directors	122
<b>2</b>	Governing Bodies	126
<b>3</b>	Summary of Results and Key Indicators	130
<b>4</b>	Banco Sol	134
	<b>4.1 Shareholder Structure</b>	135
	<b>4.2 Executive Directors and Directions</b>	136
	<b>4.3 Mission, Strategy and Values</b>	141
	<b>4.4 Social Responsibility and FUNDAÇÃO SOL</b>	142
	<b>4.5 Highlights 2015</b>	
	<b>4.6 Geographic Presence and Branch Network</b>	144
	<b>4.7 Human Resources</b>	145
<b>5</b>	Economic And Financial Context	148
	<b>5.1 International Economic and Financial Framework</b>	149
	<b>5.2 National Economic and Financial Framework</b>	150
<b>6</b>	Synthesis Of the Activity Of The Main Business Areas	154
	<b>6.1 Commercial Activity and Business Area</b>	155
	<b>6.2 Policy and Risk Management</b>	159
<b>7</b>	Financial Analysis	164
	<b>7.1 Evolution of Net Incomes and Profitability (ROAE and ROAA) and Solvability</b>	165
	<b>7.2 Total Assets</b>	
	<b>7.3 Loans to Customers</b>	166
	<b>7.4 Total Customers Deposits</b>	167
	<b>7.5 Net Operating Income</b>	
	<b>7.6 Operating Costs</b>	168
	<b>7.7 Provisions for Non-Performing Loans and Guaranties</b>	169
<b>8</b>	Proposed Applications of Results	172
	<b>8.1 Proposed Applications of Results</b>	173
<b>9</b>	Financial Statements	176
	<b>9.1 Balance Sheets as of December 31th 2015 and 2014</b>	177
	<b>9.2 Income Statements for the Years Ended at December 31th 2015 and 2014</b>	178
	<b>9.3 Statements of Changes in Shareholder's Equity for the years Ended at December 31th 2015 and 2014</b>	179
	<b>9.4 Statements of Cash-Flows for the Years Ended at December 31th 2015 and 2014</b>	180
	<b>9.5 Notes to the Financial Statements</b>	181
<b>10</b>	Annual Report and Opinion of the Audit Committee	222
<b>11</b>	External Auditor's Report	226



**IS COURAGE**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

01

MESSAGE FROM THE CHAIRMAN  
OF THE BOARD OF DIRECTORS



**COUTINHO NOBRE MIGUEL**  
Chairman of the Board

*Dear Shareholders,*

2015 was very demanding in the Angolan daily life and its financial system. This fact, led **Banco Sol** to a drastic macro-economic changes, determined by the breakdown of the oil price in the international market, which caused a significant reduction of GDP growth to about 3.3 %, the rise in the inflation rate to a level of 15% and the deficit in the external and public accounts.

Aware of this reality and the consequences of these macro-economic imbalances, **Banco Sol** quickly introduced corrective measures for the management of its balance sheet. The decision allowed us to meet predictable risks and other negative effects, resulting from the economic slow-down, without compromise the strength of the **Bank** and its average profitability, especially in liquidity and foreign currency availability.

**Banco Sol** faced these changes and joined the transformation process of the Angolan economy, reinforcing its financial strength and most importantly the trust of its **Customers**. This fact, is expressed in the increase of commercial involvement, such as, growth of loan portfolio (+16,6% compared to the previous year) and the **Customers** resources (+17,4%).

**Banco Sol** is one of the sixth major operators of the Angolan banking sector, with an universal range of financial products and services, from microcredit activity (**Bank** founder matrix) to retail, private and corporate banking.

Everything **Banco Sol** have done in 2015, allowed us to close the year with a consolidated net profit of 7.496 million of Kwanzas (around 55 million American dollars), the best result of our nearly 15 years of existence. It represents 15 years growing with Angola.

These results are also meaningful from the qualitative point of view, because they reflect an improvement in the net interest income and control over risks and costs, keeping comfortable financial solidity indicators, expressed through ratio levels of profitability and solvability.

In a new and different world, being evaluated every day, we have to remain committed to be innovative and relevant to the daily life of every **Customer**. The increment of the competition and the strengthening of the requirements of the supervisory and regulatory entities, push us to additional challenges.

**Banco Sol** pace of growth and quality of results is reflected among other indicators, in the number of **Customers** grew to 487 thousand (419 thousand, in 2014), along with the rise of effective **employees** to a total of 1.476 at the end of 2015 (1.379 in 2014) and for an extension of the **Distribution Network** to 184 branches at the end of 2015 (166 in 2014).

In terms of public recognition about our service quality, reputation and social responsibility, among other references, we must highlight in this report the recognition of international organizations, through the **Europe International Trophy for Quality** and in Switzerland, the **Gold Award** for Quality, Prestige and Business.

Being aware of this responsibility, **Banco Sol** defined a new Strategic Plan for 2016-2019 that will allow us to keep our **Bank** as a reference in Angolan society and position itself in the international market, with the opening in 2016 of SOLBANK in Namibia. **Banco Sol** will carry on a dynamic and adjusted strategy to new challenges, posed by our stakeholders.

One of the strategic pillars of Banco Sol, are the **Employees** and the **Bank** ensures fair treatment and equal opportunities to all of them. That's why training has always been taken as priority for the development of their professional and personal skills.

In 2016, we will continue to demonstrate the sustainability of our business model, with the modernization of the **Bank** and its growth to benefit from the implementation of the new Strategic Plan. Other goal is to reformulate our credit recovery process and make it more effective and efficient. At the same time, we plan to provide more self-operated, effective and transparent processes.

I would like to thank, on behalf of the Board, the effort of all, including our **Customers, Suppliers and Service Providers, Governmental Authorities** and **Supervisory** (BNA), **Shareholders** and **Employees**, the trust placed in us, and ensure that we will strive to reaffirm **Banco Sol** as more resourceful, modern, close, sustainable and a reference in the Angolan banking market.

**Coutinho Nobre Miguel**  
Chairman of the Board



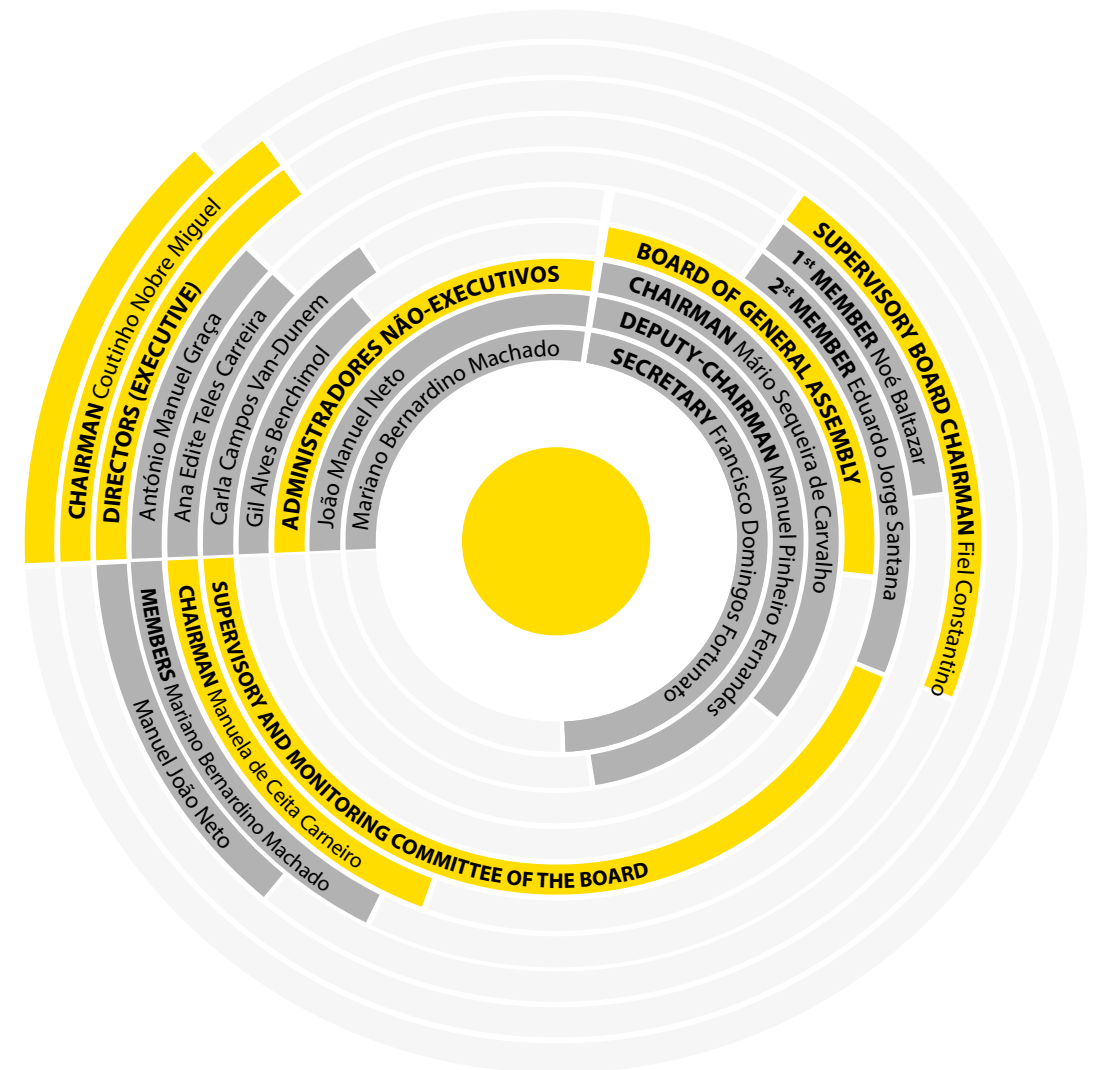
**IS FAMILY**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

**02**  
GOVERNING  
BODIES

Composition of the **Governing Bodies** on  
**December 31, 2015:**



In April of 2015, in a General Meeting of **Shareholders**, referring the year of 2014, it was approved the creation of a **Supervisory and Monitoring Committee for the Board of Administration**, to assure the effective monitoring of the executive action, by the **Shareholders**. This committee included in December 31th 2015 the following members:





**IS CONQUEST**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

**03**

 SUMMARY OF RESULTS  
 AND KEY INDICATORS

	DECEMBER 2015	DECEMBER 2014	DECEMBER 2013	DECEMBER 2012	DECEMBER 2011
<b>A. BALANCE SHEET</b>					
Net Total Assets	<b>327.718.574</b>	270.942.765	205.840.068	178.638.153	133.152.746
Loans to Customers	<b>100.612.781</b>	86.273.361	75.902.172	51.597.195	32.813.659
Total Customers Deposits	<b>285.126.654</b>	242.825.824	184.264.130	159.147.638	119.993.413
Marketable Securities	<b>127.748.844</b>	65.137.564	638.167	2.776.709	40.231.761
Equity <sup>1</sup>	<b>23.203.111</b>	17.007.385	12.906.770	8.820.059	7.567.324
Shareholders' Equity	<b>23.708.556</b>	17.555.700	14.535.890	12.048.603	9.692.249
<b>B. ACTIVITY</b>					
Net Interest Income	<b>24.420.716</b>	8.282.709	9.386.353	6.700.078	5.760.491
Results from foreign exchange operations	<b>(3.212.058)</b>	3.703.114	3.371.015	2.940.139	1.506.372
Results from financial services	<b>7.966.017</b>	13.011.770	3.388.097	3.248.618	2.439.758
Net operating revenue	<b>29.174.675</b>	24.997.593	16.145.465	12.888.835	9.706.620
Net operating income	<b>8.048.554</b>	4.958.475	5.406.937	3.775.879	1.406.852
Net income	<b>7.496.216</b>	4.198.004	3.465.274	2.876.433	2.363.995
Cash Flow	<b>12.001.540</b>	11.483.578	5.438.472	4.792.737	2.969.028
<b>C. PROFITABILITY</b>					
Return on average total assets (ROAA)	<b>2,5%</b>	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%
Return on Shareholders' Equity (ROAE)	<b>36,3%</b>	26,2%	26,1%	26,5%	26,2%
<b>D. SOLVENCY</b>					
Solvency ratio <sup>(2)</sup>	<b>17,4%</b>	12,2%	13,0%	14,6%	14,6%
<b>E. CREDIT QUALITY</b>					
Credit at risk/Loans to Customers (%)	<b>2,0%</b>	2,0%	2,0%	5,0%	10,0%
Impairments cover of credit at risk (%)	<b>419,0%</b>	466,0%	163,0%	117,0%	66,0%
<b>F. DISTRIBUTION NET, EMPLOYEES AND CUSTOMERS</b>	<b>419,0%</b>	466,0%	163,0%	117,0%	66,0%
Number of branches	<b>184</b>	166	121	97	97
Number of Employees	<b>1.476</b>	1.379	1.032	905	905
Number of Customers	<b>487.033</b>	419.963	323.152	307.036	333.499
<b>G. PRODUCTIVITY, EFFICIENCY AND GROWTH</b>					
Cost-to-income <sup>3</sup>	<b>62,7%</b>	55,1%	67,0%	70,0%	82,0%
Net operating revenue/Number of employees	<b>19.766</b>	18.127	15.645	14.242	10.726
Number of employees/Number of branches	<b>8</b>	8	9	9	9
Number of POS's	<b>6.767</b>	3.714	1.657	655	479
Number of ATM's	<b>281</b>	234	184	149	111
Number of debit cards	<b>399.909</b>	333.765	231.455	173.531	73.546
Number of VISA cards	<b>57.695</b>	55.570	35.722	33.206	51.869
Number of SOLNET adherents	<b>34.443</b>	29.748	26.097	22.065	8.682
Number of SOLSMS adherents	<b>109.463</b>	99.718	94.081	87.151	23.628
<b>H. STOCK AND UNIT VALUE PER SHARE</b>					
Number of shares	<b>3.550.000</b>	3.550.000	3.438.775	3.438.775	3.438.775
Unit value	<b>6.678,47</b>	4.945,27	4.227,05	3.503,75	2.818,52
<small>1) Figured according to BNA (Banco Nacional de Angola) rules (Instruction n.º 04/2007)            2) Equity over total assets weighted by risk (Instruction n.º 05/2007 from BNA)            3) Overheads/Banking revenue</small>					
Values in thousands of Angolan Kwanzas					



**IS CERTAINTY**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 4.1. SHAREHOLDERS STRUCTURE

By deliberation of Ordinary General Assembly of **Banco Sol**, it was approved on April 10th 2015, the proposal to sale of all shares from Mr. Sebastião Bastos Lavrador.

So it was decided that the 334.410 shares, representing 9,42% of Capital were acquired by the **Shareholders** SANSUL, SA and Mr. António Mosquito,

respectively 6% and 3,42%.

At **31 December 2015**, the Share Capital of **Banco Sol**, for the amount of 5.000.033 kwanzas, was held by 10 **Shareholders**, allocated to the following companies and individuals:

### POSITION OF SHAREHOLDERS IN THE SHARE CAPITAL OF BANCO SOL

SHAREHOLDERS	NUMBER OF SHARES	% OF CAPITAL
Sansul, SA	1.810.500	51,00%
Fundação Lwini	355.000	10,00%
José Noé Baltazar	192.410	5,42%
Ana Paula dos Santos	192.410	5,42%
Sociedade Comercial Martal, Lda	192.410	5,42%
João Manuel Lourenço	192.410	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	148.035	4,17%
Coutinho Nobre Miguel	138.805	3,91%
Maria Mambo Café	103.305	2,91%
António Mosquito	224.715	6,33%
	<b>3.550.000</b>	<b>100,00%</b>

## 4.2. EXECUTIVE DIRECTORS AND DIRECTIONS

### BOARD OF EXECUTIVE DIRECTORS,

#### 1. CHIEF FINANCIAL AND COMMERCIAL OFFICER:



**Dr. Coutinho Nobre Miguel**

**Chairman of the Board of Directors**

**DAI** – Internal Audit

**DGE** - Corporate and Personal Banking **Customers**

**DPM** – SMEs and Personal Banking **Customers**

**DPB** –Private Banking

#### 2. CHIEF ADMINISTRATIVE OFFICER:



**Dr.ª Ana Edite Teles Carreira**

**Executive Director of the Board of Directors**

**DPE** - Personnel

**DCP** – Compliance

**DPS** - Real-Estate and Banking Services

**DMK** – Marketing and Communication

3. CHIEF LEGAL AND ORGANIZATIONAL OFFICER:



**Dr. António Manuel Graça**  
Executive Director of the Board of Directors

**GSE** – Security Department  
**DJU** – Legal Office  
**DDI** – Institutional Development Office  
**DNI** - International Business Development

4. CHIEF OPERATING OFFICER:



**Dr.ª Carla Marina Campos Van-Dúnem**  
Executive Director of the Board of Directors

**DRC** - Risk  
**DMC** - Micocredit  
**DGR** – Management and Credit Recovery  
**DCE** – Credit Division  
**DPC** – Credit Processment Division  
**DSE** - Insurance and Specialized Financial Services  
**DBI** - Investment Banking Division

5. CHIEF FINANCIAL OFFICER:



**Dr. Gil Alves Benchimol**  
Executive Director of the board of Directors

- DFI – Finance Division
- DBE – Net- Banking Division
- DOP – Operations Division
- DCO – Accounting Division
- DTI - Information Systems Division

DIVISIONS

- Security** - Sr. Joaquim Kaxinga
- Legal Office** - Sr.ª Paula Tavares
- Credit** - Sr.ª Eliana Matondo
- Accounting** - Sr. Edson Costa
- Finance** - Sra. Ana Dessai
- Operations** - Sr.ª Irene Cussola
- Real-Estate and Banking Services** - Sr.ª Graziela Almeida
- Personnel Division** - Sr. Teófilo Caxeiro
- Microcredit** - Sr. Esmeraldo Cerca
- Information Systems** - Sr. António de Sousa
- Marketing and Communication** - Sr.ª Mónica Aleixo
- Management and Credit Recovery** - Sr.ª Maria Celeste Teixeira
- Net-Banking** - Sr. Nelson Candeeiro
- Credit Processing Division** - Sr.ª Tatiana Gouveia Neves
- Private Banking** - Sr.ª Albertina Cerca
- Investment Banking** - Sr. João Gonçalves
- SMEs and Personal Banking Customers** - Sr. Dário Airosa
- Corporate and Personal Banking Customers** - Sr.ª Teresa Pitra
- International Business Development** - Sr.ª Mariana Fernandes
- Internal Audit** - Sr. Gerson Diniz
- Compliance** - Sr.ª Glicínia de Castro Lélis
- Risk** - Sr. Yuri Dias
- Insurance and Specialized Financial Services** - Sr.ª Núria Almeida Nascimento

4.3. MISSION, STRATEGY AND VALUES

MISSION

Create value for **Customers** through innovative and customized financial products and services, designed to satisfy all the financial needs and expectations of different market segments, noting, however, strict standards of conduct and accountability and, at the same time, grow with profitability in order to provide an attractive return to **Shareholders**.

Although the **Bank's** business scope includes a universal range of classic financial services and retail, from the beginning of its activity in October 2001, the micro-credit has been one of the strategic pillars of the sun **Bank's** activity, always bearing in mind their contribution to economic and social development of Angola. This continues and will continue to be, without doubt, one of the aspects of our mission.

STRATEGY

Regarding its mission, the main strategic lines of the Bank pass the following processes:

- Committed contribution to relaunch the banking services of the Angolan economy;
- Focus in its core businesses (microcredit and retail), through the growing expansion in the country;
- Maintaining high levels of satisfaction, loyalty and engagement with **Customers**;
- Promotion of new initiatives in areas with high growth potential;

- Appreciation, motivation and compensation of our **employees**, creating them development prospects of attractive career;
- Search for new business opportunities created by new technologies;
- Sustained improvement of profitability levels and financial strength of the Bank;
- Equate our presence in international markets and seeking new business niches;
- And finally, advance preparation of appropriate and timely responses to future challenges and obstacles.

VALUES

In this context, the relationship of **Banco Sol** with its **Customers** is supported on a foundation of trust, that is, any business or banking is guided by ethical

standards, effective and responsibility, bearing in mind the expectations and needs of **Customers**.

**Banco Sol** is a universal bank decided to create value in all market segments, thus seeking to make their presence for quality, excellence and innovation in the distribution of its financial products and services.

On the other hand, transparency and communication with the **Customers**, so that they take their decisions in a clear and simple way, maintain the relationship between them and our **Bank**.

Recognizing the importance of **employees** for the sustainability of the Bank, the investment in training and development programs, in order to obtain new skills and excellent performance, will always be a duty and commitment of the Bank to keep them motivated and focused a common vision around our institution.

The guidelines of our **Bank's** culture are the independence of the management, organizational flexibility, teamwork, rigorous risk management and secure value creation.

## 4.4. SOCIAL RESPONSIBILITY AND FUNDAÇÃO SOL

Commitment to **Social Responsibility** values is part of the **Banco Sol** action strategy on the market.

In 2015, the reflection of this position was reflected in the development of several initiatives by SOL FOUNDATION, of which **Banco Sol** is Founding Member. These initiatives involved **Customers, Shareholders, employees, Partners and Communities** and were directed to the areas of Social and Community Support, Health, Culture, Sports and Education with the aim of creating value and satisfaction for the Communities.

Thus, in the area of **Social and Community Support**, **SOL FOUNDATION** lent its support to non-profit organizations and individuals, including the following:

- Support to the people of Benguela Province, victims of natural disasters;
- Support the "PROJECT DEVELOPMENT PARTNER COMMUNITY", for the poor children and adults in different areas of social life;
- Support to Community Family Association, designed to meet the basic needs of vulnerable populations and opportunities for social reintegration;
- ODISSEIA, for the establishment of community kitchens and whose purpose is to improve the diet of the poor in the PROJECT "ALIMENTAR PARA PRODUZIR".

In the **health sector**, we must emphasize the support that **SOL Foundation** awarded over the 2015 financial year, thus contributing to a significant improvement in the effectiveness of the treatment of children and most vulnerable adults. Institutions and / or organizations benefited, among others, were the following:

- "Hospital Municipal da Damba", in Uíge Province, which has been dedicating to the prevention and combating of uro-digestive fistula;
- "Centro de Oncologia de Luanda", through the donation of several medicines, goods and clothing;
- "Hospital Pediátrico Dr. Agostinho Neto", in Kwanza Sul Province, by donating

various medicines, toys and clothes;  
- "CENTRO BJC" - HIV positive children and mothers in the "Centro de Acolhimento EL BETHEL".

In **Cultural and Sport** context, **SOL Foundation's** commitment is reflected in many initiatives developed during the year 2015. It has been privileged to support activities and institutions that promote the preservation of identity and cultural progress of the country and encouraging the practice sports. Among the various assistance shall include:

- Construction of a Teaching Primary School, Carianga district, Malanje Province;
- UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS, sponsorship for the Literary Contest "Quem Me Dera Ser Onda";
- Namibe Provincial Government sponsorship for "FESTAS DO MAR";
- GALA DO DESPORTO, sponsorship for "PRÉMIO PRESTÍGIO";
- UNIQUE CONSULT – Study about the impact of cold stream of Benguela.

The support granted proven to be essential for the implementation of projects and programs of these entities, which are examples of tenacity and commitment to solving social problems and health of its members and the community in general.

The social role has always been understood by **Banco Sol** as a fundamental component of its mission. As part of its corporate social responsibility, **Banco Sol**, since its foundation, has implemented an action plan to increase very significantly its impact on the neediest populations, with particular emphasis on the young and disadvantaged, and more sustained in time and more extensive geographically.

The social and environmental responsibility of **Banco Sol** is a matter of the **Bank's** own culture, as the **Bank's** interest for this accountability should be seen as a benefit in the medium and long term, it can also contribute to achieving the much needed sustainable development.

## 4.5. HIGHLIGHTS OF 2015

In 2015, following the strategy set by the **Shareholders** and Board of Directors of **Banco Sol** in view of the **Bank's** positioning in the domestic market and

its internationalization, various activities have been developed internally and abroad, while it was internationally recognized because of the excellence of its

services and its positioning in the Angolan economy.

Indeed, among the many events that marked the year 2015, some deserve to be emphasized for its significance, namely:

- For the opening of the **Solbank** in Namibia, during 2015, several delegations of **Banco Sol**, some of them presided over by the Hon. Chairman of the Board of Directors Dr. Coutinho Nobre Miguel, took part in several meetings in that country, in particular the Central Bank of Namibia and others connected to the party SWAPO;

- Under this project, on 28th September, the Hon. President of the Board of Directors, Dr. Coutinho Nobre Miguel, had the honor to receive on "Edifício Sol" the Hon. **Vice-Minister of Finance of Namibia**;

- Assignment to **Banco Sol** in Paris, in October, of the **INTERNATIONAL EUROPE QUALITY TROPHY** by the organization GLOBAL TRADE LEADER'S CLUB. In this act, **Banco Sol** was represented by Hon. Chairman of the Board of Directors Dr. Coutinho Nobre Miguel;

- Creation of a new organizational unit level 1 - **Direction of Insurance and Specialized Products** for develop new products and services. For this purpose, **Banco Sol** has established a strategic partnership with the insurer GA ANGOLA and the corrector **MEDIA INSURANCE**.

### CHRONOLOGICALLY

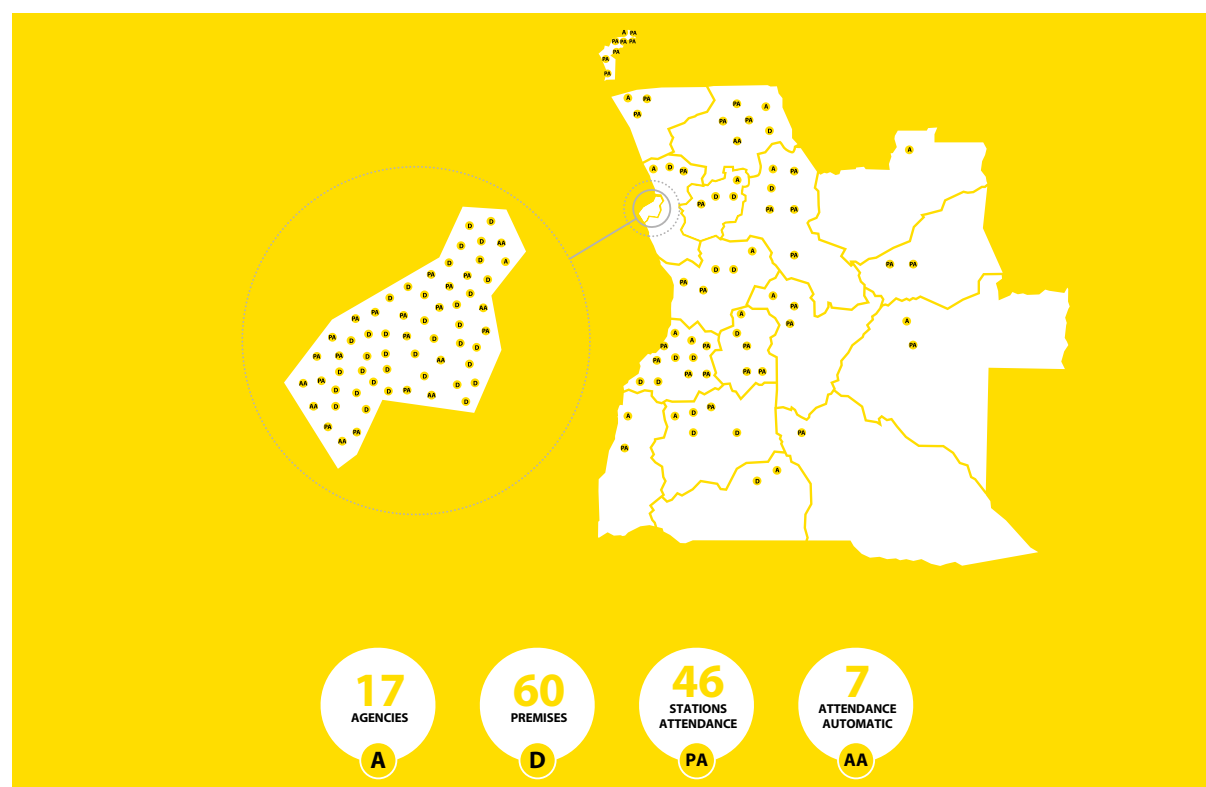
MONTH	MAIN EVENTS
JANUARY	On 30th opening of Mbanza Congo branch
MARCH	Creation of Insurance and Specialized Products Division
APRIL	On 20th, opening of Lauca branch - Malange
MAY	On the 18th, opening of Clese branch - Huila On the 18th, opening of Clese branch - Cabinda
JUNE	On the 15th, opening of Clese branch - Lunda Norte On the 19th, opening of Kaop Park branch - Luanda On the 23th, opening of Nova Vida branch - Luanda
AUGUST	On the 5th, opening of Business Center - Huila On the 7th, opening of Panguila branch - Bengo On the 21st, rehabilitation/opening of Cazenga branch - Luanda
SEPTEMBER	On the 1st, opening of Kuando-Kubango branch  On 28th Hon. Namibian Finance Vice-Minister visits Banco Sol in order to examine and measure the potentialities of Banco Sol in the domestic market.  On the 28th, opening of Kuando-Kubango branch.
	On the 29th and 30th, Banco Sol attended to the Mastercard Inovation FORUM in Malaysia.
OCTOBER	On the 2nd, opening of Camama branch - Luanda  Between 12th and 14th, Banco Sol attended to "Master Card Risk and Compliance Conference" in Berlin.



MONTH	MAIN EVENTS
	On the 19th in Paris, Banco Sol received the INTERNATIONAL TROPHY EUROPE QUALITY through his honourable Chairman Dr. Coutinho Nobre Miguel. This annual trophy is generally given by the GLOBAL TRADE LEADER'S CLUB.
	This month, a Banco Sol committee, guided by the hounorable Chairman Dr. Coutinho Nobre Miguel, begins in Belgium negotiations with Bylos Bank, seeking a future partnership between both institutions.
NOVEMBER	On the 9th, opening of Porto Amboim branch. On the 13th, opening of the Parkgest - Luanda. On the 13th, opening of the Avenida Hojy Ya Henda branch - Luanda.
	On the 23rd, in Switzerland, Banco Sol was awarded with the QUALITY, PRESTIGE AND BUSINESS GOLDEN TROPHY for the year 2015. In this event, Banco Sol was represented by our Director Mrs. Varinia Sobral.
	On the 23rd, opening of Caxito branch.
DECEMBER	On the 1st, opening of Cacuoaco's SIAC branch - Luanda.

## 4.6. GEOGRAPHICAL PRESENCE AND BRANCH NETWORK

### GEOGRAPHICAL PRESENCE



## 4.7. HUMAN RESOURCES

**Banco Sol** provides all **employees** fair treatment and equal opportunities maintaining as strategic lines the recognition of merit, potential management, skills development and balance between personal and professional life.

On December 31, 2015, 1,476 **employees** were part of the framework of **Banco Sol**, representing an increase of 97 **employees** (+ 7.0%) compared to 2014.

Despite this increase, mainly due to the expansion of the commercial network of the **Bank's**, the ratio "number of **employees** per branch" remained in relation to 2014, standing at 8 **employees** on average per branch, confirming the success of implementation of the expansion plan of the commercial network and consequent maximization of existing human resources.

THE CONTRIBUTORS BANCO SOL	2015	2014
Contributors	1.476	1.379
Men (%)	47,6	48,9
Women (%)	52,4	51,1

Along with a constant attitude of encouraging the appreciation of **employees** and the adoption of best practices, **Banco Sol** maintains a recognition policy towards merit and individual commitment of each employee.

In **Banco Sol**, training has always been assumed as priority for the professional development and personal skills of **employees**. The pursuit of excellence, quality of service provided to **Customers**, involves the identification of the most appropriate training to the specific needs of each Employee.

During the year 2015, an extensive internal training plan was developed, covering almost all functional areas of the **Bank**, as a

form of vertical and horizontal transmission of knowledge across the organization. Specifically, under the protocols signed with consulting and training companies, developed 123 training courses, representing a total of 948 hours. The costs of personnel training stood approximately at 53,661 thousand Kwanzas at the end of the period (31,836 thousand Kwanzas in 2014).

**Banco Sol** also offers a number of social benefits to **employees** particularly in the context of health, auto loans, consumer credit and credit to permanent residence under special conditions respecting, however, the principles of credit risk analysis established by the **bank**. During 2015, **Banco Sol** granted 596 new loans to its **employees** (518 in 2014).



**IS DEDICATION**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 05 ECONOMIC AND FINANCIAL CONTEXT

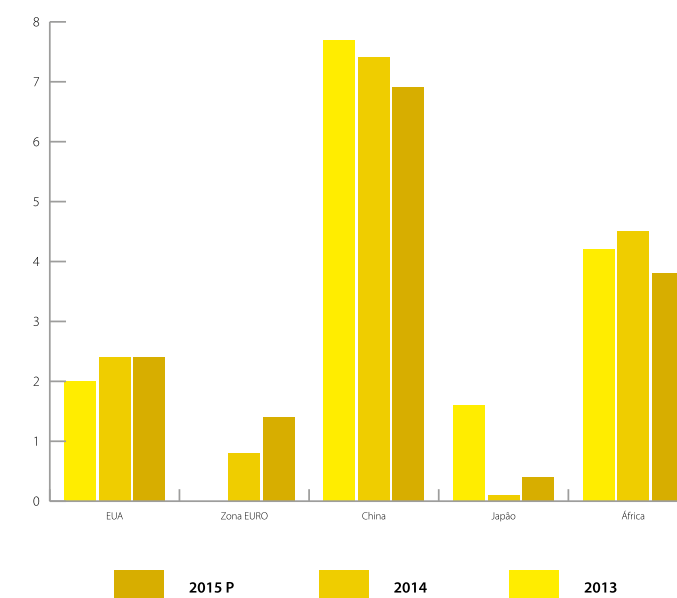
### 5.1. INTERNATIONAL ECONOMIC AND FINANCIAL FRAMEWORK

#### INTERNATIONAL SITUATION

Despite all the stimulus measures, particularly in the context of monetary policies in developed countries, the global economic growth disappointed in 2015. According to the OECD, the cooling of emerging and developing economies and international trade was reflected in a growth of only 2.9% of the **world economy in 2015** (3.3% in 2014).

The slowdown of most emerging and developing economies was mainly due to the weakening of international trade, instability in financial markets, falling commodity prices, as well as internal factors, including the level of economic and financial imbalances, loss of confidence of economic agents and the monetary depreciation.

#### GROSS DOMESTIC PRODUCT (Real Annual GDP Growth Rate in %)



In developed economies, economic growth remained weak but with increasing trend, inflation close to zero, central banks with very accommodative stances and fiscal policies also encourage growth.

Given the dimension and the current economic integration of the major emerging economies (Brazil, Russia, India, China and South Africa) with the rest of the world, the downturn in trade occurred in 2015 resulted mainly from China cooling and significant economic downturn in Brazil (-3.7%) and Russia (-3.8%).

Economic activity in the **US** grew by 2.4%, the same rate recorded in 2014. The **IMF-International Monetary Fund** estimated GDP growth of 2.6% in 2015. GDP growth in 2015 shows that in spite of the US economy is on track to recovery, this occurs slowly and gradually.

The economic crisis in Europe and the reduction of China's growth also adversely affected the US economy. The slowdown in exports (+ 1.1% compared to 2014)

and the increase in imports (+ 5%) had an influence on the GDP growth figure recorded in 2015. The economic growth was supported by strong household consumption, reflecting the strength in the labor market.

By contrast, the fall in oil prices reflected negatively on investment, given the weight of oil sector and unconventional oil extraction companies. The appreciation of the US dollar that occurred in 2015 also had an impact on slowing exports.

The activity in the **Eurozone** continued the recovery process in 2015 and have grown by 1.4% in annual terms (0.8% in 2014). The **Eurozone** took advantage of low oil prices, the euro devaluation, monetary stimulus from the European Central Bank ECB and neutral fiscal policy. These factors have boosted private consumption and exports. The inflation rate remained very low and close to zero and the improvements in the labor market were modest.

China's GDP, maintained robust growth but returned to decelerate in 2015 (6.9%

in 2015, against 7.4% in 2014). The transition process of the Chinese economy was one of the main factors to mark the behavior of financial markets in 2015. Chinese GDP data show a structural change in the economy that results in a greater contribution of consumption and services at the expense of investment and secondary sector.

In Japan, the OECD estimates that economic activity has advanced 0.4% in 2015 (0.1% in 2014), reflecting the adverse effect on exports as a result of weakening demand from China and other Asian countries.

Sub-Saharan economy faced significant challenges in 2015. Available estimates suggest that sub-Saharan Africa's economy grew 3.8% in 2015 (4.5% in 2014).

Last year decrease in the price of various raw materials in the international financial markets, the economic slowdown in China and the expectation around the normalization of monetary policy in the US had a negative impact on exporters of these goods. Last year's fall in raw material prices led to an economic slowdown in most countries in the region, increased fiscal and external imbalances and devaluation of their currencies.

## FINANCIAL, MONETARY AND FOREIGN EXCHANGE MARKET

In the US, the gradual strengthening of the labor market and the strength of domestic demand justified the increase, in 2015, of key interest rates by the Federal Reserve, FED, the first rise in more than a decade.

The ECB-European Central **Bank**, in turn, began in March 2015, the long-term asset purchase transactions consisting of the acquisition of € 60 billion of private and public debt. This program will have its ending in March 2017. The view that monetary policy will remain accommodative for a long period of time was reflected in the drop in short-term interest rates at all maturities up to six months.

In China, and in order to maintain the economic growth rate at 7%, China's People's **Bank** adopted various measures to stimulate the demand throughout the year, through a more accommodative monetary policy that included a reduction in the rate interest on deposits and loans to one year and a currency devaluation as a way to revive exports.

In Sub-Saharan Africa, the drop in oil prices had a severe impact on the main exporters of the region, particularly on Nigeria, Angola and Zambia. Despite the adjustment measures implemented in these countries in terms of fiscal and monetary policy, the persistence of oil prices at low levels, threatens the sustainability of public finances and economic growth. Most of these countries have external deficits and their currencies remained under pressure during the year 2015 thus generating an increase in inflation.

In the foreign exchange market, the divergent monetary policies of various central banks constituted decisive factors of the market, causing some volatility in exchange rates during the year 2015, especially in the EUR / USD quote, ending the euro to be worth 1,092 relative to the US dollar at the end the year (1,215 at the end of 2014). In the foreign exchange market, the divergent monetary policies of various central banks constituted decisive factors of the market, causing some volatility in exchange rates during the year 2015, especially in the EUR / USD quote, ending the euro to be worth 1,092 relative to the US dollar at the end the year (1,215 at the end of 2014).

## 5.2. NATIONAL ECONOMIC AND FINANCIAL FRAMEWORK

### GDP

The macroeconomic context in 2015 was challenging for the Angolan economy in line with the falling price of oil.

The Angolan economy continues to suffer from the strong impacts caused by the drastic external shock, due to the sharp and prolonged drop in international oil average prices recorded from the 3rd quarter 2014 and consensually, and according to the best expectations and projections it may last for a relatively long period.

The resulting adjustment process of the economic activity level, absolutely necessary, involves of course, high economic and social costs, not only for the national public sector, but also and mainly, for the majority of private economic agents, like personal and business.

Regarding public finances, the Angolan Government responded promptly rectifying the State Budget Expenditure for 2015, based on more conservative assumptions, reflecting the fall in oil revenues with a cut in investment expenditure.

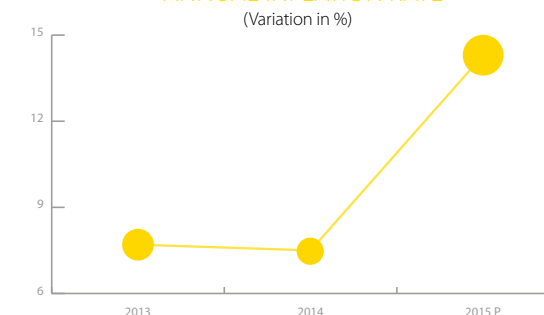
According to IMF, the growing of Angolan economy, should slow down from 4,8% in 2014 to 3,0% in 2015.

The data by the provided by the Ministry of Finance indicate that the oil sector will have grown 6,8% in 2015 (-2,6 % in 2014) while the non-oil sector is expected to have grown 2,4% (8,2% in 2014).

According to IMF estimates, the budget deficit in 2015 should have stood at 4,2% of GDP (6,6% in 2014). Revenues from oil taxes in 2015 should have registered a 46 %, decrease compared to 2014, while tax revenue from non-oil taxes now account for 43% (28% in 2014) of total tax revenue.

It is during this economic reality the Angolan Government and the Supervisory Authorities (BNA) implemented some specially measures like: (a) the issuance of sovereign bonds in the international capital markets, with a maturity of 10 years and a yield of 9,5 %, (b) increasing five times the BNA reference interest rate, (c) depreciation of the Kwanza and (d) various Government Programs aimed encouraging the replacement of import with local production.

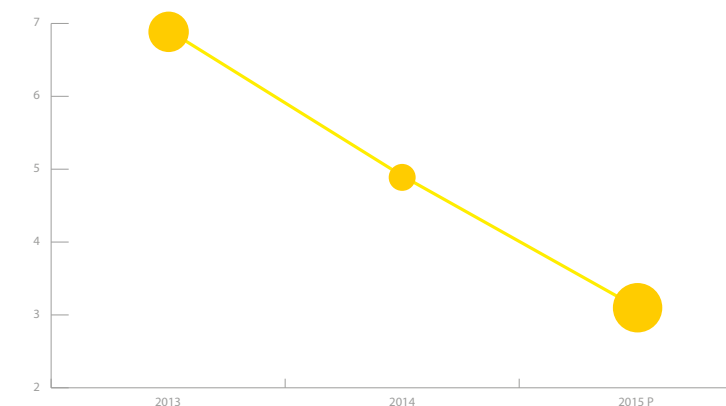
### ANNUAL INFLATION RATE



## FINANCIAL, MONETARY, FOREIGN EXCHANGE AND CAPITAL MARKETS

Under the inflationary pressures and devaluation of the Kwanza, the National Bank of Angola adopted a more restrictive monetary policy in 2015, using all available monetary and foreign exchange instruments, in order to respond in advance to possible adverse impacts on the national economy.

The reference rate (BNA rate) was suffering from progressive increases and at the end of 2015 was 11%, while the interest rate of equity price risk rose to 13%. After having reached its historic low (6.9%) in June 2014, the inflation rate returned to double-digit levels, standing at 14.3% at the end of December 2015.



### CREDIT AND DEPOSITS

Since 2011, there has been a growth in national currency **Credit (NC)** and a decrease in Foreign Currency (**FC**). It's not indifferent to this trajectory, all measures implemented by BNA to control the dependence of Angolan economy against the dollar.

The **NC Credit** represented at the end of 2015, 72.6 % of **Total Granted Credit**. In 2015, the Total Credit to the economy grew 0.7 % compared to the year 2014.

**Deposits** also rose 11% in December 2015 over the previous year.

### CAPITAL MARKETS

The Presidential Decree no 97/14, of May 7, created the **Angolan Debt and Securities Exchange (BODIVA)** which the purpose of managing regulated markets. Its public presentation took place on December 6, 2014 and its activity started on December 19 with public debt issue.

The stock Exchange will diversify the investors base, as well as, the emergence of new opportunities, that may lead to a more equitable distribution of national wealth. Companies can diversify their funding sources and at the same time the risk.



**IS DEVELOPMENT**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 06

### SYNTHESIS OF THE ACTIVITY OF THE MAIN BUSINESS AREAS

#### 6.1. COMMERCIAL ACTIVITY AND BUSINESS AREA

In 2015, the focus on the strategy set by the Board of Directors, primarily based on proximity and strengthening **Customers'** relationships, highly focusing on increasing the linkage/relationship, continued to be the main guiding element of **Banco Sol** commercial activities.

In a market conditioned by an increased competition, **Banco Sol** continued its Strategic Plan, and during the year, several actions had been taken, with emphasis on the following:

- (i) Availability of levels of service, personalized and expert counselling to **Customers** through a highly qualified and flexible sales team;
- (ii) Keeping the implementation of the Agreement's policy with

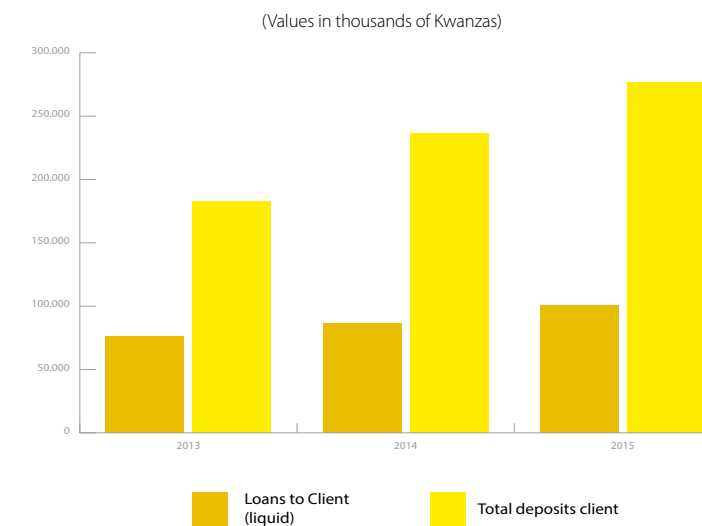
several public and private institutions;

- (iii) Continuity of the policy expansion of the Commercial Network, with the opening of new Branches and its geographic expansion;
- (iv) Disclosure of new products and services matching the Customer's needs, both private and companies;
- (v) Expansion of Electronic Channels in a way to make easier the interaction of the **Customers** and the Bank.

#### CREDITS AND DEPOSITS

In 2015, there was a significant increase in the volume of **Customer** Deposits under the **Bank's** management, increased up to 17,3%, approximately the

same level of net loan portfolio (16,6% compared to the previous year).



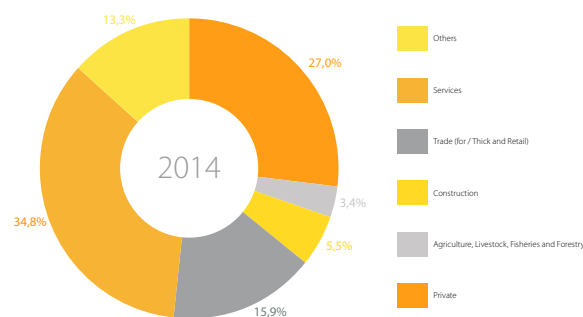
The significant growth of the Deposits Portfolio is the corollary of the commercial strategy of **Banco Sol** Management, in order to enhance the capture of **Customers'** funds, with direct effects on the position of **Banco Sol** as a reference institution in the national banking market.

On the other hand, in the granting, **Banco Sol** continued in 2015 to take strategically into account, not only the macro-economic environment, as well as the consequent need to strengthen prudentially the stock of provisions for doubtful loans and guarantees (which grew 19,5% over the previous year), thus

strengthening its balance sheet.

As a result of this dual strategy – aggressive in fundraising and cautious in the management of credit portfolio -, the transformation ratio of deposits in net loans stood at the end of 2015 at 36,3%, slightly below to 36,5% recorded in 2014.

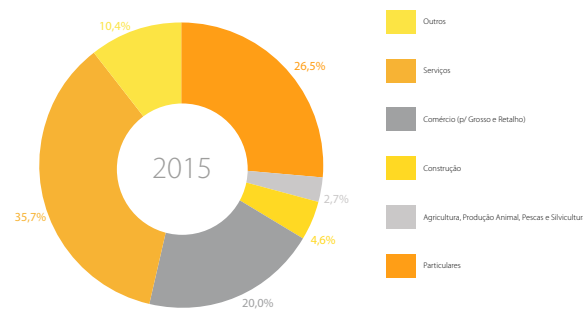
In terms of sectoral distribution of the loan portfolio, compared to the previous year, the situation was as follows:



At the end of 2015, approximately 26,5% of loans refer to personal **Customers** with a slight reduction compared to December 2014 (27,0%). Although this segment still represents a considerable weight in the total loan portfolio, these exposures are mainly collateralized with real guarantees, which are monitored regularly.

Also the overall credit exposure to the Construction sector was prudentially reduced throughout 2015, having its percentage weight stood at the end of the year at 4,6% (5,5% in 2014).

On the other side, the concentration in the **customer** segment of Wholesale and retail loans rose in 2015 to 20,0% in total portfolio (15,9% in 2014).



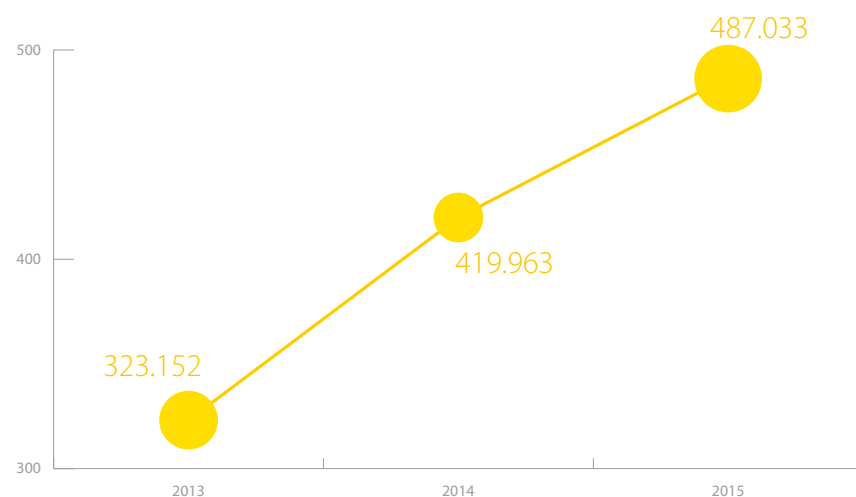
In 2015, it was implemented by **Banco Sol** about 1.100 credit opportunities and around 700 new lending contracts.

Regarding to **Customer** Deposits portfolio, there was an annual growth of 17,3% , reaching the amount of 277.052 million kwanzas at the end of 2015. To this amount has to be considered the Solidarity Certificates portfolio (term Deposit Certificates) with the amount of 8.075 million kwanzas, thus achieving 285.127 million kwanzas in total **customer** deposits.

## CUSTOMERS AND DISTRIBUTION NETWORK

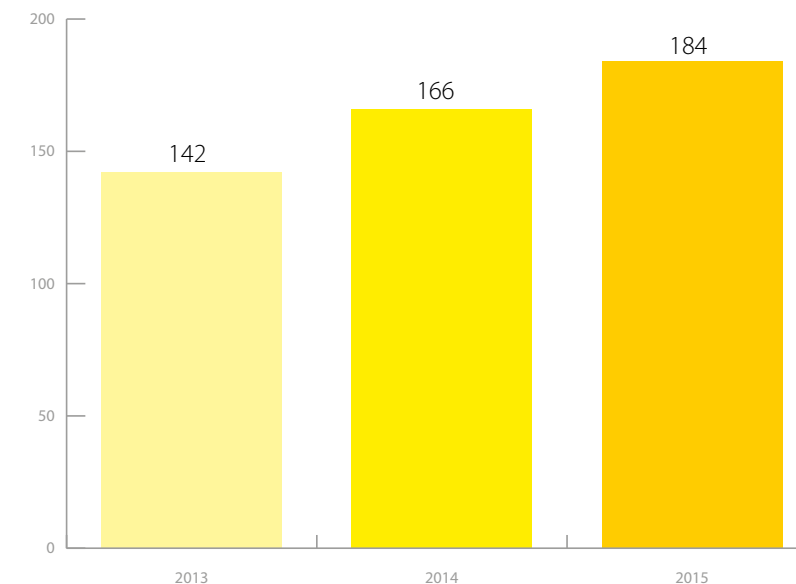
In terms of Personal and Corporate business, 2015 ended with 487.033 **Customers**, which meant an increase of 16,0% over the same period (+67.070

new **Customers**) which reflects the commitment of **Banco Sol** in extending its **Customer** base.



Concerning the physical network distribution of **Banco Sol**, registered in 2015 an increase of 18 units with 184 service points, including agencies,

service stations and business centers, with a significant strengthening of the **Bank** presence throughout the country.



In terms of complementary **Customer** and non-**Customer** service networks (usually referred as "electronic channels"), 2015 was also a year of consolidation and improvements of the service level of **Banco Sol** various channels.

Therefore, following the **Bank Customers** expansion and regarding the management of payment methods, debit cards (MULTICAIXA) recorded a significant growth of 19,8% over 2014. However, the VISA cards emission, registered a moderate growth of about 3,8% comparatively to the previous year.

Following the expansion of its commercial network, the ATM network grew 20,1% national wide, keeping **Banco Sol** its own policy in profitability of the equipment and the optimization of its operating processes. At the end of 2015, The Bank held 281 active machines (234, at the end of 2014).

The POS number grew by 82,2% compared with 2014, which illustrates a clear commitment of **Banco Sol** with its business **Customers** and suppliers of goods and services to final **Customers**.

## MICROCREDIT

The microcredit business that **Banco Sol** is proud pioneer in the Angolan market and since the beginning has been always part of the **Bank's** DNA, occupies a central place in the activities of the institution.

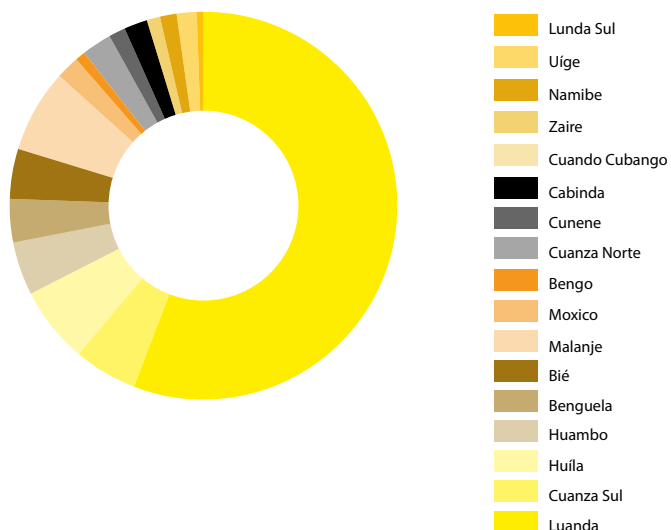
The channels SOLNET, SOLSMS and CALL CENTER kept the evolution followed years before, particularly the registered growth of the SOLSMS **Customers**.

SOLNET a privileged channel establishing immediate and direct relationship with the Customer, with the Bank, during 2015, attempted to enhance the range of products and services offered, extend the period of availability, as well as, strengthening their security levels. Thus, in 2015, the number of subscribers to this service grew 15,8%, which corresponds to an increase of 4.695 **Customers** over the year before.

Regarding the CALL CENTER, there was a significant increase in the volume of **Customer** support calls and a large number of features offered through this channel.

These platforms were responsible in 2015, for a large number of operations, thus representing a clear vote of confidence from **Banco Sol Customers**, using them in different ways, according to their specific needs, location and time.

In 2015 9.931 beneficiaries/**Customers** with viable projects in different parts of Angola, were supported by the bank. **Banco Sol** granted a total funding of approximately 2.2127 billion kwanzas.



Historically, the amount of credit granted in this business area at the end of 2015, totalled 18.126.603 thousand kwanzas (15.913.873 thousand kwanzas

at the end of 2014), covering 114.176 beneficiaries/**Customers** (9.931 more, compared to 2014), divided by the following products:

PRODUTOS	Nº BENEFICIARIES	CREDIT GRANTED
Micro enterprises	13.754	8.403.851,2
Consumption	11.950	2.963.163,5
Commercial group	7.755	371.712,4
OMA- Angolan Women Organization	389	160.214,0
INEFOP- National Institute of Employment and Professional Training	4.365	622.360,5
FMEA- Federation of Angolan Women Entrepreneurs	30	49.390,5
World Vision	45	7.651,2
MOSEL- Pharmaceutical products specialities	19	22.334,1
Rural group	75.869	5.525.926,0
<b>TOTAL</b>	<b>114.176</b>	<b>18.126.603,4</b>

## OVERDUE CREDIT AND CREDIT RECOVERY

Under the credit recovery during 2015, **Banco Sol** continued its activities of the previous years, in order to control and reduce overdue loans in commercial and microcredit portfolio.

At the end of 2015, the portfolio of overdue loans was 2.456.513 thousand Kwanzas (1.845.965 thousand Kwanzas, at the end of 2014). This value corresponds to 2,0% of loan portfolio of **Banco Sol** on that date.

By business area, the evolution of overdue loans in 2015 and 2014 was as follows:

BUSINESS AREA	2015	2014
Personal Customers and Companies	2.038.847	1.655.054
Microcredit	417.666	190.911
<b>Total</b>	<b>2.456.513</b>	<b>1.845.965</b>

To improve the non-performing loans, the **Banco Sol** management have been developing a number of initiatives, mainly the promotion of a greater exchange among several Divisions involved in the granting and loan monitoring, training, implementation and application tools to

support the management of overdue loans and strengthening discipline, consistency and degree of systematization in the management of overdue loans.

## BUSINESS SUPPORT UNITS

Being **Customers** one of the most valuable assets to the Bank so, the ongoing evaluation of service levels provided by the institution, as well as the monitoring and management of any dislike demonstration within their commercial relationship (represented by claims), are constantly under concern of **Banco Sol**.

Regarding the Information Systems and Technology, **Banco Sol** continued to invest in a sustainable way, in most advanced technologies and systems to support the business, while kept the focus on implementation of a functional organizational structure, appropriate to the need for response to the **Customers'** growing demand for more and better services, improving, wherever possible, the safety levels.

In this way, the **Banco Sol** Marketing Division regularly conducts studies and evaluations of Customer satisfaction levels, within a consistent and coordinated research plan, whose results which results are analyzed and monitored, and when justified, the necessary mitigation actions are taken.

About the technological infrastructure, there was a strong investment in the processing capacity, storage and communications, in order to keep up with the development of current and future business volume.

Furthermore, all claims received by the Bank, are rooted and handled by the Customer Ombudsman Sector, framed in the Bank Marketing Division, which are immediately and individually analysed and addressed accordingly.

We emphasize the following projects, some of them started in previous years, completed and launched in 2015 and others completion scheduled for completion in 2016:

PROJECT	DESCRIPTION
<b>Electronic channels</b> <b>Intenet Banking (Personal customers and companies)</b> <b>Mobile Banking"</b>	Application development to redesign and functional improvement of multi-channel solutions to perform non-personal banking operations
<b>EPAL payments</b>	Implementation of the procedures for EPAL invoices payments into Banco Sol branches.
<b>Statutory information</b>	Implementation of information modules and report to BNA the financial needs and implemented and submitted transactions.
<b>Calculation and evaluation of impairment</b>	Improvements on the calculation and evaluation of impairments models and subsequent determinations of provisions.
<b>Safety, preservation and retrieval of information</b>	Application development to ensure greater robustness of protective systems and information core retrieval of the Bank.
<b>Calculation and evaluation of impairment</b>	Implementation of improvements (including finish off the Data Center features) in the calculation and evaluation of impairment models, and subsequent determination of provisions.

## 6.2. POLICY AND RISK MANAGEMENT

The risk management function, understood as an integrated system of policies and procedures, with permanent and crosscutting character in the institution, ensuring the objectives of operational efficiency, control of inherent risks in the business, reliable information management support and the strictest compliance with legal and internal regulations, is conducted permanently by **Banco Sol** in accordance with the strategies and policies established by the Board of Directors, assuming a key role in ensuring the sustainability and profitability of the activity.

- Clear identification, monitoring and control of risk exposure relevant to the Bank;

- Implementation of processes for monitoring risks, with adequate quantitative support in order to chain the different risk exposures with their financial impact on capital;

- quantified definition tolerance levels for different risks and risk factors, and consequent implementation of its mechanisms and mitigation actions, accordance with the defined alert levels.

The risk management process pursued by **Banco Sol** is therefore based on three strategic objectives:



Moreover, in practical terms, the risk management system is structured in the following three areas:

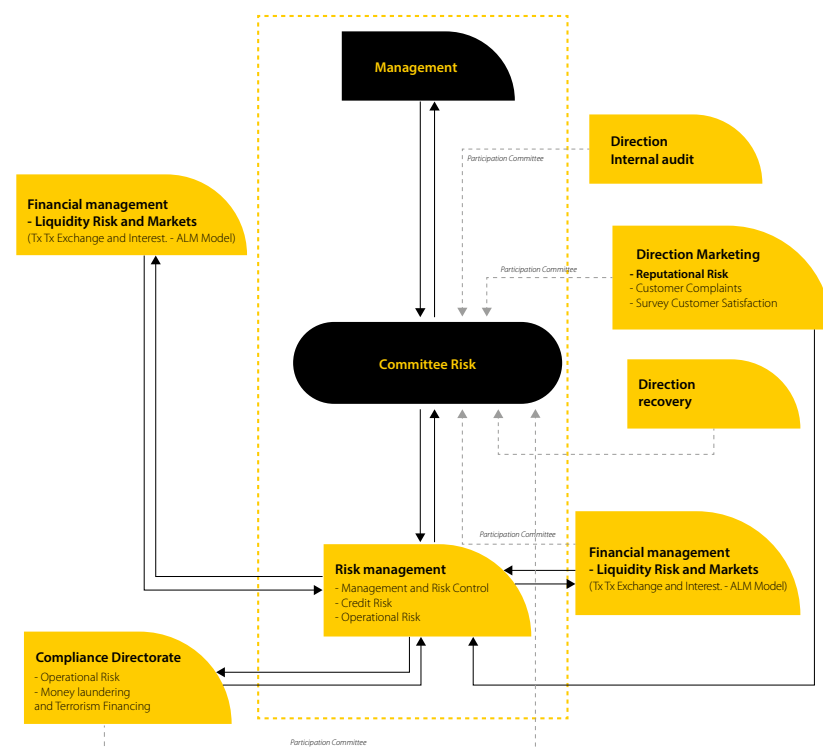
- implementation of management models and perfectly defined operational circuits (including their liability) monitored on a daily basis;

- existence of an integrated and consistent system of internal control of business risks;

- timely and effective internal audit process.

## INTEGRATED SYSTEM OF INTERNAL CONTROL

From the functional and organic point of view, the overall architecture of the Integrated Risk Management Control, implemented in **Banco Sol**, can be visually summarized in the following chart:



It is clearly identified the three main components of the Integrated System:

- Board of Directors, responsible for defining, implementing and periodically reviewing the internal control system in order to ensure, on a continuing basis, that the objectives are achieved;
- The Risk Committee, with delegated powers to implement and control the defined Risk Strategy, in its various aspects;
- The Risk Division, organizational structure of the first line of the Bank and with adequate resources, occupying the central stage in the Internal Control System and it is assumed to be responsible for the overall risk

management of the institution.

In addition, it should be highlighted the role of the Internal Audit Department that, on an autonomous and permanent way, makes the evaluation of the effectiveness, efficiency and appropriateness of their own internal control system.

### ● RISK STRATEGY

The risk strategy is characterized by the possibility of negative impact on the net worth of the institution, the occurrence of adverse changes in the business environment and the potential unresponsiveness to these changes and or inadequate strategic

management decisions.

The ongoing assessment for the rigor of the strategic choices made and any risks that the business environment will put is held at **Banco Sol** headquarters by the Risk Committee.

### ● LIQUIDITY RISK

The management process of liquidity risk integrates the key areas of business management, with inherent risk, such as the management of assets and liabilities, liquidity management and treasury management. They are essential aspects of this process continuous and strict management of the balance sheet structure, the management of net capital and the operational management of "cash flow" implicit in activity.

The assessment of the **Bank's** liquidity, supported by the production of appropriate management information, is based on the calculation and analysis of regulatory indicators defined by the supervisory authority (BNA), as well as other internal metrics for which are set exposure limits.

Monitoring of current levels and structural liquidity, necessary depending on the amounts and terms of commitments and portfolio resources, is made by identifying the gaps and liquidity ratios and continuous monitoring at the headquarters, of the Assets and Liabilities Committee of Bank

### ● MARKET RISK (INCLUDING INTEREST RATE RISK AND FOREIGN EXCHANGE RISK)

The potential risks of interest rate and exchange rate are regularly evaluated and monitored by the Asset and Liability Committee, supported on specific and relevant statistical information, including the sensitivity analysis of the **Bank's** balance sheet exposures to slight variations that could potentially come when verified.

Regarding to foreign exchange risk and their regulatory limits, these are also monitored on a daily basis, based on information of the different positions (long and short) held each time by the Bank, as well as bi-weekly in the Currency Committee, operational forum whose duties include prudential management of foreign exchange, in order to ensure that the needs of the Bank are in this regard.

Every month, in the headquarters of the **Bank's** Risk Committee the evaluation and monitoring of these risks is made, and taken when necessary, new structural guidelines.

### ● OPERATIONAL RISK

Included in operational risk, defined as the potential risk for financial loss arising from inadequate or failed internal processes, people or systems, the possibility of fraud, internal or external, as well as external events, also are the compliance risks ( from violations or non-compliance with laws, rules and other legal instruments valid or social and commercially established ethical principles) and information systems, these from the inadequacy of information technology used in achieving the business.

The monitoring and management of compliance risks are performed on a daily basis by the Compliance Division of **Banco Sol**, as the direction of the first level

in organic structure of the Bank and provided with the adequate resources, both technical and human.

Every month, in Risk Committee, is evaluated the **Bank's** situation in this particular area and then, possibly taken structural guidelines needed for each moment. Risks related to information systems are also monitored daily by the Information Technology Division and in second place by the Risk Division. This is monthly reported and analyzed by the Risk Committee.

The remaining operational risks related to the inadequacy of internal processes and people, frauds and possibility of external events, are monitored continuously and managed by the Risk Division and evaluated regularly at the headquarters of the **Banco Sol** Risk Committee.

### ● CREDIT RISK

The monitoring and management of credit risk, defined as the probability of negative impact on bank's capital, derived from non-compliance with financial commitments contractually assumed by the respective counterparties, are continuously carried out by the Bank Credit Division and regularly evaluated and monitored by the Credit Committee and the **Banco Sol** Risks Committee.

Therefore, the implemented procedures in **Banco Sol**, at the level of credit risk management (allowing to ensure compliance with the defined strategy, and also the normative established by the supervisor, BNA) are as follows:

- The Credit Division ensures the technic credit analysis related to all easy credit proposals received, considering not only the level of perceived risk of counterparties and transactions themselves, but also the potential impacts of each new operation, specially if defined in terms of the portfolio's profitability and the prudential exposure limits (by counterparty, sector, etc.) established;

- Weekly, the Credit Committee shall reviews and monitors the **Bank's** loan portfolio, to ensure continuous alignment with the principles and prudential limits established, being triggered actions that each specific exposure will require;

- Monthly, the Risk Committee, the **Bank's** loan portfolio, as well as their indicators and the set prudential limits, are revisited in a more structural way and supported by relevant and consistent statistical information. In this moment, strategic measures eventually relevant are taken, to keep the portfolio's quality and prudential risk limits.

### ● REPUTATION RISK

The evaluation measures, that is, the analysis and monitoring of reputational risks, understood as arising from adverse perception of the **Bank's** image by **Customers**, counterparties, **Shareholders**, supervisors and the general public, are conducted continuously by the Marketing Division of **Banco Sol**, being reported and monitored on a monthly basis, and in a systematic manner, in the headquarters of the Risk Committee. The process of implementation of mitigation actions as may be decided by its usually crosscutting the entire Bank, is coordinated by the Directorate of **Banco Sol** risks.



**IS STRENGHT**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

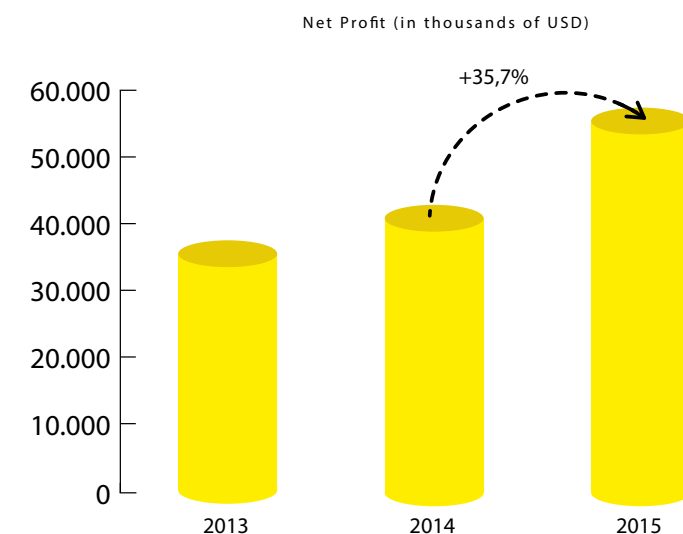
**07**  
FINANCIAL  
ANALYSIS

**7.1. EVOLUTION OF NET INCOMES AND PROFITABILITY (ROAE AND ROAA) AND SOLVABILITY**

In the 2015 fiscal year, the **Banco Sol** Net Income totalled to 55.398 million USD (in 2014, 40.812 million USD), equivalent to 7,496,216 thousand Kwanzas (in 2014, 4,198,004 thousand Kwanzas), which fits into estimated of the Bank Strategic Plan for the Quadrennium 2012-2015. This represents an increase of

35,7% over the previous year, when we compare its value in US Dollars.

In 2015, the return on average equity of the Bank (ROAE) stood at 36,3% (26,2%, in 2014) and the return on average assets (ROAA) stood at 2,5% (1,8%, in 2014).



This evolution of Net Income (Profit) reflects the growth of 16,7% of the Net Operating Income in the 2015 fiscal year, benefiting mainly from the Net Interest Income performance, influenced by the income generated by securities (Treasury Bills and Bonds indexed to the American dollar). In 2015, the income obtained from these securities, were approximately 153 million USD (20 million USD in 2014).

No. 5/07 of 12 September) stood at 23.203.111 thousand Kwanzas in December 31 2015, compared to 17.007.385 thousand Kwanzas calculated on December 31 2014.

The Solvability Ratio stood at 17,4% at the end of 2015, ensuring full compliance with the capital ratios required by the BNA - Banco Nacional de Angola (according to BNA standards, this ratio should be equal to or greater than 10%).

The **Banco Sol** regulatory equity, calculated in accordance with the rules established on 31 December 2015 the Banco Nacional de Angola (Notice

**7.2. TOTAL ASSETS**

The Total Asset (net) stood at 327.419.054 thousand Kwanzas at the end of December 2015 (70.942.765 thousand Kwanzas late 2014), registering, a growth of 20,8% over the previous year.

The growth in Total Assets is largely due to the contribution of items like "Securities" (Treasury Bonds) and "Fixed Assets".

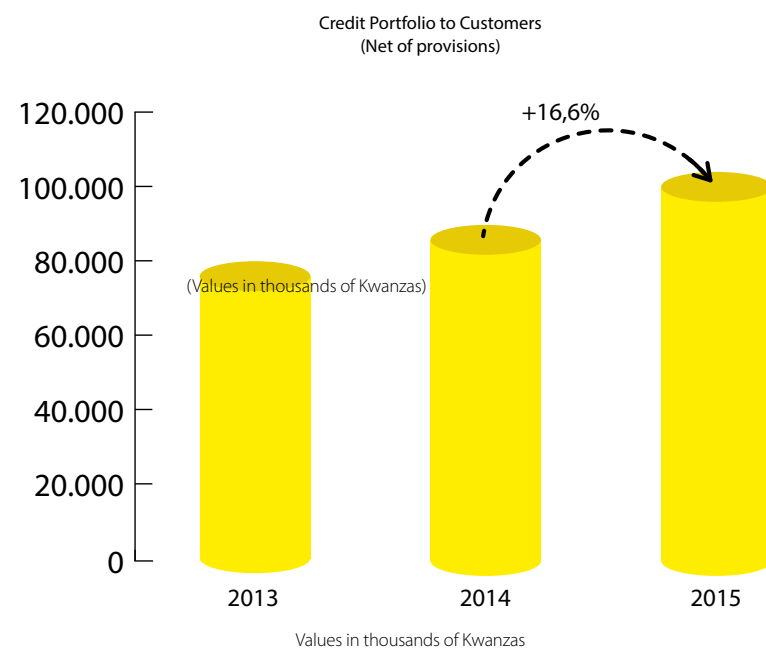
	DECEMBER 2015	DECEMBER 2014
Cash-on-hand	69.782.996	88.100.327
Short-term Investments	814.160	8.529.061
Bonds and Securities	127.748.844	65.137.564
Credit in Payment System	1.118.907	1.240.978
Foreign Exchange Transactions	-	617.178
Credits	100.612.781	86.273.361
Other Amounts	3.618.967	3.093.952
Commercial Inventory	328.551	182.975
Assets	23.693.368	17.767.369
<b>TOTAL</b>	<b>327.718.574</b>	<b>270.942.765</b>

Values in Kwanzas

Concerning to the growing on the "Fixed Assets", is mainly caused by the acquisition of four commercial areas and the Edifício Sol Agency in January 2015.

### 7.3. LOANS TO CUSTOMERS

The **Customer** Loan Portfolio, net provisions, ascended to 100.612.781 thousand Kwanzas (86.273.361 thousand Kwanzas, at the end of 2014), registering growth of 16,6% compared to December 31 2014.



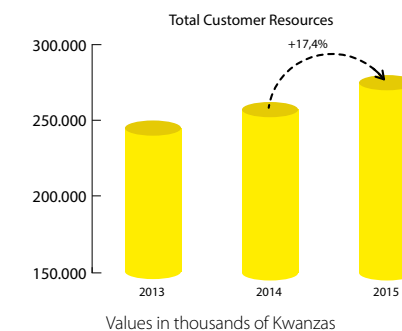
Concerning the loan granted, **Banco Sol** took into account not only the current economic environment but also, as a consequence, need to strengthen prudentially provisions for doubtful loans and guarantees.

BALANCE	DECEMBER 2015	DECEMBER 2014
Total credit	110.885.677	94.868.477
Provisions	(10.272.896)	(8.595.116)
Net Credit	100.612.781	86.273.361

The **Banco Sol** market share related to Portfolio Loan granted, kept at 3,2%, like in 2014.

### 7.4. TOTAL CUSTOMERS DEPOSITS

The Total **Customers** Deposits stood at 285.126.654 thousand Kwanzas showing a growth of 17,4% comparing at 242.825.824 thousand Kwanzas on December 31 2014.

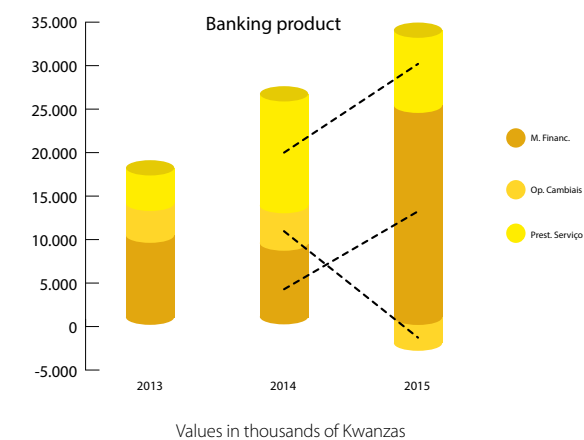


The **Customers** Deposits have been naturally, the main funding and expansion source of the Loan portfolio.

As a result of the deposit portfolio growth and the cautious management of credit exposure of the Bank referred above, the loan - to- deposit ratio, stood at the end of the year by 40% (in 2014, 36,5%).

### 7.5. NET OPERATING INCOME

The Net Operating Income ascended during 2015 at 29.174.674 thousand Kwanzas, showing a growth 16,7% compared to 24.997.593 thousand Kwanzas on December 31 2014.

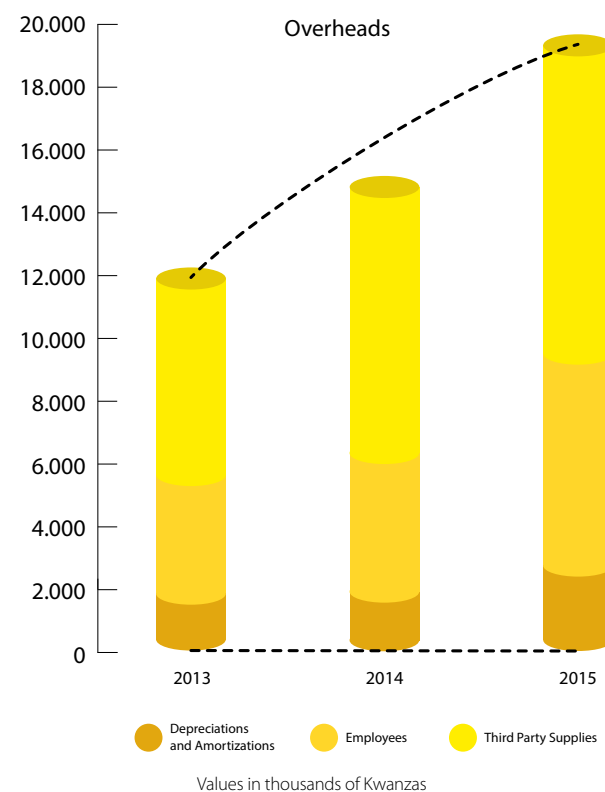


The Net Interest Income has registered an extraordinary growth (+194,8%, compared with 2014) counterbalanced very favorably with adverse developments in Financial Services Income (-38,8%)

and the Foreign Exchange Operation Income (-186,7%) in 2015. The Net Interest Income growth it was largely obtained by Treasury Bills and Bonds indexed to the American dollar.

## 7.6. OPERATING COSTS

The Overheads, mainly the costs with personnel, third-party supplies and depreciation, totaled 18.256.596 thousand Kwanzas in 2015, over to 13.697.789 thousand Kwanzas in 2014, showing a growth of 33,3% over the previous year.



During 2015, the growth rate of Overheads was higher than the growth of the Net Operating Income causing thereby a loss of the Efficiency Ratio ("Cost-to-Income"): 62,7% in 2015, against 55,1% in 2014.

The personnel costs amounted to 6.843.253 thousand Kwanzas in 2015 (4,443,068 thousand Kwanzas in 2014), representing an increase to 54,0% compared to 2014.

On the other hand the costs with the Third Party Supplies, ascended to 9.753.885 thousand Kwanzas in 2015 (8.270.175 thousand de Kwanzas, in 2014),

representing a 17,7% increase over the previous year.

The organic growth of **Banco Sol**, through its expansion to the various provinces of the country (+18 points of distribution, among Business Centers, Branches, Agencies and Service Points opened in 2015), has been a determining reason for the evolution of this item.

Depreciations and Amortisations for the year were 1.677.458 thousand of Kwanzas in 2015 (984.546 thousand of Kwanzas in 2014).

## 7.7. PROVISIONS FOR NON-PERFORMING LOANS AND GUARANTIES

O stock de Provision for Doubtful Debts and Guarantees was at the end of 2015 10.272.896 thousand of Kwanzas (in 2014 8.595.116 thousand of Kwanzas). Its weight as a percentage of the total loan of the **Bank's** portfolio, increased from 9,1% in 2014 to 9,3% at the end of 2015.

This significant effort of **Banco Sol** in strengthening prudential provisions, to

cope with credit impairments, reflected into a reinforcement of 1.617.804 thousand kwanzas of the total stock of the **Bank's** Provision for Doubtful Debts and Guarantees.

The percentage coverage of overdue loans by provisions rose in December 2015 to 419% (466% in December 2014).



**IS GROWTH**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 08

### PROPOSED APPLICATIONS OF RESULTS

#### 8.1. PROPOSED APPLICATIONS OF RESULTS

In compliance with the legal and statutory provisions of **Banco Sol** and in accordance with the Angolan Law, particularly the Article no. 327 of Commercial Societies and Law no. 13/05 of Financial Institutions, it is proposed

that the positive Net Income For The Year 2015 achieved with the amount of 7.496.216 thousand Kwanzas, be applied as follows:

	%	THOUSANDS OF AKZ
Legal Reserves	10%	749.622
Dividends to Shareholders	32%	2.398.789
Retained earnings	58%	4.347.805
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>7.496.216</b>



**IS WORK**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós



## 09 FINANCIAL STATEMENTS

### 9.1. BALANCE SHEETS AS OF DECEMBER 31TH 2015 AND 2014

ASSETS	NOTES	2015	2014
Cash and deposits	3	69 782 996	88 100 327
Liquidity investments			
Interbank Money Market operations	4	814 160	8 529 061
Securities			
Held for trading	5		13 556 759
Held to maturity	5	127 748 844	51 580 805
		<b>127 748 844</b>	<b>65 137 564</b>
Receivables in the payment system	6	1 118 907	1 240 978
Foreign exchange operations	7	-	617 178
Loans			
Loans	5	110 885 677	94 868 477
Provisions for doubtful loans	5	(10 272 896)	(8 595 116)
		<b>100 612 781</b>	<b>86 273 361</b>
Other assets	9	3 618 967	3 093 952
Commercial and industrial inventories	10	328 551	182 975
Fixed assets			
Financial investments	11	390	22 602
Tangible fixed assets	11	23 338 542	17 369 647
Intangible assets	11	354 436	375 120
		23 693 368	17 767 369
<b>Total Assets</b>		<b>327 718 574</b>	<b>270 942 765</b>

Values in thousands of Kwanzas

LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	NOTES	2015	2014
Deposits			
Sight deposits	12	195.745.251	159.803.644
Term deposits	12	78.244.904	70.743.309
Other deposits	12	3.061.602	5.732.618
		<b>277.051.757</b>	<b>236.279.571</b>
Liquidity Funding	13	10.000.000	--
Funding with securities	14	8.074.897	6.546.252
Liabilities in the payment system	15	2.056.514	3.205.529
Foreign exchange operations	16	416.486	1.913.248
Other funding	17	604.791	459.968
Other liabilities	18	3.440.104	3.615.428
Provisions for contingent liabilities	19	2.365.469	1.367.069
		<b>304.010.018</b>	<b>253.387.065</b>
Share capital	20	5.000.033	5.000.033
Reserves and funds	20	2.212.273	1.792.472
Unrealised gains/losses	20	301.233	301.233
Retained earnings	20	8.698.801	6.263.958
Net income for the year	20	7.496.216	4.198.004
		<b>23.708.556</b>	<b>17.555.700</b>
<b>Total Liabilities and Shareholders' Equity</b>		<b>327.718.574</b>	<b>270.942.765</b>

Values in thousands of Kwanzas

## 9.2. INCOME STATEMENTS FOR THE YEARS ENDED AT DECEMBER 31TH 2015 AND 2014

INCOME STATEMENT	NOTAS	2015	2014
<b>INCOME FROM FINANCIAL ASSETS</b>			
Income from liquidity investments	21	86.898	2.559.486
Income from securities	21	20.733.747	2.036.322
Income from loans	21	9.789.858	7.434.021
<b>COSTS OF FINANCIAL LIABILITIES</b>			
Costs of deposits	21	(4.395.117)	(3.626.474)
Costs of liquidity resources	21	(1.794.670)	(120.646)
		<b>24.420.716</b>	<b>8.282.709</b>
<b>NET INTEREST INCOME</b>			
Results from foreign exchange operations	22	(3.212.058)	(3.703.114)
Results from financial services	23	7.966.017	13.011.769
Provisions for doubtful loans	19	(1.617.804)	(5.726.406)
<b>NET INCOME FROM FINANCIAL INTERMEDIATION</b>		<b>27.556.871</b>	<b>19.271.186</b>
<b>GOODS, PRODUCTS AND OTHER SERVICES RESULT</b>		<b>2.707</b>	<b>2.516</b>
Administrative and commercial costs			
Payroll	24	(6.843.253)	(4.443.068)
Third party supplies	25	(10.004.832)	(8.270.175)
Non-income related taxes and levies	26	(23.431)	(38.060)
Penalties applied by regulatory authorities		(21.270)	(4.756)
Depreciation and amortization	11	(1.677.458)	(984.546)
<b>PROVISIONS FOR OTHER ASSETS AND FOR CONTINGENT LIABILITIES</b>	19	(1.677.458)	(984.546)
<b>OTHER OPERATING INCOME AND COSTS</b>		<b>336</b>	<b>--</b>
<b>OPERATING INCOME AND COSTS</b>		<b>(19.508.317)</b>	<b>(14.312.712)</b>
<b>NET OPERATING INCOME</b>		<b>8.048.554</b>	<b>4.958.474</b>
<b>NON OPERATING RESULT</b>	27	<b>42.747</b>	<b>215.957</b>
<b>INCOME BEFORE TAXATION AND OTHER CHARGES</b>		<b>8.091.301</b>	<b>5.174.431</b>
<b>CHARGES ON INCOME</b>			
Current	28	(894.604)	(1.275.920)
Deferred	28	299.519	299.493
<b>NET INCOME FOR THE YEAR</b>		<b>7.496.216</b>	<b>4.198.004</b>

Values in thousands of Kwanzas

## 9.3. STATEMENTS OF CHANGES IN SHAREHOLDER'S EQUITY FOR THE YEARS ENDED AT DECEMBER 31TH 2015 AND 2014

STATEMENTS OF CHANGES IN SHAREHOLDERS' EQUITY	SHARE CAPITAL	RESERVES AND FUNDS	UNREALISED GAINS/LOSSES	RETAINED EARNINGS	NET INCOME FOR THE YEAR	TOTAL
Balances at 31 December 2013	1.377.573	1.489.301	301.233	7.902.509	3.465.274	14.535.890
Application of 2013 net income	--	346.527	--	1.940.553	(2.287.080)	--
Capital increase	3.622.460	(43.356)	--	(3.579.104)	--	--
Distribution of dividends	--	3.622.460	--	--	(1.178.194)	(1.178.194)
Net income for the year	--	--	--	--	4.198.004	4.198.004
Balances at 31 December 2014	5.000.033	1.792.472	301.233	6.263.958	4.198.004	17.555.700
Application of 2014 net income	--	419.801	--	2.434.843	(2.854.644)	--
Distribution of dividends	--	--	--	--	(1.343.360)	(1.343.360)
Net income for the year	--	--	--	--	7.496.216	7.496.216
Balances at 31 December 2015	5.000.033	2.212.273	301.233	8.698.801	7.496.216	23.708.556

Values in thousands of Kwanzas

## 9.4. STATEMENTS OF CASH-FLOWS FOR THE YEARS ENDED AT DECEMBER 31TH 2015 AND 2014

OTHER OBLIGATIONS	2015	2014
<b>RECEIPTS FROM:</b>		
Interests from liquidity investments	301.799	4.602.039
Interests from securities	19.615.535	1.134.417
Interests from loans	7.302.496	8.686.804
<b>PAYMENTS FROM:</b>		
Interests from deposits	(4.290.532)	(3.395.204)
Interests from funding securities	(1.794.670)	(120.646)
<b>NET INTEREST INCOME</b>	<b>21.134.628</b>	<b>10.907.410</b>
Results from foreign exchange operations	(3.212.058)	3.703.114
Results from financial services	7.966.017	13.011.769
<b>CASH FLOW FROM FINANCIAL INTERMEDIATION</b>	<b>25.888.587</b>	<b>27.622.293</b>
Payments of administrative and commercial costs	(16.892.786)	(12.756.059)
Settlement (payment) of operations in the payment system	(1.026.944)	1.087.001
Other operating costs and income	57.620	316.104
<b>CASH FLOW FROM OPERATIONS</b>	<b>8.026.477</b>	<b>16.269.340</b>
Investments in liquidity investments	7.500.000	54.650.000
Investments in securities	(61.493.068)	(63.597.492)
Investments in foreign exchange	617.178	(521.010)
Investments in loans	(13.469.862)	(17.350.378)
Investments in other securities	(981.685)	(2.703.661)
Investments in fixed assets	(7.603.457)	(7.601.630)
Other non-operating gains and losses	42.751	215.957
<b>CASH FLOW FROM INVESTMENTS</b>	<b>(75.388.143)</b>	<b>(36.908.214)</b>
Financing through deposits	40.558.231	53.844.511
Financing through funding securities	1.638.016	4.485.912
Financing through foreign exchange operations	(1.496.762)	1.449.252
Financing through liquidity investments	10.000.000	--
Other funding	144.823	24.837
Financing through other liabilities	(456.613)	(459.965)
Distribution of dividends	(1.343.360)	(1.178.194)
<b>CASH FLOW FROM FINANCING</b>	<b>49.044.335</b>	<b>58.031.354</b>
<b>CHANGES IN CASH AND DEPOSITS</b>	<b>(18.317.331)</b>	<b>37.392.479</b>
Cash and deposits at the beginning of the year	88.100.327	50.707.848
Cash and deposits at the end of the year	69.782.996	88.100.327

Values in thousands of Kwanzas

## 9.5. NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS

### 1. INTRODUCTORY NOTE

**Banco Sol**, S.A. (hereinafter referred to as "**Banco Sol**" or "the Bank"), was incorporated by public deed on October 1, 2000, following Banco Nacional de Angola's communication on March 15, 2004 authorizing its incorporation. The **Bank's** headquarters are located in Luanda on the corner of Street Frederic Welwitchia nº 47 and street Lourenço Mendes da Conceição nº 7.

The **Bank's** business involves the procurement of resources from third parties in the form of deposits or other funds, which together with its own resources, it

applies in the concession of loans, in deposit accounts at Banco Nacional de Angola (BNA), in placing funds with credit institutions and in the purchase of securities or other assets, for which it is duly authorized. It also provides other banking services and carries out a range of operations in foreign currency.

Therefore, it had at December 31, 2015 a nationwide network of 150 branches, 13 corporate centers, 13 advanced boxes and 8 automated centers (133 branches, 13 corporate centers, 12 advanced boxes and 7 automated centers at December 31, 2014).

### 2. BASIS OF PRESENTATION AND SUMMARY OF THE MAIN ACCOUNTING POLICIES

The **Bank's** financial statements have been prepared on the going concern basis from the books and records kept in accordance with the accounting principles laid down in the Chart of Accounts for Financial Institutions (Plano Contabilístico das Instituições Financeiras – Portuguese acronym CONTIF), as prescribed in Banco Nacional de Angola Instruction Nº 9/2007 of September 19 and subsequent updates. These accounting principles may differ from those generally accepted in other countries.

CONTIF has as its purpose harmonizing the accounting records and financial statements and approximating these to international practices through the convergence of its accounting principles towards the International Financial Reporting Standards (IFRS).

The financial statements at December 31, 2015 are awaiting approval by the **Shareholders' General Meeting** and have been approved by the Board of Directors on April 6, 2016. However, the Board of Directors is of the opinion that those will be approved without any significant changes.

The **Bank's** financial statements at December 31, 2015 and 2014 are expressed in thousands of Kwanzas. Assets and liabilities denominated in other currencies have been converted into local currency on the basis of the indicative average exchange rate published by Banco Nacional de Angola on those dates. At December 31, 2015 and 2014, the Kwanza (AKZ) exchange rates against the United States Dollar (USD) and the Euro (EUR) were as follows:

	31 . DECEMBER . 2015	31 . DECEMBER . 2014
1 USD	135,315	102,863
1 EUR	147,832	125,195

The main accounting policies used in the preparation of the financial statements were as follows:

#### a) Accrual accounting

Income and costs are recognized according to the period to which they relate. In accordance with the accrual basis of accounting, they are recorded when generated, irrespective of the moment when they are received or paid.

#### b) Transactions in foreign currency

Operations in foreign currency are recorded in accordance with the principles of the multi-currency system, whereby each transaction is recorded according to the respective denomination currency. Assets and liabilities expressed in foreign currency are translated into Kwanzas at the average exchange rate published by Banco Nacional de Angola at balance sheet date. Costs and income relating to exchange-rate differences, whether realized or unrealized, are registered in the income statement linked with the assets and liabilities captions with the denomination "exchange variations".

At December 31, 2015 and 2014, the Bank did not use derivative financial instruments.

#### c) Retirement pensions

The **Bank's employees** are covered by the Social Security Scheme. Nevertheless, the Bank undertook a voluntary commitment to provide its **employees** cash benefits as a supplement to retirement pensions for old age and death benefits, having established a defined benefits' Pension Fund, complementing the Social Security Scheme. The retirement pensions will be given to all **employees** who have rendered at least 6 years of continuous service to the Bank, starting at July 31, 2006, date from which the benefit is calculated. Therefore, and as defined in the Agreement of incorporation of the Fund, at the time of its constitution there were no past service liabilities.

With the entry into force of Law 7/2015, of June 15, the provisions of Law No 2/2000, have been revoked, in particular, set out in Articles 218 and 262 of the General Labour Act, which defined the compensation payable by the Bank in the event of termination of employment by retirement of the employee, determined by multiplying 25% of the basic monthly salary paid

on the date the worker reaches the legal retirement age by the number of years of service. For the year ended December 31, 2014, the Bank had recorded a provision in the amount of AKZ 204,830 (Note 18) to cover such liabilities, provision that was reversed in 2015.

On the other hand, Law N° 7/04 of October 15, which regulates Angola's social security system, establishes the concession of retirement pensions to all Angolan workers enrolled in the social security system. The amount of those pensions is calculated based on a scale proportional to the number of years of employment, applied to the average monthly gross salary earned in the periods immediately prior to the date on which the employee retires. According to Decree N° 7/99, of May 28, the contribution rates for this system are 8% for the employer and 3% for the **employees**.

#### d) Loans

Loans are financial assets and are recorded by the contracted amounts when originated by the Bank, or by the amounts paid when acquired from other entities.

Interests associated with lending operations are recorded on an accrual basis over the term of the operations, with a corresponding entry in the income statement of the year, irrespective of the moment they are collected or paid.

Liabilities for guarantees and sureties are recorded in off-balance sheet accounts at the amount at risk, while interests, commissions or other income flows are recorded in income statement captions over the term of the operations.

The Bank writes off interests in arrears for more than 60 days, as well ceases to recognize interests from that date.

Subsequently, lending operations to **Customers**, including guarantees and sureties, are subject to the constitution of provisions in accordance with Banco Nacional de Angola's Notice N° 4/2011 of June 8, published in the Diário da República as Notice N° 3/2012, of March 28, which revoked Notice N° 4/2009 of May 20, regarding the same issue, and other Instructions and applicable rules.

Lending operations to **Customers**, including guarantees and sureties, are classified by the ascending order of risk, according to the following levels:

LEVEL	RISK
<b>A</b>	Nulo
<b>B</b>	Muito Reduzido
<b>C</b>	Reduzido
<b>D</b>	Moderado
<b>E</b>	Elevado
<b>F</b>	Muito Elevado
<b>G</b>	Perda

#### Provisions for doubtful loans

Provisions for doubtful loans are reviewed monthly according to the period that has elapsed since the date the operations entered into

default, being the minimum provisioning levels calculated according to the following table:

Risk levels	A	B	C	D	E	F	G
% minimum provision	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Time elapsed since entry into default	Until 15 days	from 15 to 30 days	from 1 to 2 months	from 2 to 3 months	from 3 to 5 months	from 5 to 6 months	more than 6 months

The classification of lending operations granted to the same **customer** is performed in the level which presents the greatest risk.

For lending operations granted to the same customer, with responsibilities lower than tAKZ 1,000, it is adopted the risk level B at the beginning of the credit.

For loans granted to **Customers** for a period exceeding two years, the time

elapsing since the entry into default is deemed in double the time period indicated above.

The Bank writes off the loans classified as level G over 6 months, and utilizes the respective provision (transfer of the loan to loss). In addition, these loans remain recorded in an off-balance sheet account for a minimum period of ten years.

The provisions for loans granted are classified as an asset, as a credit, in the balance sheet caption "Provisions for doubtful loans" (Note 8), while the provisions for guarantees and sureties given and import documentary credits not guaranteed at the balance sheet date are recorded as a liability under the caption "Provision for contingent liabilities – Provisions for guarantees" (Note 19).

In situations in which occur recoveries of loans previously written-off, the amounts received are recorded under the caption "Non operating result".

#### e) Reserve for monetary revaluation of own funds

In the terms of Banco Nacional de Angola Notice N° 2/2009 of May 8 regarding monetary revaluation, financial institutions must in the case where inflation prevails consider every month the effects of the change in the local currency's purchasing power, based on the application of the **Consumer** Price Index to the balances on capital, reserves and retained earnings. The financial statements of an entity whose functional currency is that of a hyperinflationary economy must be expressed in terms of the current measurement unit at the balance sheet date. Hyperinflation is deemed to exist based on the characteristics of the economic environment of a country which includes, but is not limited to, the following situations:

- I. The population generally prefers to keep their wealth in nonmonetary assets or in a relatively stable foreign currency. The amounts of local currency held are immediately invested in order to preserve purchasing power;
- II. The population generally sees the monetary amounts in terms of stable foreign currency. Prices may be quoted in that currency;
- III. Sales and purchases on credit take place at prices which compensate for the expected loss in purchasing power during the period of the credit, even where the period is short;
- IV. Interest rates, wages and prices are linked to a price index; and
- V. The accumulated inflation rate over 3 years is close to or exceeds 100%.

The amount resulting from monetary revaluation must be reflected

monthly, as a charge in the caption "Results on monetary revaluation" in the income statement, with a corresponding increase in the own funds balance, except for the caption "Share capital" which must be classified under a specific caption ("Reserve for monetary revaluation of share capital") which can only be used for subsequent capital increase.

In 2015 and 2014, the **Bank** did not restate its capital, reserves and retained earnings, due to the verified inflation, as well as exchange rate evolution occurred in the period did not indicate that Angola could be considered as a hyperinflationary economy in terms of the rules in force.

During 2009, the **Bank** revalued its fixed assets totaling tAKZ 73,932, according to the evolution of the Consumer Price Index, as established in the former Chart of Accounts for Financial Institutions (PCIF).

#### f) Financial investments

Financial investments are recorded at their acquisition cost. When the cost is denominated in foreign currency it is subject to exchange rate adjustments. Whenever are estimated permanent losses in its fair value, provisions are recorded.

#### g) Intangible and tangible fixed assets

Intangible assets correspond mainly to goodwill, incorporation expenses, improvements in third parties properties and software. These are recorded at their acquisition cost and amortized on a straight-line basis over a period of three years (six years for software since December 31, 2011), except for improvements in third parties properties which are amortized according to the expected duration of the lease or their useful life, if lower (10 years in average).

During the year of 2013 the **Bank** reclassified the balances that comprise the item "Improvements in third parties properties" of intangible assets for "Property for own use (Buildings)" in tangible fixed assets.

Tangible fixed assets are recorded at their acquisition cost. The depreciation is calculated on a straight-line basis in accordance with the rates accepted for tax purposes, defined in the Corporate Tax Code, which correspond to the following estimated useful lives:

	USEFUL LIFE (years)
Property for own use (Buildings)	10 to 50
<b>Equipment:</b>	
Furniture and fixtures	10
Machinery and tools	7
Computer equipment	6
Indoor facilities	10
Vehicles and transport equipment	3
Other equipment	10

## h) Securities portfolio

The Board of Directors of the **Bank** determines the classification of its investments at initial recognition. Given the characteristics of the securities and the intention at the time of its acquisition, these are classified under the following categories: held for trading and held to maturity.

### SECURITIES HELD FOR TRADING

Securities held for trading are defined as those which were acquired with the object of being actively and frequently traded.

Securities held for trading are initially recognized at acquisition cost, including costs directly attributable to the asset's acquisition. Subsequently, they are stated at fair value, while the respective income or cost arising from the valuation is recognized in the income statement of the year.

The Central Bank Bonds and the Treasury Bills are issued at a discount amount and recorded by its acquisition cost. The difference between this and nominal value, which represents the **Bank's** income, is recorded as income over the period between the date of purchase of the securities and its maturity date, in the same account under the caption "Income receivable".

### SECURITIES HELD TO MATURITY

Securities held to maturity are those that the **Bank** has the intention to keep them until their respective maturity date, provided it has financial capacity to do so.

The securities classified in this caption are valued at their acquisition cost, plus income earned by the fluency of time (including the accrual of interests) while any gains or losses calculated at their maturity date are recognized by the difference between the amount received on that date and the respective book value.

The Treasury Bonds acquired are issued at a discount amount and are recorded by its acquisition cost. The difference between the acquisition cost of these securities and their nominal value, which corresponds to the discount at the time of purchase, is accrued during its life term in the account "Income receivable".

Treasury Bonds issued in local currency indexed to the United States Dollars exchange rate are subject to currency revaluation. Therefore, the results of the currency revaluation of the nominal value of the security, of the discount and of the accrued interest are reflected in the income statement of the year in which they occur in the caption "Income from financial assets - Income from securities".

Treasury Bonds issued in non-resettable national currency with predefined coupon interest rates by maturity are recorded at their acquisition cost. Accrued interest on these securities are reflected in the income statement of the year in which they occur in the caption "Income from financial assets - Income from securities".

### MARKET VALUE

The methodology used by the Bank to estimate the market value (fair value) of its securities is as follows:

- i. Average market price on the calculation date or, when this is not available, the average market price on the preceding business day;
- ii. Probable net realizable value obtained through the adoption of a valuation technique or internal model;
- iii. Price of a similar financial instrument, taking into consideration at the very least the payment and maturity periods, the credit risk and the currency or benchmark; and
- iv. Price defined by Banco Nacional de Angola.

In the case of securities for which there is no quotation on an active market with frequent transactions and which present short maturities, these are valued based on the acquisition cost on the grounds that this reflects the best approximation to their market value.

### CLASSIFICATION BY RISK CLASSES

The Bank classifies its securities according to an ascending risk scale using the following levels, which comply with the provisioning criteria prescribed by CONTIF for the loans portfolio:

LEVEL	RISK
LEVEL A	Zero risk
LEVEL B	Very low risk
LEVEL C	Low risk
LEVEL D	Moderate risk
LEVEL E	High risk
LEVEL F	Very high risk
LEVEL G	Risk of loss

The Bank classifies the debt of the Angolan State and of Banco Nacional de Angola as Level A.

### SALES OF SECURITIES WITH REPURCHASE AGREEMENT

The securities sold to **Customers** under repurchase agreements remain recorded in the **Bank's** securities portfolio, with the repurchase amount registered as a liability under the caption "Sales of third-party securities with repurchase agreement". When these securities are sold with interest in advance, the difference between the contracted repurchase amount and the respective sale proceeds is recorded in the same caption, in the caption "Costs to be payable".

#### i) Provisions and contingencies

A provision is recorded when exists a present obligation (legal or not formalized) resulting from past events in respect of which it is probable that there will be an outflow of resources, the amount of which can be reliably measured. The amount of the provision corresponds to the best estimate of the amount to be disbursed in order to settle the liability on the balance sheet date.

When the future outflow of resources is not probable the obligation is deemed to be a contingent liability. Contingent liabilities are only object of disclosure in the notes, unless the possibility of their occurrence is remote.

#### j) Corporate Income Tax

The Bank is subject to Corporate Income Tax and is treated as being a Group A taxpayer. Its income is taxed in accordance with the provisions of the number 1 of Article 4 of Law Nº 19/14 of October 22, while the applicable tax rate is 30% for the years of 2015 and 2014 (Note 29).

The Angolan tax law allows tax losses to be used for a period up to 3 years.

#### k) Capital Gains Tax (Portuguese acronym - IAC)

The Presidential Legislative Decree Nº 5/11 of December 30, has introduced several changes in the legislation of the IAC Code which was then altered by Presidential Legislative Decree Nº 2/14.

The IAC focuses generally on income arising from the **Bank's** financial investments, including income arising from capital applications, liquidity-providing operations and interests of Central Bank Bonds.

The general tax rate is 10%, but it may be applied a reduced rate of

5% (for the income arising from public debt securities that have a maturity equal or greater than three years) or a rate of 15%. This tax has, given the current wording of the Corporate Tax Code, the nature of a payment on account, operating this compensation through a tax deduction to the income tax that may be determined under subparagraph a) of paragraph 81 of the Corporate Tax Code.

### CURRENT TAX

Current tax is calculated on taxable income for the year, which differs from the accounting income due to adjustments to the tax base, resulting from costs or income not relevant for tax purposes, or that will be only considered in other accounting periods.

### DEFERRED TAX

Total taxes on income comprise current taxes and deferred taxes. Deferred taxes represent the impact on recoverable/payable taxes in future periods resulting from deductible or taxable temporary differences between the amounts recorded of assets and liabilities and their tax basis used in the determination of taxable income.

Deferred tax liabilities are generally recorded for all taxable temporary differences, while deferred tax assets are only recorded to the extent of the probable existence of future taxable profits that allow the use of the corresponding deductible tax differences or losses. Additionally, no deferred tax assets are recognized when their recoverability may be challenged due to other situations, including questions of interpretation of tax legislation.

### RISK MANAGEMENT POLICIES AND DEFINED LIMITS OF AUTHORITY

The risk management policy of **Banco Sol** is based on the strategic objectives and expectations of the Board on the adequacy of its risk management system. In this context, the Board of Directors is responsible for:

- Define the assumptions and processes for a quantitative and/or qualitative analysis to identify/follow/monitor and control the risks' exposure that are relevant to the **Bank**;
- Implement a process for monitoring risk, with appropriate quantitative support, aiming to link exposure to risks and the respective impact on capital;
- Define tolerance levels for several risks/risk factors, as well as its linkage with the implementation of mechanisms and initiatives

to mitigate and/or transfer risk, according to the defined alert levels.

The **Bank's** risk management is formalized by the "Risk Committee" which ensures that the guidelines are transversally communicated, using institutional power, being fully reflected in the granting and acceptance of risks, as well as in the measurement, monitoring and control of the several exposures. The high level control of processes and risk management functions are performed by this advisory body established by the Board of Directors, which support sit in the decision making about risk.

#### CURRENCY RISK

The Bank incurs in this risk due to the maintenance of an open position in foreign currency, because any adverse changes in exchange rates may lead to actual and potential losses. In this case, the Bank considers open position any situation in which the global outstanding liabilities of the **Bank** in a particular currency are not equal to the total amount that the Bank has to receive in that currency.

#### INTEREST RATE RISK

The **Bank** incurs in this risk resulting from adverse changes in interest rates and, simultaneously, in the premiums or discounts in the forward exchange rates of those currencies. This risk results from the mismatch of maturities of receipts and payments in a specific currency, increasing the growing "gap" – the difference between total receipts and total payments, maturing in the respective period.

#### LIQUIDITY RISK

In terms of liquidity risk management (including management of assets and liabilities, interest rate and exchange rate), the aim is to ensure that **Banco Sol** has enough liquid capital to meet its financial obligations, as the same fail due, and that this is carried out in accordance with the business objectives.

The process of liquidity risk management integrates the key areas of business management, with inherent risk, such as asset and liability management, liquidity management and cash management. These areas deal with all liquidity risks of the institution, when considering respectively the overall management of the balance structure, the management of liquid capital and the operational management of "cash flows" implicit in the business.

From a functional point of view, the objective of the liquidity risk management involves the production of management information, which enables a more comprehensive analysis of the expected behavior of the financial assets and liabilities of the balance sheet of **Banco Sol**.

#### OPERATIONAL RISK

The fundamentals for operational risk management are closely related to internal control in a joint approach in which the **Bank** develops procedures and controls to assess:

- Applications with **Customers**, products and business (including failure to comply with internal and external rules);
- Execution, delivery and management of processes;
- Damage to physical assets;
- Interruption of business and system failures;
- Employment practices and safety at work;
- Internal fraud; and
- External fraud.

#### CREDIT RISK

It corresponds to the risk that the **Bank** incurs due to the breach of the obligations by the counterparty, being one of the most important risks in the **Bank's** activities. Thus, the concession of loans is subject to strict procedures to ensure compliance with the defined strategy and also with the rules established by the Banco Nacional de Angola.

In order to enhance the effects of mitigation, especially in reducing losses from credit risk, the Board of Directors has been focusing on strengthening the control environment.

Additional information regarding the policy of granting and management of credit risk is provided in Note 8.

### 3. CASH AND DEPOSITS

At December 31, 2015 and 2014, this caption comprises:

	2015	2014
<b>CASH:</b>		
National notes and coins	10.274.259	10.066.579
Foreign notes and coins	--	--
In United States Dollars	1.417.394	338.169
In other currency	135.773	43.577
	<b>11.827.426</b>	<b>10.448.325</b>
<b>DEPOSITS AT CENTRAL BANK</b>		
In local currency	35.884.519	17.060.697
In United States Dollars	2.140.683	8.280.472
	<b>38.025.202</b>	<b>25.341.169</b>
<b>OUTSTANDING CHEQUES</b>		
In local currency	0	0
In United States Dollars	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>DEPOSITS IN OTHER CREDIT INSTITUTIONS</b>		
Commerzbank	13.201.809	43.069.395
Visa Settlement	1.747.708	5.005.733
Banco Privado Atlântico Europa S.A.	3.534.578	1.614.190
BPN - Cauman	0	670.946
Millenium BCP	179.546	620.756
Banco BPI	258.214	445.705
First National Bank SA	36.914	352.320
Banco BIC Português	495.278	329.320
Byblos Bank Europe, SA	476.322	202.705
City Bank - Nova Iorque	0	0
	<b>19.930.369</b>	<b>52.310.833</b>
	<b>69.782.997</b>	<b>88.100.327</b>
	<b>69.782.997</b>	<b>88.100.327</b>

Values in thousands of Kwanzas

The sight deposits at BNA in local currency aim to comply with the prevailing compulsory reserve requirements and are not remunerated. Required reserves demanded in local currency must be maintained throughout the period to which they relate. According to the provisions of Instruction N° 16/2015, the amount of required reserves is updated weekly by applying a percentage of 15% on deposits eligible on local and foreign currency, being achievable through demand deposits held at BNA and up to 10% in Treasury Bonds pondered by their maturities, as long as issued from January 2015.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Deposits in other credit institutions - VISA" includes the amounts of tAKZ 2.313.258 and tAKZ 1.759.779, respectively, relating to collaterals performed by the Bank under the so called product "Kumbu VISA card."

At December 31, 2015 and 2014, deposits in other credit institutions were not remunerated.

#### 4. LIQUIDITY INVESTMENTS

This caption corresponds to short-term investments in the Interbank Money Market and, at December 31, 2015 and 2014, comprises:

	2015	2014
<b>VERY SHORT TERM PLACEMENTS IN LOCAL CREDIT INSTITUTIONS:</b>		
Banco Nacional de Angola	--	7.500.000
<b>PLACEMENTS ON CREDIT INSTITUTIONS ABROAD:</b>		
Commerzbank	811.890	--
Banco Privado Atlântico Europa, SA	--	1.028.630
	<b>811.890</b>	<b>8.528.630</b>
<b>ACCRUED INTERESTS</b>	2.270	431
	<b>814.160</b>	<b>8.529.061</b>
<b>DF's</b>	<b>814.160</b>	<b>8.529.061</b>
<b>Diferença</b>	--	--

At December 31, 2015 and 2014 the liquidity investments, excluding accrued interests, presented the following structure by currency and average interest rate:

	2015			2014		
	Average interest rate	Amount In currency	Amount In tAKZ	Average interest rate	Amount In currency	Amount In tAKZ
Kwanzas	0,00%	--	--	0,01%	7.500.000,00	7.500.000,00
United States Dollars	0,28%	6.000.000,00	811.890,00	0,04%	10.000.000,00	1.028.630,00
			<b>811.890,00</b>			<b>8.528.630,00</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the liquidity investments, excluding accrued interests, presented the following profile according to its residual maturity:

	2015	2014
Up to three months	811.890	7.500.000
From three to six months	--	1.028.630
	--	--
	<b>811.890</b>	<b>8.528.630</b>

Values in thousands of Kwanzas

#### 5. SECURITIES

##### SECURITIES HELD FOR TRADING

On December 31, 2015, the Bank did not hold any securities held for trading, At December 31, 2014 the composition of held for trading securities is presented as follows:

	2015				
	AVERAGE INTEREST RATE	ACQUISITION COST	PREMIUM   DISCOUNT	BOOK VALUE	
Securities held for trading Treasury bills	--	--	--	--	--

	2014				
	AVERAGE INTEREST RATE	ACQUISITION COST	PREMIUM   DISCOUNT	BOOK VALUE	
From six months to one year	6.71%	13.461.105	95.654	13.556.759	

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2014 the securities listed above were issued in Kwanzas by the Banco Nacional de Angola and classified as having zero risk (level A). At December 31, 2014 no impairment losses were

recognized for the securities listed above.

At December 31, 2014 securities held for trading presented the following profile according to its residual maturity:

	2014				
	AVERAGE INTEREST RATE	ACQUISITION COST	PREMIUM   DISCOUNT	BOOK VALUE	
From six months to one year				13.556.759	
				<b>13.556.759</b>	

At December 31, 2014, the securities bear interest at a fixed rate.

the best approach to their market value, since there is no quotation in an active market with regular transactions and the maturities of these securities are short (less than one year).

Treasury bills are recorded at their acquisition cost, plus premiums or discounts to their nominal value, since it is understood that such methodology reflects

	2015									
	Risk Level	Country	Currency	Nominal value	Acquisition cost	Premium Discount	Accrued interests	Book value	Average interest rate	
<b>TREASURY BONDS IN LOCAL CURRENCY:</b>										
Indexed to United State Dollars	A	Angola	AKZ	57.625.720	78.621.548	67.342	1.180.280	79.869.170	7,07%	
Kwanzas	A	Angola	AKZ	40.341.500	40.209.975	98.508	664.530	40.973.013	7,18%	
<b>TREASURY BONDS IN FOREIGN CURRENCY (USD)</b>	A	Angola	USD	6.880.818	6.880.818	3.209	22.635	6.906.662	4,84%	
				<b>104.848.038</b>	<b>125.712.341</b>	<b>169.058</b>	<b>1.867.445</b>	<b>127.748.844</b>		
										DF's > 127.748.843 <sup>(1)</sup>

	2014									
	Risk Level	Country	Currency	Nominal value	Acquisition cost	Premium Discount	Accrued interests	Book value	Average interest rate	
<b>TREASURY BONDS IN LOCAL CURRENCY:</b>										
Indexed to United State Dollars	A	Angola	AKZ	10.007.134	10.007.134	--	108.516	10.115.650	3,21%	
Kwanzas	A	Angola	AKZ	40.209.975	40.209.975	32.836	667.967	40.910.778	3,20%	
<b>TREASURY BONDS IN FOREIGN CURRENCY (USD)</b>	A	Angola	USD	541.059	541.059	4.696	8.621	6.906.662	4,19%	
				<b>50.758.169</b>	<b>50.758.169</b>	<b>37.532</b>	<b>785.104</b>	<b>51.580.805</b>		
										DF's > 51.580.805 <sup>(1)</sup>

At December 31, 2015 and 2014, the breakdown of held to maturity securities by type of interest rate is as follows:

	2015			2014		
	Book value			Book value		
	Fixed rate	Libor 6 months	Total	Fixed rate	Libor 6 months	TOTAL
<b>TREASURY BONDS IN LOCAL CURRENCY:</b>						
Indexed to United State Dollars	79.869.169	--	79.869.169	10.091.792	23.858	10.115.650
Kwanzas	40.973.013	--	40.973.013	40.910.778	--	40.910.778
<b>TREASURY BONDS IN FOREIGN CURRENCY (USD)</b>	6.368.855	537.807	6.906.662	--	554.377	554.377
	127.211.037	537.807	127.748.844	51.002.570	578.235	51.580.805

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the breakdown of held to maturity securities by type of interest rate is as follows:

	2015	2014
<b>CURRENT ASSETS:</b>		
Up to three months	6.248.949	11.953
From three to six months	17.945.962	11.906
From six months to one year	30.838.804	133.739
<b>NON-CURRENT ASSETS:</b>		
One to three years	56.702.361	51.136.309
From three to five years	9.648.913	286.898
More than five years	6.368.855	--
	127.748.844	51.580.805

	2015	2014
<b>SECURITIES HELD FOR TRADING</b>		
Up to three months	--	--
From three to six months	--	--
From six months to one year	--	13.556.759
		13.556.759

	2015	2014
<b>OF INCOME SECURITIES</b>		
	20.106.176	2.036.322

Values in thousands of Kwanzas

## 6. RECEIVABLES IN THE PAYMENT SYSTEM

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
Cheques for collection	331.695	313.956
ATM's	304.207	191.916
Remittances	297.628	362.332
Moneygram Compensation	96.664	174.838
Others	88.713	197.936
	1.118.907	1.240.978

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Remittances" referred, mainly, to the remittances of cheques from the **Bank's** branches to its headquarters, which as of these dates were pending settlement.

## 7. FOREIGN EXCHANGE OPERATIONS

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
Accrued income from purchase and sale of foreign currencies	--	617.178

Values in thousands of Kwanzas

## 8. LOANS

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Local currency</b>		
<b>Advances to depositors</b>		
Companies	16	2.073
<b>Current Accounts:</b>		
Companies	--	2.001.510
<b>Loans:</b>		
Companies	13.317	118.567
<b>TOTAL LEVEL A</b>	13.333	2.122.150

	2015	2014
<b>VERY LOW RISK (LEVEL B):</b>		
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	32.522	1.910.165
Individuals	23.438	91.951
<b>Current Accounts:</b>		
Companies	6.505.171	5.365.654
<b>Loans:</b>		
Companies	27.675.119	16.052.022
Individuals	22.317.317	21.074.869

	2015	2014
<b>FOREIGN CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	--	1.722
Individuals	2.254	36
<b>Loans:</b>		
Companies	43.979	2.035.629
Individuals	217.473	745.273
<b>TOTAL LEVEL B</b>	56.817.273	47.277.321

	2015	2014
<b>LOW RISK (LEVEL C):</b>		
<b>Local currency</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	94.645	1.748.154
Individuals	11.161	7.545

Values in thousands of Kwanzas



CREDITS		
LOW RISK (LEVEL C):		
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	332.528	58.296
<b>Loans:</b>		
Companies	13.475.546	11.785.399
Individuals	2.336.141	1.114.165
<b>FOREIGN CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	9	70
Individuals	38	17
<b>Loans:</b>		
Companies	4.498.679	3.311.222
Individuals	73.301	36.760
<b>TOTAL LEVEL C</b>	<b>20.822.048</b>	<b>18.061.628</b>
LOW RISK (LEVEL D):		
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	18.851	29.504
Individuals	11.349	89.748
<b>Current Accounts:</b>		
Companies	--	58.296
<b>Loans:</b>		
Companies	13.120.105	8.202.155
Individuals	1.098.800	963.190
<b>FOREIGN CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	17	11
Individuals	93	45
<b>Loans:</b>		
Companies	--	--
Individuals	166.410	36.760
<b>TOTAL LEVEL D</b>	<b>14.415.625</b>	<b>9.356.205</b>
LOW RISK (LEVEL E):		
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	4.354	4.427
Individuals	13.199	13.499
<b>Current Accounts:</b>		
Companies	13.944	33.037
<b>Loans:</b>		
Companies	679.071	3.555.224
Individuals	34.421	115.142
<b>FOREIGN CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	--	--
Individuals	37	421
<b>Loans:</b>		
Companies	--	--
Individuals	377.581	195.130
<b>TOTAL LEVEL E</b>	<b>14.415.625</b>	<b>9.356.205</b>

Values in thousands of Kwanzas

CREDITS		
HIGH RISK (LEVEL E):		
<b>TOTAL LEVEL E</b>	<b>14.415.625</b>	<b>9.356.205</b>
VERY HIGH RISK (LEVEL F):		
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	4.354	4.427
Individuals	13.199	13.499
<b>Current Accounts:</b>		
Empresas	13.944	33.037
<b>Loans:</b>		
Companies	679.071	3.555.224
Individuals	34.421	115.142
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	--	--
Individuals	37	421
<b>Loans:</b>		
Companies	--	--
Individuals	377.581	195.130
<b>TOTAL LEVEL F</b>	<b>1.122.607</b>	<b>3.916.880</b>
VERY HIGH RISK (LEVEL G):		
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	757.378	298.033
Individuals	402.813	224.813
<b>Current Accounts:</b>		
Companies	153.068	105.813
<b>Loans:</b>		
Companies	43.355	47.265
Individuals	410.432	273.873
<b>LOCAL CURRENCY</b>		
<b>Advances to depositors:</b>		
Companies	11.084	8.267
Individuals	42.544	30.725
<b>Current Accounts:</b>		
Companies	--	1.321
<b>Loans:</b>		
Companies	1.040.642	795.807
Individuals	40.617	668
<b>TOTAL LEVEL G</b>	<b>2.901.933</b>	<b>1.786.585</b>
<b>TOTAL LOANS - CAPITAL</b>	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>
<b>ACCRUED INTERESTS</b>	<b>4.440.948</b>	<b>1.953.585</b>
<b>TOTAL LOANS AND INTERESTS</b>	<b>110.885.677</b>	<b>94.868.477</b>
<b>PROVISIONS FOR DOUBTFUL LOANS</b>	<b>(10.272.896)</b>	<b>(8.595.116)</b>
	<b>100.612.781</b>	<b>86.273.361</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the **Bank's** largest customer represented 7,95% and 4,52% of the total loan portfolio, respectively. Additionally, the twenty largest **Customers** of the Bank represented, on those dates, approximately 47,39% and 47,57% of the loan portfolio, respectively.

At December 31, 2015 and 2014, loans to **Customers**, excluding advances to depositors, earned interest at an annual average rate of 10,55% and

12,35%, respectively, for credit in local currency and 10,84% and 10,82%, respectively, for credit in foreign currency.

At December 31, 2015 and 2014, loans to **Bank** related parties amounted to tAKZ 15.942.739 and tAKZ 14.952.025, respectively (Note 30). At December 31, 2015 and 2014, the composition of the loans portfolio, excluding accrued interests, by type of operation was as follows:

	2015	2014
Loans	94.610.884	78.839.157
Current accounts	10.263.143	8.344.343
Advances to depositors	1.570.702	5.731.392
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the composition of the overdue loans portfolio by risk class was as follows:

RISK CLASS:	2015	2014
A	--	95.848
B	1.024.398	1.018.306
C	285.816	260.303
D	532.442	135.276
E	131.704	94.105
F	180.820	32.432
G	295.499	209.695
	<b>2.450.679</b>	<b>1.845.965</b>

At December 31, 2015 and 2014, the residual maturity of the performing loans, excluding accrued interests, presented the following structure:

CREDIT OPERATIONS	2015	2014
Up three months	7.410.968	8.943.443
From three to six months	2.980.599	3.796.838
From six months to one year	6.902.126	7.920.330
From one to three years	18.385.469	10.754.815
From three to five years	23.473.220	19.570.739
More than five years	47.292.347	41.928.727
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

At December 31, 2015 and 2014, the composition of the loans portfolio, excluding accrued interests, by business type is as follows:

CREDIT PORTFOLIO	2015	2014
Services	37.971.838	32.336.106
Individuals	28.259.293	25.129.094
Wholesale and retail commerce	21.335.455	14.814.637
Construction	4.936.479	5.071.470
Mining and processing industry	4.788.255	7.545.708
Transport and communications	3.216.709	1.573.652
Agriculture, livestock, fishing and forestry	2.876.444	3.204.008

Values in thousands of Kwanzas

CREDIT PORTFOLIO	2015	2014
Public administration, defense and compulsory social security	2.205.474	2.337.917
Real Estate	632.348	659.462
Education	114.280	131.222
Health and Social Welfare	108.154	111.616
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, tAKZ 1.557.341 and tAKZ 997.341, respectively, referred to loans granted under micro credit operations (Notes 12 and 16).

At December 31, 2015 and 2014, the loans portfolio, excluding accrued interests, by currency was as follows:

COMPOSITION OF CURRENCY FOR LOAN PORTFOLIO	2015	2014
Kwanzas	98.711.528	85.329.426
United States Dollars	7.733.048	7.585.139
Euros	153	327
	<b>106.444.729</b>	<b>92.914.892</b>

The methodology used to calculate the provisions for doubtful loans is presented below:

DOUBTFUL ACCOUNTS	2015				
	CAPITAL	ACCRUED INTERESTS	TOTAL	PROVISION RATE	PROVISION
CLASS A	13.333	8	13.341	0%	--
CLASS B	56.817.273	974.194	57.791.467	1%	569.779
CLASS C	20.822.048	1.013.839	21.835.887	3%	605.077
CLASS D	10.351.910	344.704	10.696.614	10%	1.019.661
CLASS E	14.415.625	1.760.312	16.175.937	20%	3.185.187
CLASS F	1.122.607	67.163	1.189.770	50%	594.885
CLASS G	2.901.933	280.728	3.182.661	100%	3.182.661
	<b>2.901.933</b>	<b>4.440.948</b>	<b>110.885.677</b>		<b>9.157.250</b>

Values in thousands of Kwanzas

On December 31, 2015, in addition to the provisions set out in the table above, the **Bank** also had a tAKZ 1.101.855 provision to cover capitalized interest in the renegotiation of loans.

DOUBTFUL ACCOUNTS	2014				
	CAPITAL	ACCRUED INTERESTS	TOTAL	PROVISION RATE	PROVISION
CLASS A	2.122.150	106.002	2.228.152	0%	--
CLASS B	47.277.321	957.647	48.234.968	1%	482.349
CLASS C	18.061.628	282.086	18.343.714	3%	550.313
CLASS D	10.394.123	129.341	10.523.464	10%	1.052.346
CLASS E	9.356.205	338.918	9.695.123	20%	1.939.024
CLASS F	3.916.880	100.190	4.017.070	68%	2.745.098
CLASS G	1.786.585	39.401	1.825.986	100%	1.825.986
	<b>92.914.892</b>	<b>1.953.585</b>	<b>94.868.477</b>		<b>8.595.116</b>

Values in thousands of Kwanzas

From 31 December 2014 to 31 December 2015, the migration of the risk for the underwriters of loans was as follows:

RISK	DEC. 15							SETTLEMENTS/ WRITE-OFFS	TOTAL	PORTFOLIO DEC. 14	
	A	B	C	D	E	F	G				
DEC. 14	A	0,60%	0,00%	0,00%	95,10%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%	2,35%	2.228.152
	B	0,00%	62,57%	8,18%	2,26%	1,16%	0,73%	0,96%	24,14%	50,84%	48.234.968
	C	0,00%	0,27%	80,80%	10,11%	0,26%	0,02%	0,72%	7,82%	19,34%	18.343.714
	D	0,00%	2,88%	0,00%	43,29%	43,42%	0,60%	0,10%	9,71%	11,09%	10.523.464
	E	0,00%	0,43%	0,80%	0,06%	98,91%	0,04%	0,09%	0,40%	10,22%	9.695.123
	F	0,00%	0,61%	0,02%	0,00%	1,25%	8,43%	0,54%	79,15%	4,23%	4.017.070
	G	0,00%	4,39%	1,08%	0,00%	0,02%	0,00%	85,06%	9,45%	1,92%	1.825.986
<b>TOTAL</b>	0,01%	32,34%	19,81%	10,14%	15,62%	1,23%	2,31%	18,54%	100,00%	1.825.986	
<b>PORTFOLIO DEC. 14</b>	<b>13.330</b>	<b>30.678.952</b>	<b>18.792.614</b>	<b>9.623.433</b>	<b>14.816.951</b>	<b>1.162.875</b>	<b>2.191.348</b>	<b>17.588.974</b>		<b>94.868.477</b>	

During 2015 and 2014 loans that were classified as risk G in the amounts of tAKZ 491.226 and tAKZ 79.925, respectively, were written off through the utilization of provisions (Note 18).

The basic principles regarding the credit concession policy and provisioning of losses on doubtful loans adopted by the **Bank** can be summarized as follows:

- Credit concession is subject to strict procedures that ensure compliance with the defined strategy and also the rules established by the regulator, the BNA – Banco Nacional de Angola;
- In the process of assessing the risks associated with credit concession, the considered aspects intend to analyze the several components of credit risk, by identifying the marginal impact of each loan, namely by sector (exposure to the sector and/or country) and by customer (economic and financial stability and collateralization);
- In order to enhance the effects of mitigation, in particular with regard to the reduction of losses from credit risk, the Board of Directors has been focusing on strengthening the control environment in accordance with its prudent risk profile.

When considering credit risk, the main aspects to assess are:

**a) In terms of default/counterparty**

- Level and trend of non-performing loans;
- Default of counterparties in the financial system; and
- Loans level of coverage by accounting and economic provisions, in accordance with the Notice N° 4/2011 of June 8 of the BNA – Banco Nacional de Angola.

**b) In terms of concentration:**

- Concentration in a limited number of counterparties, or excessive exposure to business sectors and/or countries;
- Large number of borrowers for which the institution is the largest creditor;
- Concentration of exposure in certain maturities.

Credit assets have a strong focus in terms of monitoring. The size and type of its operations provide the existence of significant levels of concentration which deserve special attention in terms of the overall risk management.

Thus, the defined tolerance levels comprise the following:

- Create extraordinary action plans (following/monitoring/recovery) for overdue loans that register an increase higher than 2% over the previous year;
- Prevent credit for rewards of risk (by type/by amount) that are below the interest rate equivalent to the rate paid by the Central Bank securities with a maturity of 182 days;
- Prevent credit when the concentration exceeds 5% in the segment (**employees**);
- Prevent credit when exposure to a particular entity exceeds 25% of own funds.

## 9. OTHER ASSETS

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Deferred taxes (Note 28)</b>	690.465	390.946
<b>Debtors:</b>		
<b>Other applications – Public administrative sector</b>		
Running tax	102.578	106.936
Others	1.744.881	1.136.132
<b>Advances to suppliers</b>	--	781
<b>Other applications – Private sector</b>	1.971	1.347
	<b>1.849.430</b>	<b>1.245.196</b>
<b>Deferred costs:</b>		
<b>Benefits to employees – Solarium Vereda das Flores</b>	427.231	680.142
<b>Rentals and leases</b>	207.385	473.256
<b>Insurances</b>	--	33.971
<b>Others</b>	12.208	10.389
	<b>646.824</b>	<b>1.197.758</b>
<b>Other regularization accounts - assets:</b>		
Outstanding costs	56.715	40.816
Cash differences	349.864	219.236
Others	25.669	
	<b>432.248</b>	<b>260.052</b>
	<b>3.618.967</b>	<b>3.093.952</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption “Other applications – Public administrative sector – Running tax” refers to the circulation stamps issued by the Angolan Government which are sold by the Bank. These stamps are purchased at a discount price, being registered by its sale price. The difference between this and the cost of acquisition is recorded as deferred income during the period comprised between the acquisition date and the sale date of these stamps, regardless the sales that the **Bank** is going to perform.

At December 31, 2015 and 2014, the caption “Other applications – Public administrative sector – Others” includes the amounts of tAKZ 896.188 and tAKZ 671.757, respectively, related to the fees charged to the Customs of Porto de Luanda regarding the services provided in terms of revenue collection. On December 31, 2015, the balance includes also tAKZ 225.483 relating to fees charged in other branches of the **Bank** regarding the services provided in terms of revenue collection.

At December 31, 2015 and 2014, the caption “Deferred costs – Benefits to **employees** – Solarium Vereda das Flores” refers to the benefits granted by the **Bank** to some of its **employees** for the purchase of flats in the Solarium Vereda das Flores condominium. The contribution of the Bank corresponded to 50% of the purchase price of the flats, being this one recognized in a straight line basis in the caption “Payroll – Other costs – Benefits to **employees**” over the minimum period (10 year) during which the **employees** are contractually bound to the **Bank** (Note 23). Additionally, during the year of 2012, the **Bank** as also decided to fully comparticipate the purchase of air conditioning and kitchens equipment for the flats referred above in a total amount of tAKZ 237.402. These additional expenses are being amortized over a period of 10 years. If the employee ceases its labour contract before the minimum period mentioned above, he will be liable to the **Bank** for the assigned benefit.

## 10. COMMERCIAL AND INDUSTRIAL INVENTORIES

At December 31, 2015, this caption corresponds to payment terminals (TPA's) that the **Bank** maintains in stock to be traded. These terminals are recorded at their acquisition cost.

	2015	2014
Goods in stock	328.551	182.975

Values in thousands of Kwanzas

## 11. FIXED ASSETS

### FINANCIAL INVESTMENTS

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Investments in other companies:</b>		
In the country	333.376	138.886
Abroad	70.159	59.416
	<b>403.535</b>	<b>198.302</b>
<b>Other investments:</b>		
In the country	1.598	1.598
	<b>405.133</b>	<b>199.900</b>
<b>Provisions for financial</b>	(404.744)	(177.298)
	<b>389</b>	<b>22.602</b>

Values in thousands of Kwanzas

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the Bank had the following investments recorded at acquisition cost:

INVESTEE	HEADQUARTER	ACTIVITY	CURRENCY	SHARE CAPITAL (in thousands)	% OF PARTICIPATION	2015	2014
<b>Investments in other companies in the country</b>							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.	Luanda	Serviços bancários	AKZ	1.167.536	3,08%	124.631	124.631
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	Luanda	Serviços bancários	AKZ	1.343.000	0,95%	14.255	14.255
SOPRO'S - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A.	Luanda	Gestão e exploração de Shoppings	AKZ	--	8,00%	194.490	--
						<b>333.376</b>	<b>138.886</b>
<b>Investments in other companies abroad</b>							
Galilei, SGPS, S.A.	Lisboa	Serviços financeiros	EUR	470.925.000	0,07%	70.159	59.416

	2015	2014
<b>Other investments in the country</b>		
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.	390	390
Sodecom, S.A.	800	800
Suninvest, S.A.	408	408
	<b>1.598</b>	<b>1.598</b>
	<b>405.133</b>	<b>199.900</b>

Values in thousands of Kwanzas

EMIS was incorporated in Angola with the mission of managing electronic payments systems and other complementary services. At December 31, 2015 and 2014, the **Bank** held an interest of 3.08% in the share capital of this company.

SOPORS was established in Angola for the management and operation of shopping malls. On December 31, 2015, the **Bank** has a share of 8% in this company.

In 2007, the Bank acquired 1.419 shares of the share capital of the Angolan Stock and Derivatives Exchange (Bolsa de Valores e Derivativos de Angola) by

an amount of tAKZ 14.255.

Galilei, SGPS, S.A. is a holding company incorporated by public deed on September 11, 1998 under the name "SLN - Sociedade Lusa de Negócios, S.A.", which objective was the management of shareholdings in other companies as an indirect form of development of economic activities. The referred denomination took place on July 20, 2010.

The latest available financial information of the investees is as follows (amounts in tAKZ converted to the year-end exchange rate):

INVESTEE	CURRENCY	NET ASSET	EQUITY	PROFIT/LOSS OF THE YEAR	BOOK VALUE
Galilei, SGPS, S.A. (*)	mEUR	624.062	258.720	(1.619)	--
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (*)	mAKZ	4.744.157	1.377.815	111.290	7.139
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	14.255
Sodecom, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	800
Suninvest, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	408
					<b>22.602</b>

n.a. - not applicable  
 (\*) - figures from December 2014  
 (\*\*) - no information available

INVESTEE	CURRENCY	NET ASSET	EQUITY	PROFIT/LOSS OF THE YEAR	BOOK VALUE
Galilei, SGPS, S.A. (*)	mEUR	434.838	51.416	(947)	--
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (*)	mAKZ	4.718.461	1.477.413	111.025	390
SOPRO'S - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
Sodecom, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
Suninvest, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	--
					<b>390</b>

n.a. - not applicable  
 (\*) - figures from December 2014  
 (\*\*) - no information available

At December 31, 2015 and 2011, there were no accounts receivable and payables between the **Bank** and EMIS - Empresa Interbancária de Serviços,

S.A., Angolan Stock and Derivatives Exchange (Bolsa de Valores e Derivativos de Angola) and Galilei SGPS, S.A..

## INTANGIBLE, TANGIBLE AND TANGIBLE ASSETS IN PROGRESS

The captions Intangible assets, tangible assets and tangible assets in progress present the following movement during 2015 and 2014:

INTANGIBLE ASSETS, ASSETS CURRENT	BALANCES AT 31-12-2014			2015					BALANCES AT 31-12-2015		
	GROSS VALUE	ACCUMULATED DEPRECIATIONS	NET VALUE	INCREASES	TRANSFERS	REGULARIZATIONS AND DISPOSALS GROSS VALUE	DEPRECIATIONS	DEPRECIATION FOR THE YEAR	GROSS VALUE	ACCUMULATED DEPRECIATIONS	NET VALUE
<b>TANGIBLE ASSETS</b>											
Buildings	10.906.751	(480.599)	10.426.174	3.827.607	1.313.014	--	--	(539.539)	16.047.372	(1.020.138)	15.027.234
Furniture, fixture facilities and equipment	6.945.957	(2.339.004)	4.606.954	1.167.168	692.123	--	--	(967.971)	8.805.248	(3.306.975)	5.498.273
Tangible assets in progress	2.336.542	--	2.336.542	2.534.373	(2.037.337)	--	--	--	2.813.035	--	2.813.035
	<b>20.189.250</b>	<b>(2.819.603)</b>	<b>17.369.670</b>	<b>7.529.148</b>	<b>(32.200)</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(1.507.510)</b>	<b>27.665.655</b>	<b>(4.327.113)</b>	<b>23.338.542</b>
<b>INTANGIBLE ASSETS</b>											
Software	827.900	(452.780)	375.120	117.315	32.200	--	--	(170.176)	977.415	(622.978)	354.437
Organization and expansion expenses	23.619	(23.619)	--	--	--	--	--	--	23.619	(23.619)	--
Goodwill	519.780	(519.780)	--	--	--	--	--	--	519.780	(519.780)	--
	<b>1.371.299</b>	<b>(996.179)</b>	<b>375.120</b>	<b>117.315</b>	<b>32.200</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(170.176)</b>	<b>1.520.814</b>	<b>(1.166.377)</b>	<b>354.437</b>
	<b>21.560.549</b>	<b>(3.815.782)</b>	<b>17.744.790</b>	<b>7.646.463</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(1.677.686)</b>	<b>29.186.469</b>	<b>(5.493.490)</b>	<b>23.692.979</b>

Values in thousands of Kwanzas

INTANGIBLE ASSETS, ASSETS CURRENT	BALANCES AT 31-12-2013			2014					BALANCES AT 31-12-2014		
	GROSS VALUE	ACCUMULATED DEPRECIATIONS	NET VALUE	INCREASES	TRANSFERS	REGULARIZATIONS AND DISPOSALS GROSS VALUE	DEPRECIATIONS	DEPRECIATION FOR THE YEAR	GROSS VALUE	ACCUMULATED DEPRECIATIONS	NET VALUE
<b>TANGIBLE ASSETS</b>											
Buildings	5.701.687	(224.479)	5.477.208	4.437.574	767.490	--	--	(256.120)	10.906.751	(480.599)	10.426.152
Furniture, fixture facilities and equipment	4.907.844	(1.692.302)	3.215.542	1.292.758	745.355	--	--	(646.702)	6.945.957	(2.339.004)	4.606.953
Tangible assets in progress	2.214.224	--	2.214.224	1.766.389	(1.623.528)	--	--	--	2.336.542	--	2.336.542
	<b>12.823.755</b>	<b>(1.916.781)</b>	<b>10.906.974</b>	<b>7.496.721</b>	<b>(110.683)</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>902.822</b>	<b>20.189.250</b>	<b>(2.819.603)</b>	<b>17.369.647</b>
<b>INTANGIBLE ASSETS</b>											
Software	591.765	(371.135)	220.630	125.452	110.683	--	--	(81.645)	827.900	(452.780)	375.120
Organization and expansion expenses	23.619	(23.619)	--	--	--	--	--	--	23.619	(23.619)	--
Goodwill	519.780	(519.701)	79	--	--	--	--	(79)	519.780	(519.780)	--
	<b>1.135.164</b>	<b>(914.455)</b>	<b>220.709</b>	<b>125.452</b>	<b>110.683</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(81.724)</b>	<b>1.371.299</b>	<b>(996.179)</b>	<b>375.120</b>
	<b>13.958.919</b>	<b>(2.831.236)</b>	<b>11.127.683</b>	<b>7.622.173</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(984.546)</b>	<b>21.560.549</b>	<b>(3.815.782)</b>	<b>17.744.767</b>

Values in thousands of Kwanzas

During 2013, the **Bank** reclassified the "Improvements in third parties properties" to "Buildings".

During 2012, the **Bank** reviewed the useful life of its computer equipment's and of its software recorded in the captions "Furniture, fixtures and equipment" and "Software".

Following this process, and in order to perform such change, the **Bank** proceeded to the annulment of the gross value and accumulated depreciations of the assets subject to review of useful life, having recorded later these assets again by its net value.

At December 31, 2015 and 2014, there were no properties for own use revalued.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Tangible assets in progress" is comprised by:

ASSETS CURRENT	2015	2014
<b>Furniture</b>	573.714	466.704
<b>Hardware and other computer equipment</b>	362.192	36.809
<b>Expenditures incurred on opening branches:</b>		
Dependência Patriota	252.396	35.767
Agencia Projecto Morar Viana	163.938	70.141
Nova Dependência do Fútila - Cabinda	149.048	39.300
Instalações de Ondjiva	144.977	--
Instalações na Kaope Park (Cacuaco)	134.388	90.245
Instalações do Liro/ Lobito	108.107	35.095
Instalações do Massango	99.473	--
Dependência do Ganda	65.490	65.490
Instalações da Santa Clara	48.292	--
Instalações do Clese do Kilamba	47.890	--
Dependência do Hoji Ya Henda	10.034	396.056
Instalações na Bussnes Park (Cacuaco)	3.958	55.967
Instalações do Porto Amboim	3.473	103.848
Nova Dependência do Mbanza Congo/ZAIRE	394	37.074
Dependência do Camama I	--	93.331
Instalações de Cacuaco	--	79.700
Dependência do Menongue	--	48.292
Instalações Forças Armadas do Lobito/ Cabinda	--	35.787
Other Branches	130.774	189.005
<b>Other</b>	514.497	457.931
	<b>2.813.035</b>	<b>2.336.542</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the balance of the caption "Furniture" and "Hardware and other computer equipment" relates to the purchase of furniture and computer equipment for allocation to future branches of the **Bank**, whose opening is expected to occur during the coming years

During 2015 and 2014, the main investments performed by the **Bank** in terms of tangible and intangible assets refer, essentially, to improvements in branches owned by third parties and in the purchase of computer equipment's.

## 12. DEPOSITS

At December 31 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Residents' sight deposits:</b>		
<b>In local currency</b>		
Public sector	7.744.044	13.850.810
Companies	120.886.237	64.857.871
Individuals	32.781.220	30.029.531
	<b>161.411.501</b>	<b>108.738.212</b>
<b>In foreign currency</b>		
Public sector	689.083	552.331
Companies	23.424.981	43.171.328
Individuals	7.686.098	5.947.033
	<b>31.800.162</b>	<b>49.670.692</b>

Values in thousands of Kwanzas

Non-residents' sight deposits		
In local currency	2.419.094	1.228.166
In foreign currency	114.494	166.574
	<b>2.533.588</b>	<b>1.394.740</b>
<b>Total sight deposits</b>	<b>195.745.251</b>	<b>159.803.644</b>
Residents' term deposits:		
In local currency		
Public sector	18.244.072	20.701
Companies	33.632.107	25.323.196
Individuals	8.567.297	5.619.319
	<b>60.443.476</b>	<b>51.644.473</b>
In foreign currency		
Public sector	1.907.373	3.544.527
Companies	12.261.077	8.888.091
Individuals	2.723.484	1.960.338
	<b>16.891.934</b>	<b>14.392.956</b>
Non-residents' term deposits		
In local currency	283.336	4.292.160
In foreign currency	2.286	3.806
	<b>285.622</b>	<b>4.295.966</b>
<b>Total term deposits – capital</b>	<b>77.621.032</b>	<b>70.333.395</b>
Accrued interests		
	623.872	409.914
<b>Total term deposits</b>	<b>78.244.904</b>	<b>70.743.309</b>
Other deposits		
Kumbu VISA cards	2.245.687	4.441.480
BDA protocol	648.305	935.401
Agricultural campaign protocol	167.610	355.737
<b>Other deposits</b>	<b>3.061.602</b>	<b>5.732.618</b>
<b>Total deposits</b>	<b>277.051.757</b>	<b>236.279.571</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Other deposits – Kumbu VISA cards" included the amounts deposited by **Customers** of the **bank** associated with the loads of Kumbu VISA cards.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Other deposits – BDA Protocol" refers to a collateral deposited in the **Bank** under the protocol signed with Banco de Desenvolvimento de Angola ("BDA") in order to assume the realization of micro credit operations to small and medium agricultural and animal producers.

Under the financial agreement established between the Ministry of

Finance and the **Bank**, dated July 28, 2005, regarding the availability of financial resources to ensure the implementation of a micro credit concession program, the interest rate associated to that program arise to 21% (of which 16% supported by the Ministry of Finance and 5% by the referred **Customers**). At December 31, 2015 and 2014, the caption "Other deposits - Agricultural campaign protocol" refers to the deposits performed by the Ministry of Finance to subsidize the interest rate above.

At December 31, 2015 and 2014, **Customers'** term deposits, excluding accrued interests, present the following structure by currency and by average interest rate:

RATE INTEREST	2015			2014		
	INTEREST RATE	AMOUNT IN CURRENCY	AMOUNT IN TAKZ	INTEREST RATE	AMOUNT IN CURRENCY	AMOUNT IN TAKZ
Kwanzas	7,20%	--	60.726.812	4,66%	--	55.936.633
United State Dollars	1,12%	124.833.721	16.891.876	3,75%	101.087.488	10.398.162
Indexed Kwanzas	--	--	--	0,15%	38.419.999	3.951.996
Euros	4,33%	15.857	2.344	2,69%	372.252	46.604
		<b>124.849.578</b>	<b>77.621.032</b>		<b>139.879.739</b>	<b>70.333.395</b>

At December 31, 2015 and 2014, **Customers'** term deposits, excluding accrued interests, presented the following profile according to its residual maturity:

DEADLINES WINNING RESIDUAL	2015	2014
Up to three months	33.362.107	10.007.831
From three to six months	32.602.264	19.382.959
From six months to one year	11.378.008	23.556.294
More than one year	278.652	17.386.311
	<b>77.621.031</b>	<b>70.333.395</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the majority of the **Customers'** sight deposits were not remunerated, except for specific situations, defined in accordance with the guidelines established by the Board of Directors.

### 13. LIQUIDITY FUNDING

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015
Very short term funding in local credit institutions: Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	10.000.000
	<b>10.000.000</b>

At December 31, 2015 the liquidity funding, excluding accrued interests, presented the following structure by currency and average interest rate:

FUNDING FOR LIQUIDITY	2015		
	AVERAGE INTEREST RATE	AMOUNT IN CURRENCY	AMOUNT IN TAKZ
Kwanzas	11,32%	--	10.000.000

At December 31, 2015, the liquidity funding, excluding accrued interests, presented the following profile according to its residual maturity:

FUNDING FOR LIQUIDITY	2015
Up to three months	10.000.000

Values in thousands of Kwanzas

## 14. FUNDING WITH SECURITIES

At December 31, 2015 and 2014 this caption is comprised by:

	2015	2014
Debts securities:		
<b>Certificates of deposits</b>		
United States Dollars	7.858.984	6.220.969
Accrued Interests	215.913	325.283
	<b>8.074.897</b>	<b>6.546.252</b>

At December 31, 2015 and 2014, the certificates of deposits, excluding accrued interests, presented the following structure by currency and average interest rate:

FUNDING WITH TITLES SECURITIES	2015			2014		
	INTEREST RATE	AMOUNT IN CURRENCY	AMOUNT IN TAKZ	INTEREST RATE	AMOUNT IN CURRENCY	AMOUNT IN TAKZ
Debts securities:						
<b>Certificates of deposits</b>						
United States Dollars	6,30%	58.079.177	7.858.984	6,27%	60.478.196	6.220.969

At December 31, 2015 and 2014, the certificates of deposits, excluding accrued interests, presented the following profile according to its residual maturity:

FUNDING FOR LIQUIDITY	2015	2014
Up to three months	218.668	534.141
From three to six months	1.381.197	214.730
From six months to one year	814.646	4.209.284
More than one year	5.444.473	1.262.814
	<b>7.858.984</b>	<b>6.220.969</b>

The remuneration of these securities is established in accordance with the agreed interest rate which depends on the subscription amount and repayment term. The maturity of these securities is 540 days and they are amortized at once. The costumers cannot exercise the early repayment of those securities.

## 15. LIABILITIES IN THE PAYMENT SYSTEM

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Relations between institutions:</b>		
<b>Clearance of cheques and other papers</b>		
Payment cheques	24.564	37.063
Bank cheques	322.241	453.451
<b>Other operations pending settlement</b>		
VISA expired cards	199.345	1.461.884
Loads on prepaid VISA cards	655.659	543.029
Clearing with EMIS and VISA	95.700	129.894
Clearing with Moneygram	37.310	43.387
VISA canceled cards	366.508	28.700
Property tax	132.588	0
STC clearance	76.751	99.928
<b>Other operations</b>	145.848	408.193
	<b>2.056.514</b>	<b>3.205.529</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Relations between institutions – Clearance of cheques and other papers – Payment cheques" refers to cheques "visados" pending clearance, part of which were settled during the first quarter of 2016 and 2015, respectively.

At December 31, 2015 and 2014, the captions "Relation between institutions – Other operations pending settlement – VISA expired cards and VISA canceled cards"

correspond to the amounts loaded on VISA Kumbu cards whose term has expired or have been canceled by the **Bank**, respectively.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Relation between institutions – Other operations pending settlement – Clearing with EMIS and VISA" refers to transactions with VISA Kumbu cards performed by the **Customers** of the **Bank** in the last days of the respective years which are pending settlement.

## 16. FOREIGN EXCHANGE OPERATIONS

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Funds linked to foreign exchange transactions:</b>		
Funds in cash	416.486	1.295.668
Costs payable associated with the purchase and sale (Note 7)	--	617.580
	<b>416.486</b>	<b>1.913.248</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Funds linked to foreign exchange transactions - Funds in cash" reflect the amount of **Customers'** deposits in

foreign currency linked to the concession of documentary credits to import and linked to the issuance of payment orders in foreign currency.

## 17. OTHER FUNDING

At December, 31 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
Guarantee Fund	598.513	454.974
Other	6.278	4.993
	<b>604.791</b>	<b>459.968</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the balance of the caption "Guarantee Fund" was associated with the financial agreement dated July 28, 2005, established between **Banco Sol S.A.**, Banco de Poupança e Crédito ("BPC") and the respective promoter. At the financial agreement aimed to assume the availability of financial resources in order to implement micro credit program to small farmers and similar entities and consumer loans' to teachers, nurses and other professionals located in rural and sub-urban areas, by the above mentioned banks. The amount provided by the promoter of the financial agreement in cooperation with **BPC** and **Banco Sol** arise to USD 10,000,000, of which USD 8,000,000 would be assigned to the concession of loans, USD 1,000,000 assigned for micro credit and consumer loans and the remaining to form a guarantee fund

to cover future loans not reimbursed. Under the financial agreement, the banks would charge an interest rate up to 8% with a grace period of reimbursement of capital of at least one and no more than two years, depending on the nature of the projects. The amount granted under the financial agreement should be reimbursed by the banks without interest. The reimbursement should be made in ten equal and consecutive semi-annual installments with the first one taking place 24 months after the date of its disbursement. During 2010, due to the high level of loans not reimbursed, the **Bank** used the majority of the "Guarantee Fund" (tAKZ 418,193) to settle the overdue credits, which was refunded during 2014. Additionally, the **Bank** is waiting the approval for such transaction by the promoter of the program.

## 18. OTHER LIABILITIES

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
Creditors for services and assets acquisitions	1.249.582	1.015.802
Tax payable (Note 28)	863.219	1.278.118
<b>Bank transactions tax:</b>		
Stamp duty	62.937	90.356
Other	--	29.683
Personnel income tax	56.739	34.442
Salaries and other remunerations	810.284	480.611
Other creditors	238.116	635.854
<b>Contributions to social security:</b>		
Employer	30.207	19.542
Employees	11.328	7.328
Subscriptions	7.487	2.421
<b>Other administrative costs:</b>		
Guarantee premiums	29.280	17.639
Other	80.927	3.632
	<b>3.440.106</b>	<b>3.615.428</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Creditors for services and assets acquisitions" corresponded to services provided to the **Bank** by several entities, whose settlement of the outstanding debts will occur according to the contractually established dates.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Other creditors" includes the amount of tAKZ 232.476 and tAKZ 199.851, respectively, regarding remittances from **Banco Sol** branches located in other provinces resulting from deposits made by the **Bank's Customers** for settlement of taxes due

to the Direcção Nacional do Tesouro. These amounts were settled in BNA in the beginning of 2015 and 2014, respectively.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Salaries and other remunerations - **employees**" refers to the amounts payable regarding vacations and vacation bonuses whose right was acquired by the **employees** in the respective years which will be/was settled in 2016 and 2015, respectively.

## 19. PROVISIONS FOR CONTINGENT LIABILITIES

At December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
Provision for Pension Fund liabilities	1.442.724	811.821
Provision for guarantees	28.654	28.654
Provision for tax contingencies	25.708	25.708
Other provisions	868.383	500.886
	<b>2.365.469</b>	<b>1.367.069</b>

Values in thousands of Kwanzas

The movement occurred on provisions during the years ended December 31, 2015 and 2014, was as follows:

	2015					BALANCES AT 31/12/2015
	BALANCES AT 31/12/2014	INCREASES	UTILISATIONS	REVERSALS	OTHERS	
Provisions for doubtful loans (Note 8)	8.595.116	17.906.292	(491.226)	551.202	(16.288.488)	10.272.896
Provisions for financial investments (Note 11)	177.299	216.701	--	10.744	--	404.744
Provision for Pension Fund liabilities	811.821	971.050	--	--	(340.147)	1.442.724
Provision for guarantees	28.654	--	--	--	--	28.654
Provisions for tax contingencies	25.708	--	--	--	--	25.708
Other provisions	500.886	568.580	--	57.284	(258.367)	868.383
	<b>1.367.069</b>	<b>1.539.630</b>	<b>--</b>	<b>57.284</b>	<b>(598.514)</b>	<b>13.043.109</b>
	<b>10.139.484</b>	<b>19.662.623</b>	<b>(491.226)</b>	<b>619.230</b>	<b>(16.887.002)</b>	<b>13.043.109</b>

Values in thousands of Kwanzas

	2014					BALANCES AT 31/12/2015
	BALANCES AT 31/12/2014	INCREASES	UTILISATIONS	REVERSALS	OTHERS	
Provisions for doubtful loans (Note 8)	2.948.635	19.251.385	(79.925)	--	(13.524.979)	8.595.116
Provisions for financial investments (Note 11)	181.661	--	--	(4.362)	--	177.299
Provision for Pension Fund liabilities	276.345	606.991	--	--	(71.515)	811.821
Provision for guarantees	28.654	--	--	--	--	28.654
Provisions for tax contingencies	25.708	--	--	--	--	25.708
Other provisions	450.083	39.147	--	11.656	--	500.886
	<b>780.790</b>	<b>646.138</b>	<b>--</b>	<b>11.656</b>	<b>(71.515)</b>	<b>1.367.069</b>
	<b>3.911.086</b>	<b>19.897.523</b>	<b>(79.925)</b>	<b>7.294</b>	<b>(13.596.494)</b>	<b>10.139.484</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2014, the caption "Provision for Pension Fund liabilities" includes tAKZ 204.830 related to the **Bank's** estimate of responsibilities arising from the **employees** retirement plan. The provision was reversed during the year 2015 with the entry into force of Law 7/2015 of 15 June (Note 2 c)).

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Provision for Pension Fund liabilities" includes tAKZ 1.442.724 and tAKZ 606.990, respectively, related to the **Bank's** estimate of its liabilities with **Banco Sol's** Pension Fund.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Other provisions" included the amount of AKZ 486.130 and AKZ 187.617, respectively, to meet unsettled items in the deposits held in Banco Nacional de Angola and other credit institutions. This caption also included at December 31, 2015 and 2014, the amount of AKZ 223.101 and AKZ 204.632, respectively, to meet unsettled items present in "Other assets". On December 31, 2015 and 2014, the above

caption also included a provision for cash differences in the amount of tAKZ 57.933 and tAKZ 40.844, respectively.

In 2014, the **Bank** requested an external consultant to carry out an actuarial valuation regarding the **employees** retirement plan consecrated in the General Labour Law with a view to establishing the level of the **Bank's** responsibilities associated with this compensation. For the purposes of this actuarial assessment, in the absence of other available information, the Actuary used the official mortality table in force in Angola (ANGV-2020P). As a result of that study, the **Bank** recorded a provision in the amount of AKZ 204.830 corresponding to the present value of responsibilities arising from the **employees** retirement plan in order to comply with the accounting policy described in Note 2 c).



The assumptions and technical bases used for the preparation of the above referred study, at December 31, 2014, were as follows:

PROVISIONS FOR PROBABLE RESPONSIBILITY	2014
Actuarial method	Unicredit Project
Mortality table	ANGV - 2020P
Salary growth rate	3,5%
Discount rate	4%
Age of retirement	60 anos
Number of employees	1.383

Additionally, in 2015, the **Bank** requested the management company of the **Bank's** pension fund an actuarial study regarding its **employees'** pension plan aiming to determine, at December 31, 2015, the liabilities with it, as well as to determine the **Bank's** annual contribution to that plan. In the absence of other available information, the responsible for that study used the official mortality table in force in Angola (ANGV-2020P). As a result of this study, the **Bank** recorded a provision of tAKZ 1.305.079 in order to comply with the accounting policy described in Note 2.c).

At December 31, 2015, the liability for past services associated with the **Banco Sol's** Pension Fund arises to tAKZ 2.038.712, for which the **Bank** has a Pension Fund valued at tAKZ 595.988 and a provision of tAKZ 1.442.724.

The assumptions and technical bases used for the preparation of the above referred study, at December 31, 2015, were as follows:

PROVISIONS FOR PROBABLE RESPONSIBILITY	2015
Actuarial method	Unicredit Project
Mortality table	ANGV - 2020P
Disability table	Não utilizada
Salary growth rate	1%
Interest rate	4%
Number of employees	546

The referral currency and the currency used in the calculation of the **Banco Sol's** Pension Fund was the Kwanza. Additionally, in accordance with the incorporation contract of the Pension Fund, the decision of updating the amount of the pensions is an exclusive competence of the **Bank**. At December 31, 2015 the **Bank** did not consider any pensions' update.

At August 12, 2011, the **Bank** established with AAA Pensões, S.A a new contract regarding its Pension Fund. The main changes occurred in the contract were:

- a) Change of the pension plan from a defined benefit plan to a defined contribution plan;
- b) Definition that the monthly contributions of the participants will be made using a percentage of the monthly pensionable salary, to which, in accordance with the "contribution's table" set out in the above mentioned contract, will designate the level of contribution to be per-

formed by the **Bank**;

c) Definition that the **Bank** must perform, at the beginning of the new pension plan, an extraordinary contribution to the Fund, in favor of the active participants on June 30, 2011, corresponding to 80% of the "pensionable salary" of the participant multiplied by the number of years of past services divided by thirty; and

d) Definition that the beginning of that plan will occur at the latest of the following dates: (i) at January 1, 2012, (ii) at the date of publication in Diário da República of the approval of the new contract, or (iii) at the date of celebration of the new contract by both parties.

However, at the date of approval of these financial statements, the approval of the new contract established with AAA Pensões, S.A. by the Ministry of Finance and its publication in the Diário da República have not yet occurred.

## 20. SHARE CAPITAL

### CAPITAL

The **Bank** was incorporated with a share capital of tAKZ 49.400 (equivalent to 4.000.000 USD at the exchange rate ruling on the date of incorporation), represented by 4.000.000 nominative shares with a value of one United States Dollar each, having been fully subscribed and paid in cash.

During 2005 and 2007, the **Bank** increased its capital by tAKZ 89.204 and tAKZ 80.264, respectively (equivalent to 1.000.000 USD) fully paid in cash, being represented by 6.000.000 nominal shares with a value of one United States Dollar each.

Additionally, at the **Shareholders'** General Meeting of March 27, 2008, **Shareholders** approved a capital increase of USD 8.811.070 (from USD 6.000.000 to USD 14.811.070), equivalent to tAKZ 1.111.171.

That capital increase occurred in 2008 was authorized after by the Governor of Banco Nacional de Angola on November 24, 2010.

However, the amount of the share capital increase disclosed in the registry of "Primeiro Cartório Nacional da Comarca de Luanda" dated March 15, 2011, was not in accordance with the resolution on the **Bank Shareholders'**

General Meeting neither with the ratification made by the Governor of Banco Nacional de Angola. Under these circumstances, at April 13, 2011, Banco Nacional de Angola certified again the amount of the share capital increase decided in the **Shareholders'** General Meeting of March 27, 2008. After the operation, share capital increased to tAKZ 1.377.573 (equivalent to USD 18.362.013).

At the **Shareholders'** General Meeting of December 12, 2011, the nominative value of each share changed to AKZ 400,6, being the share capital represented by 3.438.775 shares. This operation was registered on March 23, 2012 in the "Primeiro Cartório Nacional da Comarca de Luanda".

In order to comply with the new regulatory instructive BNA, which requires commercial banks to have a capital equivalent to USD 25 million, in Kwanzas, the **Bank** decided in the General Meeting of April 11, 2014 to increase capital in tAKZ 3.622.460, represented by 3.550.000 shares with nominative value of AKZ 1.406,46. The registration of this operation was carried out on December 9, 2014 at the First Notary Office of Luanda, resulting in the **Bank's** capital to reach tAKZ 5.000.033.

At December 31, 2015 the **Bank's** shareholder structure is as follows:

	NUMBER OF SHARES	%
Sansul, SA	1.810.500	51,00%
Fundação Lwini	355.000	10,00%
José Noé Baltazar	192.410	5,42%
Ana Paula dos Santos	192.410	5,42%
Sociedade Comercial Martal, Lda	192.410	5,42%
João Manuel Lourenço	192.410	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	148.035	4,17%
Coutinho Nobre Miguel	138.805	3,91%
Maria Mambo Café	103.305	2,91%
António Mosquito	224.715	6,33%
	<b>3.550.000</b>	<b>100,00%</b>

At December 31, 2015 and 2014, there were not any shares with differentiated rights.

In compliance with the dispositions of Article 446(3) of Law Nº 1/2004 of

February 13, which establishes the Commercial Companies Law, it is required for the corporations to disclose the number of shares and bonds held by the members of its Supervisory Board and its Board of Directors. That information is presented below:

SHAREHOLDERS	ROLE	ACQUISITION VALUE	NUMBER OF SHARES	%
Coutinho Nobre Miguel	Board of Directors President	Nominal Value	138.805	3,91

According to the shareholder structure at December 31, 2015, earnings per share in 2015 and 2014 is AKZ 2.111,61 and AKZ 1.182,54, respectively.

In an unanimous resolution of the **Shareholders'** general meeting occurred at April 10, 2015, it was decided to distribute a total dividend of 32% of the net income of 2014 (tAKZ 1.343.361). The remaining amount was transferred to retained earnings and reserves.

#### LEGAL RESERVE

Following the existing legislation, the **Bank** should constitute a legal reserve up to the amount of its share capital. Therefore, a minimum of 10% of preceding year's net income should be transferred annually to

this reserve. This reserve can only be used to absorb accumulated losses when there are no other reserves available.

#### UNREALIZED GAINS AND LOSSES

Correspond to the unsettled revaluation reserve of the fixed assets of the **Bank**, which realization is probable under the dispositions of Decree Law Nº 6/96 of January 26, aiming to reflect the depreciation of the local currency.

The revaluation reserves can only be used to absorb accumulated losses or to increase share capital.

## 21. NET INTEREST INCOME

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, these captions are comprised by:

	2015	2014
<b>Income from financial assets</b>		
From securities:		
Held to maturity	19.929.435	1.940.668
Held for trading	804.312	95.654
From liquidity investments	86.898	2.559.486
From loans	9.789.858	7.434.021
	<b>9.789.858</b>	<b>7.434.021</b>
<b>Cost of financial liabilities</b>		
Deposits	4.395.117	3.626.474
From liquidity funding	1.794.670	120.646
	<b>6.189.787</b>	<b>3.747.120</b>
<b>Net Interest Income</b>	<b>24.420.874</b>	<b>8.282.709</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the balance of "Income from financial assets - from securities" includes the amount of AKZ 13.693.429 and tAKZ 357.008, respectively, in respect to the gains on Treasury bonds indexed to the US Dollar resulting from changes observed in the exchange rate of the Angolan Kwanza against the US Dollar.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Income from financial assets - From loans" includes the amount of tAKZ 307.885 and tAKZ

156.985, respectively, related to a fee charged to a related party associated with the management of a real state project and a loan granted to that entity.

At December 31, 2015 and 2014, the balance of "Costs of financial liabilities - From liquidity funding" includes the amount of AKZ 627.571 and AKZ 73.899, respectively, related to IAC withholding on income from Treasury bonds and Treasury Bills.

## 22. RESULTS FROM FOREIGN EXCHANGE OPERATIONS

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, these captions correspond to gains and losses, realized or unrealized, in foreign currency transactions.

## 23. RESULTS FROM FINANCIAL SERVICES

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, these captions are comprised by:

	2015	2014
<b>Costs associated with the rendering of financial services</b>		
<b>Fees paid:</b>		
For electronic clearing	308.659	230.742
For foreign exchange operations	31.024	65.397
Other services	694.187	1.332.233
	<b>1.033.870</b>	<b>1.628.372</b>
<b>Gains associated with the rendering of financial services</b>		
<b>Fees received:</b>		
For foreign exchange operations	2.704.405	6.636.956
For electronic clearing (VISA cards)	2.423.807	4.660.850
For the collection of amounts	1.216.768	1.362.870
For commitments with third parties	986.983	559.178
For payroll	213.032	156.203
For commissions on guarantees and sureties provided	73.935	67.193
For maintenance costs	957.073	909.659
Other fees	423.884	287.232
	<b>8.999.887</b>	<b>14.640.141</b>
<b>Results from financial services</b>	<b>7.966.017</b>	<b>13.011.769</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Fees paid - Other services" refers to commissions paid by the **Bank** associated with the transactions performed by its **Customers** with VISA cards.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Fees received - For electronic clearing (VISA cards)" corresponds essentially to the commissions charged to the **Bank Customers** under the loads performed through VISA cards "Kumbu".

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Fees received - For foreign exchange operations" corresponds essentially to commissions charged to **Customers** in foreign currency transactions.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Fees received - For the collection of amounts", corresponds to 1% of the global monthly revenue collection

under a financial service agreement established with Ministry of Finance. Under that agreement dated August 1, 2003, with undefined duration, it was established that the **Bank** has to provide services for collection and delivery of State revenues under the terms of Regulation of State Revenue Collection (Portuguese acronym - RSARE), approved by the Executive Decree Nº 49/02, of October 25, of Ministry of Finance (Note 18).

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Fees received - For commitments with third parties" corresponds, essentially, to commissions charged in the concession of loans.

At 31 December 2014, the **Bank** proceeded with the parametrization its application, reclassifying the income recorded under "Income from the rendering of several services" to "Gains associated with the rendering of financial services"

## 24. PAYROLL

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Wages and salaries:</b>		
Employees remuneration	5.735.343	3.508.954
Board of Directors and Supervisory Board		
<b>Remunerations</b>	247.681	184.556
	<b>5.983.024</b>	<b>3.693.510</b>
<b>Compulsory employer's contributions:</b>		
Employees	304.746	261.177
<b>Optional employer's contributions:</b>		
Employees	292.995	226.143
	<b>597.741</b>	<b>487.320</b>
<b>Other costs</b>		
Benefits to employees	223.307	118.323
Other	39.181	143.915
	<b>262.488</b>	<b>262.238</b>
	<b>6.843.253</b>	<b>4.443.068</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Other costs – Benefits to employees" refers to the benefits granted by the **Bank** to its **employees**

to purchase flats in the condominium "Solarium Vereda das Flores" (Note 9). At December 31, 2015 and 2014, the number of **employees** was 1.476 and 1.383, respectively.

## 25. THIRD PARTY SUPPLIES

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Specialized services</b>		
Audit and consulting	2.383.298	1.739.255
Security and surveillance	1.524.890	1.257.660
Information system services	1.059.337	461.738
ATM Maintenance services	294.750	266.614
Visa services	145.522	451.745
Communication services	132.309	177.055
Other specialized technical services	671.221	1.036.449
<b>Rentals</b>	1.106.841	998.314
<b>Sundry materials</b>	722.969	924.700
<b>Transport, travel and accommodation</b>	508.093	394.540
<b>Publications and advertising</b>	161.375	85.649
<b>Communications</b>	107.914	119.367
<b>Working capital</b>	105.688	88.759
<b>Water and energy</b>	63.897	45.096
<b>Insurance</b>	38.423	44.925
<b>Other third-party supplies</b>	978.305	178.309
	<b>10.004.832</b>	<b>8.270.175</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Specialized services – Audit and consulting" includes, tAKZ 2.070.417 and tAKZ 1.461.761 related to consulting services provided by companies under the commercial strategy of the **Bank**.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Specialized services – Information system services" corresponds, essentially, to costs associated with the rental and the maintenance of computer equipment's.

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Rentals" includes tAKZ 538.091 and tAKZ 488.060 related to the lease agreement of seven

floors of the building "Luanda Inn", in Luanda, in Bairro Maculusso (Headquarters) started at January 1, 2011 (Note 9).

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Working capital" corresponds to current costs incurred by the **Bank** branches through the utilization of a pre-established plafond assigned for that effect.

At December 31, 2015 the caption "Other third-party supplies" includes the amount of AKZ 506.219 relating to costs incurred in 2015 in which the invoice will only be received during 2016.

## 26. NON-INCOME RELATED TAXES AND LEVIES

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, this caption is comprised by:

	2015	2014
<b>Taxes:</b>		
Stamp Duty	23.431	38.060

Values in thousands of Kwanzas

## 27. NON OPERATING RESULT

In the years ended at December 31, 2015 and 2014, these captions are comprised by:

	2015	2014
<b>Non operating costs and losses</b>		
Financial investments:		
Provisions (Note 19)	216.701	--
Interest annulment from previous years	117.567	439.400
Other extraordinary losses	249.182	(7.417)
	<b>583.450</b>	<b>431.982</b>
<b>Non operating income and gains</b>		
Prior-year gains	332.175	625.511
Other extraordinary gains	294.022	22.428
	<b>626.197</b>	<b>647.939</b>
<b>Non operating result</b>	<b>626.197</b>	<b>647.939</b>

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the caption "Prior-year gains" includes, among others, interest from loans transferred to losses in preceding years which were

recovered, as well as interest that after the restructuring of the loans have been recorded again during the years 2015 and 2014, respectively.

## 28. CHARGES ON INCOME

The **Bank** is subject to Corporate Income Tax, being classified for taxation purposes as a Group A taxpayer. The applicable tax rate is 30% in accordance with the changes introduced by Law Nº 19/14, of October 22.

At December 31, 2015 and 2014, the reconciliation between the net income and the net income for tax calculation purposes is as follows:

	2015	2014
<b>Income before taxes and other charges</b>	8.091.301	5.174.431
<b>Tax penalties (artigo 40º)</b>	21.270	4.756
<b>Other increases</b>	2.266.767	1.036.304
<b>Adjustments</b>		
Tax benefits from Public debt securities	--	(1.962.423)
Income subject to IAC (Note 21)	7.397.325	--
<b>Taxable income</b>	2.982.013	4.253.068
<b>Nominal tax rate</b>	30%	30%
<b>Current tax</b>	894.604	1.275.920
<b>Pre-payments of tax</b>	--	--
<b>Tax payable</b>	894.604	1.275.920
<b>Deferred taxes</b>	(299.519)	(299.493)
<b>Total income tax in the income statement</b>	<b>595.085</b>	<b>976.427</b>

Values in thousands of Kwanzas

Additionally, in accordance with the provisions of Article 23 (1) (c) of the Corporate Income Tax Code, the income arising from public debt securities is not considered for purposes of determining corporate tax payable, being this the most expressive adjustment.

In the year ended at December 31, 2015 and 2014, the **Bank** recorded deferred tax assets of tAKZ 299.519 and tAKZ 299.519, referring to the reinforcements made in provisions temporarily not accepted for tax purposes.

The tax authorities have the possibility to review the tax position of the **Bank** for a period of five years, in which may result adjustments due to different interpretations of tax law. Given the tax amnesty scheme in respect of the Industrial Tax, IAC, Personnel income tax, stamp duty and Urban Property Tax, the tax authorities may review the tax position of the **Bank** for 2013 to 2015. The **Bank's** Board of Directors is of the opinion that any additional assessments will not have a significant impact on the accompanying attachment.

## 29. RELATED PARTIES

At December 31, 2015 and 2014, the main balances and transactions maintained with related parties are as follows:

	2015				
	SHAREHOLDERS OR WITH COMMON SHAREHOLDERS	MEMBERS OF BOARD OF DIRECTORS	AFFILIATES	OTHER RELATED PARTIES	TOTAL
<b>Assets</b>					
Financial investments	--	--	389	--	389
Loans	10.809.741	2.625.489	1.960.500	547.009	15.942.739
	<b>10.809.741</b>	<b>2.625.489</b>	<b>1.960.889</b>	<b>547.009</b>	<b>15.943.128</b>
<b>Liabilities</b>					
Deposits	1.213.852	519.381	400.601	47.465	2.181.299

BALANCES AND TRANSACTIONS WITH RELATED PARTIES	2014				
	SHAREHOLDERS OR WITH COMMON SHAREHOLDERS	MEMBERS OF BOARD OF DIRECTORS	AFFILIATES	OTHER RELATED PARTIES	TOTAL
<b>Assets</b>					
Financial investments	--	--	22.602	--	389
Loans	9.856.771	1.586.646	--	3508.608	14.952.025
	<b>9.856.771</b>	<b>1.586.646</b>	<b>22.602</b>	<b>3508.608</b>	<b>14.952.025</b>
<b>Liabilities</b>					
Deposits	1.394.698	868.656	--	14.043	2.277.397

Values in thousands of Kwanzas

At December 31, 2015 and 2014, the main related parties are as follows:

SHAREHOLDERS OR WITH COMMON SHAREHOLDERS:
<b>Consultoria e Participações, S.A.</b>
Consultoria e Participações, S.A.
Falcon Oil Holding Angola, S.A.
Imosol Comércio Geral, Prestação de Serviços e Imobiliária, S.A.
N-Gestão e Participações Financeiras, Lda.
On Shore – Serviços, Lda.
Sebastião Bastos Lavrador e familiares
Sansul, S.A.
Fundação Lwini
Noé José Baltazar
Ana Paula dos Santos
Sociedade de Comércio Martal
João Manuel Lourenço
Júlio Marcelino Bessa
Maria Mambo Café
António Mosquito
<b>Members of Board of Directors:</b>
António Graça
Coutinho Nobre Miguel
Varínia Sobral
Carla Marina Van-Dúnem
Gil Alves Benchimol
<b>Affiliates:</b>
Bolsa de Valores e Derivados de Angola
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.
Galilei, SGPS, S.A.
Sodecom, S.A.
Suninvest, S.A.
SOPRO'S, S.A.
<b>Others related parties:</b>
M B B C Gestão de Participações Financeiras, Lda.
N J A, Lda.
Suzana da Mata Guimarães
Sandra Filomena Lourenço Ribeiro

At December 31, 2015 and 2014, loans to related parties, excluding advances to depositors, earn interests at an average annual rate of 7,64% and 6,76%, for transactions expressed in local currency, and 11,23% and 11,03% for transactions expressed in foreign currency (USD). During 2015 and 2014, approximately tAKZ 350.000 and tAKZ 10.300.000 of loans

granted to related parties were subject to contractual changes.

On the other hand, during 2015 and 2014, the **Bank** incurred in rentals with its Headquarters in an amount of approximately tAKZ 538.091 and tAKZ 488.060 (Note 24). Those rentals were paid to a related party.

SUBMITTED GUARANTEES	2015		2014
Mortgage of the underlying property	3.558.830		6.355.642
Promissory notes	3.266.212		3.466.294
Promissory notes and irrevocable power to proceed with the mortgage of the underlying property	4.881.597		1.836.792
Pledge of Bank shares	3.972.396		2.850.301
Others	263.704		442.995
	<b>15.942.739</b>		<b>14.952.024</b>

Values in thousands of Kwanzas

### 30. BALANCE SHEET BY CURRENCY

At December 31, 2015 and 2014, the **Bank's** balance sheets by currency presented the following structure:

	2015		
	LOCAL CURRENCY	FOREIGN CURRENCY	TOTAL
Cash and deposits	46.158.735	23.624.261	69.728.996
Liquidity investments	--	814.160	814.160
Securities	120.842.182	6.906.662	127.748.844
Receivables in the payment system	1.025.213	93.694	1.118.907
Loans	93.959.044	6.653.737	100.612.781
Other assets	3.597.756	21.211	3.618.967
Commercial and industrial inventories	328.551	--	328.551
Financial investments	390	--	390
Tangible fixed assets	23.338.542	--	23.338.542
Intangible assets	354.436	--	354.436
<b>Total Assets</b>	<b>289.604.849</b>	<b>38.113.725</b>	<b>327.718.574</b>
Deposits	225.762.606	51.289.151	277.051.757
Liquidity funding	10.000.000	--	10.000.000
Funding with securities	--	8.074.897	8.074.897
Liabilities in the payment system	861.802	1.194.712	2.056.514
Foreign exchange operations	--	416.486	416.486
Other funding	6.278	598.513	604.791
Other liabilities	3.328.875	111.229	3.440.104
Provisions for contingent liabilities	2.214.669	150.800	2.365.469
<b>Total Liabilities</b>	<b>242.174.230</b>	<b>61.835.788</b>	<b>304.010.018</b>
<b>(Assets - Liabilities)</b>			<b>23.708.556</b>

Values in thousands of Kwanzas

	2014		
	LOCAL CURRENCY	FOREIGN CURRENCY	TOTAL
Cash and deposits	27.127.237	60.973.090	88.100.327
Liquidity investments	7.500.00	1.029.061	8.529.061
Securities	64.583.187	554.377	65.137.564
Receivables in the payment system	1.058.636	182.342	1.240.978
Loans	--	617.178	617.178
Other assets	79.370.660	6.902.701	86.273.361
Commercial and industrial inventories	2.867.356	6.902.701	3.093.952
Financial investments	182.975	--	182.975
Tangible fixed assets	22.602	--	22.602
Intangible assets	17.369.647	--	17.369.647
	<b>375.120</b>	<b>--</b>	<b>375.120</b>
<b>Total Assets</b>	<b>200.457.420</b>	<b>70.485.345</b>	<b>270.942.765</b>
Deposits			
Liquidity funding	167.474.240	68.805.331	236.279.571
Funding with securities	--	6.546.252	6.546.252
Liabilities in the payment system	1.356.772	1.848.757	3.205.529
Foreign exchange operations	617.580	1.295.668	1.913.248
Other funding	4.994	454.974	459.968
Other liabilities	3.295.698	319.730	3.615.428
Provisions for contingent liabilities	1.138.436	228.633	1.367.069
<b>Total Liabilities</b>	<b>173.887.720</b>	<b>79.499.345</b>	<b>253.387.065</b>
<b>(Assets - Liabilities)</b>			<b>17.555.700</b>

Values in thousands of Kwanzas

### 31. OFF-BALANCE SHEET ACCOUNTS

At December 31, 2015 and 2014, these captions are comprised by:

	2015	2014
<b>Guarantees and other contingent liabilities:</b>		
Open documentary credits	7.536.762	955.663
Guarantees and sureties	1.893.637	1.529.352
	<b>9.430.399</b>	<b>2.485.015</b>
<b>Limits of current accounts to be used</b>	6.948.807	4.903.932
<b>Written-off loans</b>	2.374.723	1.749.322
<b>Received guarantees</b>	52.501.595	37.971.782
<b>Liabilities for the rendering of services:</b>		
Custody of securities	9.885.360	15.862.333
Collection of amounts	6	5.831
	<b>9.885.366</b>	<b>15.868.164</b>

Values in thousands of Kwanzas

The guarantees provided are banking operations that do not implicate the mobilization of funds by the **Bank**, being related to guarantees provided to support imports and the **Bank Customers'** activity. Guarantees and commitments given represent amounts that may be payable in the future.

The open documentary credits are irrevocable commitments conceded by the **Bank** on behalf of their **Customers** to pay/order to pay a certain amount to a supplier within a stipulated time, upon presentation of the documents for dispatch of the goods or the service delivery. The condition

of irrevocability arises from the fact that is not possible to change or cancel it without the agreement of all the parties involved. Despite the characteristics of these contingent liabilities and commitments, the assessment of these operations follows the same basic principles of any other commercial operations, including the **Customers'** solvency and business behind them. In addition, the **Bank** requires that these operations should be collateralized whenever necessary. Since it is expected that the majority of these operations expire without being used, these amounts do not necessarily represent future cash requirements.

### 32. SUBSEQUENT EVENTS

On January 25, 2016, Banco Nacional de Angola sent a letter with information regarding the exchange rate to be considered for closing accounts. Additionally, it is requested in that letter that the **Bank** proceeds to the disclosure in the notes to its financial statements as at December 31, 2015, the impacts of the exchange rate variation between that date and January 4 2016.

To this end, it was considered, in the conversion of assets and liabilities denominated in other currencies, or indexed to other currencies, the following exchange of the Angolan Kwanza (AKZ) against the US Dollar (USD) and Euro (EUR):

EXCHANGE RATE	01.01.2016
1 USD	155.612
1 EUR	169.664

In light of the above, the expected impacts for the assets and liabilities of the **Bank** are as follows:

	2015		IMPACT
	EXCHANGE RATE 31.12.2015	EXCHANGE RATE 04.01.2016	
Cash and deposits	69.782.996	73.282.120	3.499.124
Liquidity investments	814.160	936.282	122.122
Securities	127.748.844	141.029.849	13.281.005
Receivables in the payment system	1.118.907	1.132.959	14.052
Loans	100.612.781	101.610.829	998.048
Other assets	3.618.967	3.622.147	3.180
Commercial and industrial inventories	328.551	328.551	--
Financial investments	390	390	--
Tangible fixed assets	23.338.542	23.338.542	--
Intangible assets	354.436	354.436	--
<b>Total Assets</b>	<b>327.718.574</b>	<b>345.636.105</b>	<b>17.917.531</b>
Deposits	277.051.757	284.744.522	7.692.765
Liquidity funding	10.000.000	10.000.000	--
Funding with securities	8.074.897	9.286.116	1.211.219
Liabilities in the payment system	2.056.514	2.235.718	179.204
Foreign exchange operations	416.486	478.845	62.359
Other funding	604.791	694.567	89.776
Other liabilities	3.440.104	3.456.651	16.547
Provisions for contingent liabilities	2.365.469	2.388.089	22.620
<b>Total Liabilities</b>	<b>304.010.018</b>	<b>313.284.508</b>	<b>9.274.490</b>
<b>(Assets - Liabilities)</b>	<b>23.708.556</b>	<b>32.351.597</b>	<b>8.643.041</b>

Values in thousands of Kwanzas

### 33. NOTE ADDED FOR TRANSLATION

These financial statements are a translation of financial statements originally issued in Portuguese. In the event of discrepancies, the Portuguese language version prevails.



**IS FUTURE**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

## 10 ANNUAL REPORT AND OPINION OF THE AUDIT COMMITTEE

DEAR SHAREHOLDERS;

1. In compliance with the legal and statutory provisions, we present the report on the audit work performed by us and the opinion on the documents of the balance presented by the Board of Directors of **Banco Sol** in December 31st 2015.

2. During the year, we had the opportunity to regularly monitor the activity, the regularity of accounting records and conformity of legal and statutory provisions. We also received from the Board of Directors and several **Bank** services, the information and clarifications requested, indispensable to our opinion.

3. Therefore, we analyzed and agreed with the Auditors Report issued by Sociedade PKF Auditores e Consultores, SA, which we consider fully reproduced.

4. In the exercise of our functions we analyzed the Balance Sheet in December 31st 2015, the Income Statements of Core Equity Mutations

and the Cash Flow Statement, as well as, its attachments, including the adopted accounting policies and valuation criteria.

5. Additionally, we analyze the Management Report prepared by the board of Directors and the proposed appropriation of profits.

6. Therefore, taking into account the work developed, we propose to the honourable Board:

- a. Approval of the Board of Director's Annual Report for the year 2015;
- b. Approval of the account for the year 2015;
- c. Approval of the proposed allocation of net income for the year 2015
- d. Approval of a vote of confidence and recognition to the Board of Directors and all **employees** for their performance and dedication and specially by the results achieved in the year 2015.

Luanda, 6th April 2016  
The Supervisory Board

\_\_\_\_\_  
**President**

(Dr. Fiel Constantino)

\_\_\_\_\_  
**1st Member**

(Eng.º Noé José Baltazar)

\_\_\_\_\_  
**2nd Member**

(Dr. Eduardo Santana)





**IS ANGOLA**



**BANCO SOL**  
O banco de todos nós

**11**  
EXTERNAL  
AUDITOR'S REPORT



INTRODUCTION

1. We examined the attached Financial Statements belonging to **Banco Sol, S.A.**, which comprise the Balance Sheet in 31st December 2015 showing a total of 327.718.574 tAKZ and equity of 23.708.556

tAKZ, including a net profit of 7.496.216 tAKZ, Statements of Income, changes in equity and cash flows for the year ended at that date and the corresponding attachments.

BOARD OF DIRECTOR'S RESPONSIBILITY  
FOR THE FINANCIAL STATEMENTS

2. The board of Directors is responsible for the preparation of financial statements accordingly with the accounting policies generally adopted by Angolan banks, and by the internal controls necessary to enable

the preparation of financial statements that are free from material misstatement due to fraud or error.

AUDITOR RESPONSIBILITY

3. Our responsibility is to express an independent opinion on these Financial Statements based on our audit, which was conducted in accordance with International Auditing Standards. Those standards require that we comply with ethical requirements, plan and perform the audit to obtain reasonable assurance about whether the Financial Statements are free of material misstatement.

risk assessments, the auditor considers the internal controls environment relevant to preparation and presentation of proper Financial Statements by the entity, in order to create proper audit procedures according to circumstances, but not with the purpose to express an opinion about the internal controls effectiveness. An audit also includes the assessment of proper and used accounting policies, as well as, reasonableness of accounting estimates made by management and the assessment of a global presentation of the Financial Statements.

4. An audit involves performing procedures to obtain audit evidence about the amount and disclosures in the Financial Statements. The selected procedures of the auditor's judgment, including the risk assessment of material misstatement of the Financial Statements caused by fraud or error. Performing these

5. We believe that the audit proof obtained is suitable and proper to give us the opportunity to issue an audit opinion.

OPINION

6. In our opinion, the Financial Statements present fairly and appropriately, in all relevant aspects, the financial position of **Banco Sol, S.A.** in December 31st 2015, the result

its operations, changes in equity and cash flows for the year ended at that date, according to accounting policies generally accepted in Angola.

Luanda, 6th April 2016

PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A.

Representada por

Henrique Manuel Camões Serra (Perito Contabilista n.º 20130167)

